Autor:
Natsu Hyuga
Ilustrador:
Touko Shino
15
Natsu Hyuuga
日向夏
illustration
しのとうこ
Los Diarios De La
BOTICARIA

"... Deja de hablar así.
Me dan ganas de
ordenártelo."

"En ese momento,
¿está bien si no estoy a
tu lado?"

Los Diarios de la Boticaria

15

日向夏
Natsu Hyuuga

illustration しのとうこ

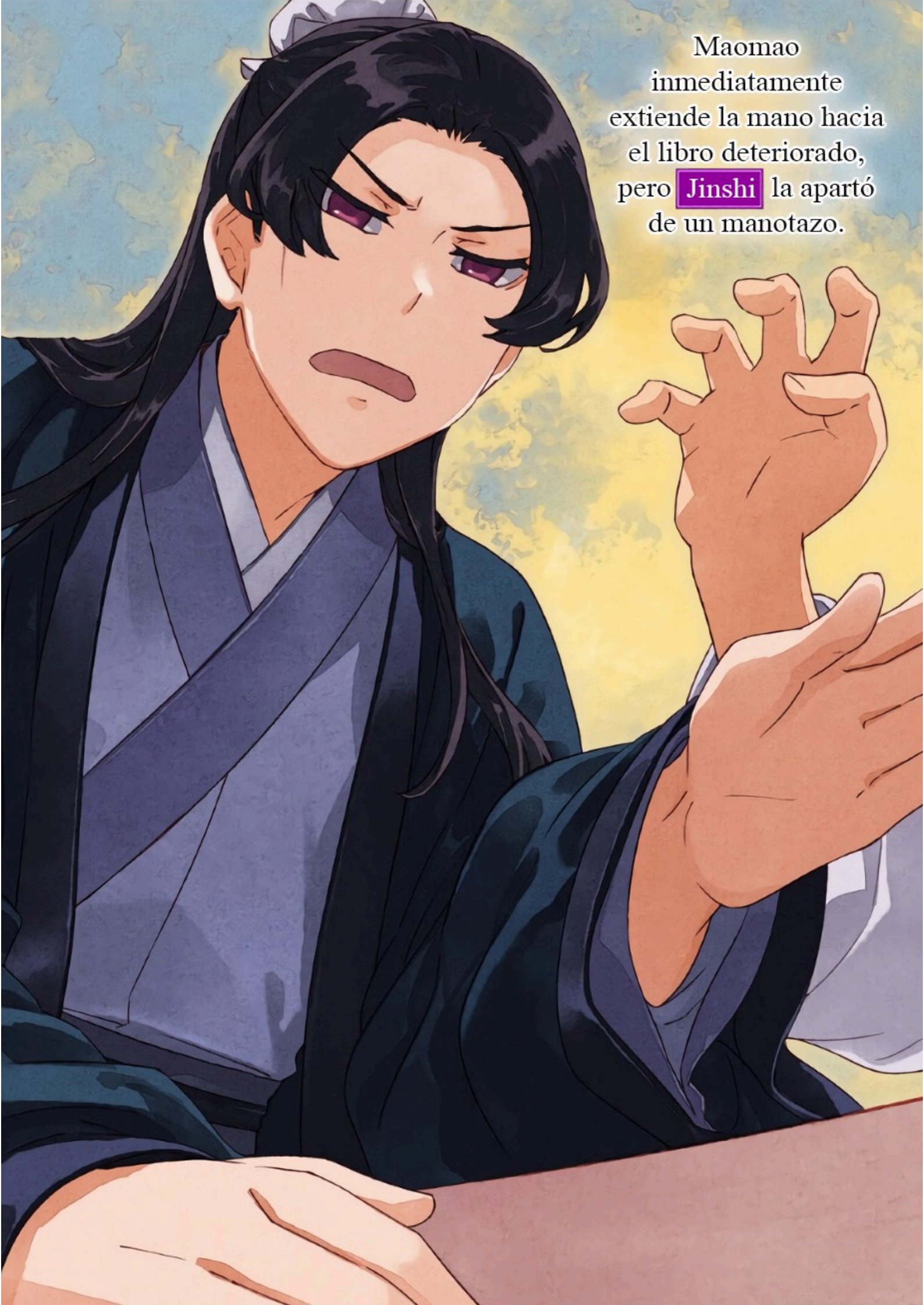
Luomen se sentó en la silla más cercana, apoyando su bastón a un lado.

Al abrir la puerta,
se encuentran con Gaoshun,
conocido por su naturaleza
preocupada. Detrás de él,
Chue se asoma.

Aunque Suirei sigue diciendo frases que demuestran su falta total de entusiasmo, sus descripciones son detalladas y precisas.

"¿Me odias, A-Duo ?"
"Yang , ¿realmente crees que no te odio?"

Maomao se detuvo por un instante y luego suelta un grito extraño.
"WOOOOOOOOO!"


Maomao inmediatamente extiende la mano hacia el libro deteriorado, pero Jinshi la apartó de un manotazo.

- **Sumário**
- **Introdução do Personagem**
- **Capítulo 1: Exame de Triagem**
- **Capítulo 2: Varíola e Catapora**
- **Capítulo 3: Designação**
- **Capítulo 4: Ensaio Clínico**
- **Capítulo 5: Manuscrito Restaurado**
- **Capítulo 6: O Protagonista da Doença**
- **Capítulo 7: Exame de Triagem**
- **Capítulo 8: Anestesia**
- **Capítulo 9: A Pessoa Certa na Hora Certa**
- **Capítulo 10: O Príncipe Sol**
- **Capítulo 11: Unidade Especial**
- **Capítulo 12: Consentimento Informado**
- **Capítulo 13: Semeando Sementes**
- **Capítulo 14: O Testamento do Paciente**
- **Capítulo 15: Confissão Superficial**
- **Capítulo 16: Confissão Interior**
- **Capítulo 17: Ansiedade**
- **Capítulo 18: Pré-operatório**
- **Capítulo 19: Cirurgia**
- **Capítulo 20: Pós-operatório**
- **Epílogo**

Volume 15

Maomao

Originalmente farmacêutica na zona de prostituição, trabalhou no harém e na corte imperial. Atualmente, trabalha como assistente médica. Tem 21 anos. Seu interesse mais interessante ultimamente é o "Livro de Kada". Embora deteste seu pai biológico, Lakan, sua antipatia por Hulang aumentou recentemente.

Jinshi

Ele é conhecido como o irmão mais novo do imperador, um jovem com aparência semelhante à de uma deusa celestial. No passado, fingia ser um eunuco nos fundos do palácio. Agora, sempre que se lembra de seu comportamento daquela época, sente tanta vergonha que deseja desaparecer em um buraco. Seu nome verdadeiro é Ka Zuigetsu e tem 22 anos.

Basen

Ele é companheiro de Jinshi e filho de Gaoshun. Adora patos. Está conspirando, junto com sua irmã Maamei, para fazer de Lishu, uma ex-consorte de alto escalão, sua esposa. Ela tem 22 anos.

Chue

Esposa de Baryou, filho de Gaoshun. Um servo que aparece e desaparece misteriosamente. Apesar de tudo, ela é gentil e tem um bom relacionamento com seus sogros. Ela detesta Hulang. Ela tem 23 anos.

Irmão mais velho de Lahan

Irmão adotivo de Lahan. Ele não aparece neste volume.

Lakan

Pai biológico de Maomao e sobrinho de Luomen. Um homem excêntrico que usa monóculo. Aparentemente, ele teve vários desentendimentos com o imperador no passado.

Suiren

Assistente, babá e avó biológica de Jinshi.

Imperatriz Gyokuyou

A esposa principal do imperador. Ela é uma princesa estrangeira de cabelos ruivos e olhos verdes. Embora seja a mãe do príncipe herdeiro, costuma ser considerada inadequada para ser a esposa principal devido à sua aparência. Ela tem 23 anos.

Hongnian

A principal assistente da Imperatriz Gyokuyou. Devido à sua grande habilidade, é difícil para ela se aposentar.

As Três Criadas que Auxiliam a Imperatriz Gyokuyou

Yinghua, Guiyuan e Ailan. Elas são ex-servas do Palácio de Jade que trataram bem Maomao. Elas não mudaram muito desde então.

Yo

Uma jovem novata que auxilia os médicos. Ela tem marcas de varíola no rosto.

Changsha

Uma jovem novata que auxilia os médicos. Ela divide acomodações com Maomao.

Tianyu

Um médico novato com uma inclinação perigosa para autópsias. Ele é descendente de Kada.

Hulang

Neto de Gyoku'en e sobrinho da Imperatriz Gyokuyou. Ele pertence ao clã "You" e não tem escrúpulos em matar o próprio irmão se isso o ajudar a alcançar seus objetivos. Atualmente, ele trabalha como oficial assistente sob Jinshi.

Maamei

Irmã de Basen. Ela é a mais forte dos três irmãos "Ma".

Baryou

Irmão mais velho de Basen e marido de Chue. Devido à sua saúde debilitada, ele passa a maior parte do tempo recluso em seus aposentos.

Médico da Corte Liu

Um médico de alto escalão. Ele é um velho conhecido de Luomen e submete Maomao e os outros a uma disciplina rigorosa.

Luomen

Pai adotivo de Maomao. Um ex-eunuco que agora trabalha como médico nos fundos do palácio e na corte imperial. Ele é um velho conhecido do Médico da Corte Liu.

Médico da Corte Li

Um médico de nível médio. Ele acompanhou Maomao e os outros à capital imperial. Tendo sobrevivido a várias situações extremas, ele desenvolveu grande força.

O Imperador

Supostamente o irmão mais velho de Jinshi por parte da Imperatriz. Ele é um homem imponente com uma barba elegante, mas tem muitas preocupações relacionadas a Jinshi.

Gaoshun

Irmão adotivo do imperador e pai dos três irmãos "Ma". Ele é um homem que sofreu muito e teme a esposa. Ele conhece aspectos do imperador que outros ignoram.

A-Duo

Ex-consorte de alto escalão e mãe biológica de Jinshi. No passado, ela trocou Jinshi e o irmão mais novo do imperador quando eles eram crianças. Atualmente, ela vive reclusa em uma vila.

Suirei

Sobrevivente do clã "Shi" e neta do antigo imperador. Atualmente, ela está escondida em uma vila onde reside A-Duo.

Capítulo 1: Exame de Seleção

O sol brilhante começou a perder a força. Era uma estação agradável, fresca o suficiente para trabalhar sem precisar arregaçar as mangas.

"O trabalho ficou mais fácil ultimamente, não é?", comentou Maomao.

"Isso mesmo", respondeu o Médico do Tribunal Li enquanto os dois limpavam o banheiro.

Não era um trabalho que se esperava dele, mas ele estava disposto a ajudar no que fosse necessário. Ele se dera ao trabalho de mover as camas e até mesmo limpar embaixo delas. Talvez, em vez de trabalhar, seu objetivo fosse exercitar os músculos.

O motivo pelo qual o trabalho se tornara mais fácil era que as brigas entre os oficiais militares haviam diminuído. Talvez o estrategista excêntrico tivesse sido novamente reconhecido como um inimigo comum, ou talvez os superiores tivessem começado a vigiar mais de perto.

("Alguma causa de conflito foi eliminada?")

De qualquer forma, Maomao estava grato. Talvez fosse Jinshi quem tivesse trazido a ordem.

Apesar de tudo, o banheiro rapidamente ficou sujo. Não era usado apenas para acomodar temporariamente os feridos e doentes, mas também como um lugar para os médicos

tirarem uma soneca. Descansar era bom, mas às vezes deixavam para trás restos, como os espetinhos que haviam comido como lanche da madrugada.

Se tivessem sorte, também havia alguns livros com conteúdo sexual em circulação.

(No harém, nós os usávamos como livros didáticos.)

Maomao pegou o livro com a ponta dos dedos e o colocou sobre a mesa. Se a dona aparecesse, ela o pegaria, e se não, outra pessoa poderia pegá-lo. Se ninguém fosse encontrado para reivindicá-lo, ele seria jogado fora.

"O que é isso? É propriedade de Niang Niang?"

Uma voz vinda de trás fez Maomao se assustar. Havia apenas uma pessoa chamando Maomao de "Niang Niang".

"O que houve, Tianyu?"

"Então Niang Niang lê esse tipo de livro, hein?"

Tianyu parecia satisfeito por ter encontrado algo para zombar, mas, infelizmente, não notou o Médico da Corte Li parado atrás dele.

"É um item que um dos médicos esqueceu." "Au!"

"O que esse 'uau' queria dizer?"

Tianyu notou a presença do Médico da Corte Li e seu rosto ficou tenso. O médico estava prestes a levantar o punho em advertência.

"O que houve? E quanto ao seu trabalho?"

"Já fiz o meu trabalho. Na verdade, vim hoje porque tinha um assunto para discutir, então, por favor, pare de sacudir o punho."

Tianyu se encolheu, abraçando a cabeça. Embora Tianyu fosse como um junco ao vento, sempre se adaptando, ele tinha seu próprio inimigo formidável.

"Então, por que você veio?"

Maomao sentou-se pesadamente em uma cadeira, cruzando as pernas descuidadamente e coçando a orelha com o dedo mindinho.

"Você mal consegue falar comigo educadamente", disse Tianyu com a voz fria.

"É só impressão sua", respondeu Maomao, soprando levemente o dedo mindinho.
"Maomao, você pode ignorar a maior parte do que Tianyu diz, mas pode ser uma ordem superior. Só por precaução, ouça o que ele tem a dizer", disse o Médico da Corte Li.

"Entendido", disse Maomao, aceitando que, já que o Médico da Corte Li disse isso, não havia muito a fazer a não ser ouvir.

"Você tem uma maneira clara de distinguir quem está ouvindo e quem não está",

comentou Tianyu.

"É só impressão sua."

Quando Maomao e os outros saíram do banheiro e foram para a sala médica, encontraram o velho médico revisando os registros. "Já que o Médico da Corte Liu solicitou uma reunião, posso levar Niang Niang comigo?" Tianyu, por sua vez, dirigiu-se ao velho médico em tom respeitoso.

"Tianyu e Maomao? Será por isso?" O velho médico parecia ter uma ideia do motivo pelo qual Maomao havia sido convocada.

"Tudo bem se você a levar, mas só Maomao?"

"Se eu levar também o Médico da Corte Li, será um incômodo, não é?" Tianyu respondeu ao velho médico em tom casual.

"Isso mesmo. Como o Médico da Corte Li é muito prestativo, prefiro que ele fique aqui."

O velho médico parecia estar dizendo algo com duplo sentido. O Médico da Corte Li também parecia estar se perguntando para onde Maomao seria levado.

"Eu não deveria ir também?", perguntou o Médico da Corte Li, dirigindo-se ao velho médico em vez de Tianyu.

"Sim", respondeu Tianyu à pergunta do Médico da Corte Li.

"Se o Médico da Corte Li ficar, não há problema. Você pode levar Maomao", disse o velho médico, entregando os registros ao Médico da Corte Li.

Independentemente do motivo da chamada de Maomao, ela não queria passar muito tempo com Tianyu.

"Acho que seria melhor se o Médico da Corte Li fosse no lugar de Tianyu. Por favor, faça a troca. Vamos deixar Tianyu em seu lugar", disse Maomao, misturando seus sentimentos pessoais com sua opinião.

"Não, eu não posso fazer isso." "Eu preferiria que Tianyu não estivesse aqui também",

disse o velho médico, rejeitando Tianyu.

"Hahaha, parece que o Médico da Corte Li é muito popular."

"Tianyu, parece que você não é bem-vindo em lugar nenhum", comentou o Médico da Corte Li, sem demonstrar piedade.

"Mas o que devemos fazer?", perguntou Maomao.

"Na verdade, eles não me disseram muita coisa. Só me pediram para trazer Niang Niang comigo", respondeu Tianyu, indiferente.

Maomao e Tianyu cruzaram os braços.

"Não se preocupem, não será nada sério. Eles só farão um teste simples. Se vocês não passarem, tudo bem", disse o velho médico, olhando pela janela.

"Bem, eles não devem se atrasar." "Vão imediatamente", ordenou o velho médico.

"Sim", responderam Maomao e Tianyu, saindo enquanto o Médico da Corte Li e o velho médico os acompanhavam.

O consultório do Médico da Corte Liu ficava no centro do palácio. Embora ficasse no pátio externo, ficava perto dos aposentos do imperador. No entanto, ao chegarem, o Médico da Corte Liu não estava lá.

"O Médico da Corte Liu é por aqui", disse outro médico, conduzindo-os a um salão próximo.

Acontece que Maomao e Tianyu não foram os únicos convocados. Havia muitos outros médicos reunidos, todos parecendo igualmente inquietos, sem saber por que haviam sido convocados.

Curiosamente, também havia algumas mulheres presentes. Não eram colegas de trabalho como Yao ou En'en. Eram mais velhas, de meia-idade, mas não pareciam ser damas da corte.

"Estranhas?" "Não parece possível", pensou Maomao.

Maomao não se sentia deslocada naquele ambiente graças à presença dessas mulheres desconhecidas. No entanto, o que realmente a deixou sem palavras foi encontrar uma figura inesperada bem à sua frente: um médico idoso com as costas curvadas.

"Pai!" exclamou Maomao.

À sua frente estava seu pai adotivo, Luomen, que atualmente trabalhava como médico nos fundos do palácio. Maomao correu até ele.

"Você não deveria me chamar de 'Pai' aqui. Neste lugar, é melhor me chamar de... Médico da Corte dos Han", respondeu Luomen.

"O que você está fazendo aqui?", perguntou Maomao sem rodeios.

"Eu já disse para você mudar esse tom." "Bem, você vai descobrir em breve", disse ele, sem pensar muito.

(Será que meu pai sabe por que fomos convocados?) pensou Maomao, lembrando-se da reação do velho médico de antes. Estava claro que os médicos seniores já haviam discutido algo importante.

"O que vai começar?", perguntou Tianyu, que também havia seguido Maomao e agora questionava Luomen.

"Você vai descobrir em breve. Não adianta explicar para cada um deles separadamente", disse Luomen enquanto caminhava em direção ao fundo da sala, apoiado em sua bengala. Havia uma mesa ali, e ao lado dela estava

O Médico da Corte Liu conversava com outro médico de alto escalão.

"Ótimo, parece que todos chegaram. Desculpem-me por ter chamado vocês em tão pouco tempo", disse o Médico da Corte Liu.

O burburinho na sala cessou imediatamente quando Liu bateu palmas ruidosamente. "Vamos direto ao ponto: agora vamos dividi-los em três grupos."

O Médico da Corte Liu ergueu um pedaço de papel, assim como Luomen e o outro médico de alto escalão. "Cada um de vocês deve seguir o médico que tem o papel com o seu nome", anunciou.

Maomao, que não conseguia enxergar de onde estava, começou a pular, tentando encontrar seu nome entre os papéis.

"Ah, lá está!", pensou ela, animada, ao ver seu nome no final da lista de Luomen. Além de Maomao, outras dez pessoas se reuniram ao redor de Luomen.

"Ótimo, parece que todos estão aqui. Sigam-me", disse Luomen, e o som de sua bengala ecoou pela sala.

Maomao seguiu com passos leves, quase saltitando. Embora quisesse caminhar ao lado dele, preferiu ficar no

fundo do grupo para não se destacar muito dos outros médicos. Um deles já estava ajudando Luomen com sua claudicação.

Luomen foi para outra sala, onde já havia uma mesa e folhas de papel suficientes para todos os presentes.

(Então é realmente um teste.)

O fato de terem sido chamados do nada era claramente parte da surpresa. Todos os outros médicos pareciam igualmente confusos.

"Hã... com licença", disse um dos médicos, levantando a mão.

"Qual é o propósito deste exame?", perguntou ele.

"Não importa muito se você participa ou não", respondeu Luomen. "Se não quiser participar, pode sair sem problemas. Não haverá punição por isso."

Luomen sentou-se na cadeira mais próxima, inclinando sua bengala para o lado.

(Quem seria tão rebelde a ponto de ir embora depois disso? Só alguém na adolescência faria uma coisa dessas.)

Os médicos trocaram olhares, mas acabaram se sentando. Maomao sentou-se na última cadeira disponível.

"Vocês têm meia hora. Vamos começar", disse Luomen enquanto acendia um incenso e o colocava em um suporte.

Maomao virou a folha de papel que estava com a face para baixo e começou a prova. As questões consistiam em cinquenta questões básicas sobre medicina, além de outras cinquenta questões sobre farmacologia. Dado o limite de tempo, a mensagem era clara: este era um teste de conhecimentos que eles deveriam dominar completamente.

Sem pausa, Maomao começou a escrever rapidamente. Alguns médicos pareciam perturbados; um até deixou cair o pincel, enquanto outros pareciam frustrados, soltando suspiros exasperados por erros de escrita.

"Ok, é isso!", anunciou Luomen, e o tempo pareceu passar num instante.

Maomao não teve tempo de conferir suas respostas, mas pelo menos conseguiu completar todas as perguntas. Alguns médicos deram de ombros, visivelmente frustrados.

Parecia que muitos teriam conseguido responder corretamente com um pouco mais de tempo.

"Agora, vamos para o próximo lugar", disse Luomen, levantando-se depois de se certificar de que o incenso havia queimado completamente.

Maomao e os outros o seguiram enquanto ele os conduzia ao depósito de medicamentos. Lá, prateleiras repletas de potes e maços de plantas medicinais cobriam as paredes. Para Maomao, que frequentemente vinha ali a trabalho, o lugar sempre parecia relaxante, como um refúgio familiar.

(Inspira profundamente... e expira...)

Maomao apreciou o aroma peculiar das plantas que enchiam o ar.

Foi então que Maomao notou um padrão no grupo de médicos reunidos. Nem todos lhe eram familiares, mas vários deles também eram responsáveis por gerenciar os estoques de medicamentos, assim como ela.

(Considerando o tipo de questões da prova escrita, parece que este grupo é composto por especialistas em fitoterapia.)

(Então, Tianyu poderia estar no grupo de cirurgia?)

Tianyu era um homem com talento excepcional para cirurgia. Embora sua personalidade deixasse a desejar, sua habilidade era inegável.

"O que devemos fazer agora?", perguntou um dos médicos.

"Vamos ver... você poderia preparar alguns medicamentos?", respondeu Luomen calmamente. "Entendido", responderam os médicos, recuperando rapidamente a compostura.

"A paciente é uma mulher de 20 anos. O marido dela mencionou insônia, possivelmente devido a gastrite. Que medicamento você prescreveria?", acrescentou Luomen, propondo o caso.

Vários médicos se moveram rapidamente, alguns procurando apressadamente os ingredientes, enquanto outros, desanimados com seu desempenho na prova, trabalharam desinteressadamente, simplesmente completando a tarefa. Maomao, por outro lado, juntamente com outros três médicos, não se moveram.

(Não adianta todos nós nos apressarmos ao mesmo tempo; há ingredientes suficientes.)

Os três médicos que também não estavam com pressa eram os responsáveis por Eles também estavam familiarizados com os suprimentos médicos, assim como Maomao. Sua familiaridade com o inventário permitiu que mantivessem a calma, pois sabiam exatamente onde encontrar o que precisavam.

(Major Alto, Major Baixo e Major Médio...), dando apelidos aos três colegas. Um era um médico alto e idoso, outro, um médico pequeno e ágil, e o terceiro, de estatura mediana, era contemporâneo de Maomao. Embora nunca tivessem trocado nomes formais, conheciam-se bem o suficiente para reconhecer as habilidades e formas de trabalho um do outro, cada um operando em seu próprio ritmo.

Os médicos que se aproximaram começaram a abrir várias gavetas, reunindo os ingredientes necessários para seus medicamentos.

"Longan, Angelica sinensis, alcaçuz, Gardenia jasminoides... parece que estão preparando algo como uma fórmula à base de Kamikihito", pensou Maomao, olhando para os ingredientes colocados sobre a mesa. Embora alguns médicos tivessem escolhido ingredientes diferentes, a maioria estava criando medicamentos semelhantes.

"E vocês não planejam se mudar?" Luomen perguntou, virando-se para os médicos que ainda não haviam agido.

"Se todos nos movermos ao mesmo tempo, só vamos atrapalhar", respondeu o Major alto.

"Há outros sintomas?" perguntou o Major baixo, estreitando os olhos enquanto avaliava a situação.

(É apropriado perguntar isso agora?) pensou Maomao.

"Sintomas, você disse? O que especificamente quer dizer?" respondeu Luomen, sem desviar o olhar.

"Será que estou com enjoo matinal?" perguntou Maomao, insinuando a possibilidade de gravidez.

Uma mulher na casa dos vinte anos, com sintomas descritos pelo marido. A possibilidade de gravidez precisava ser considerada. Se fosse esse o caso, muitos dos medicamentos comuns para insônia poderiam ser prejudiciais a uma gestante.

Os outros médicos que não haviam agido também pareciam estar considerando essa possibilidade.

(Não é que os outros médicos sejam incompetentes), pensou Maomao, reconhecendo que as decisões estavam sendo tomadas com base em uma abordagem mais ponderada.

No palácio, a maioria dos pacientes são homens. As criadas, mesmo doentes, tendem a esconder isso e evitar ir à enfermaria, e se engravidam, pedem demissão de seus empregos na corte. Este era um problema complicado, no qual, se os médicos da corte não investigassem a fundo o suficiente, poderiam cometer erros.

"É verdade, também houve relatos de náuseas, então seria sensato considerar essa possibilidade", afirmou

Luomen.

Finalmente, os quatro médicos, incluindo Maomao, começaram a se movimentar. Enquanto isso, os médicos que haviam começado a preparar seus remédios antes os mostraram a Luomen, apenas para receber um veredito negativo. Apenas um conseguiu passar, mas devido ao seu baixo desempenho na prova escrita, não pareceu muito satisfeito.

Maomao e seus três companheiros selecionaram ingredientes semelhantes e criaram remédios semelhantes. Embora o método de preparação variasse em alguns detalhes, o resultado final foi bastante uniforme. No entanto, o sujeito de estatura média parecia um pouco apressado devido ao tempo limitado e provavelmente também se sentia pressionado pelos olhares desaprovadores dos outros médicos.

"Ótimo, três de vocês acertaram. Este aqui, no entanto, deveria ter sido preparado com mais cuidado", disse Luomen, apontando para o remédio do sujeito de estatura média, que não havia sido misturado corretamente por falta de tempo.

"Ah, da próxima vez farei mais rápido", respondeu o médico, decepcionado, mas compreendendo o motivo do erro.

"Certo, vamos para o próximo desafio", anunciou Luomen, preparando todos para o que viria a seguir.

Luomen continuou a testar Maomao e os outros médicos, exigindo que preparassem vários medicamentos. Não bastava simplesmente dar-lhes instruções sobre como misturar os ingredientes; Luomen sempre incluía truques e testes adicionais.

(Ele sempre cola nos testes. Parece gostar de testar a capacidade dos médicos de lidar com situações complicadas.)

Luomen tinha a reputação de ser difícil. Sua filosofia era que, como os pacientes muitas vezes não conseguiam descrever seus sintomas com precisão, o médico deveria estar sempre preparado para questionar as informações recebidas e pensar criticamente.

(Seria ótimo se ele também fosse tão meticuloso com dinheiro.)

Como trabalho como médico, não acho que meu salário será reduzido, mas vou verificar novamente. (Há uma chance de você doar todos os seus pertences para uma pessoa necessitada que por acaso passe por aqui.) Gostaria de acreditar que, contanto que ele nunca saia do palácio, não haverá problemas. Enquanto eu continuava preparando o próximo remédio, considerei como Luomen observou não apenas meu conhecimento dos ingredientes, mas também o processo de prepará-los e manuseá-los.

(Luomen disse que não é obrigatório fazer o exame, mas me pergunto o que acontecerá com aqueles que passarem.) Então, Luomen lançou o próximo desafio, aumentando a dificuldade. "Agora, vamos aumentar o nível de dificuldade. Quero que você prepare uma grande quantidade de medicamento dentro do prazo. Use as combinações indicadas aqui."

Luomen apresentou uma nova folha com combinações específicas e complexas. O desafio agora era preparar não apenas o medicamento correto, mas também uma quantidade considerável, o que testaria tanto a velocidade quanto a precisão dos médicos.

Maomao olhou para a receita e levantou a mão para expressar sua preocupação. "Sim, o que há de errado?", perguntou Luomen, notando o gesto de Maomao.

"Acho que seria um desperdício fazer mais deste medicamento. Não dá para usar tudo", disse Maomao firmemente, apontando que o medicamento excedente seria impraticável.

"Concordo", confirmou o médico baixinho. Embora o medicamento fosse destinado ao tratamento de dores abdominais, a quantidade era excessiva para o consumo diário. Além disso, as plantas medicinais usadas nesta fórmula também são usadas em outros medicamentos, portanto, fazer um grande suprimento não seria o ideal.

"Podemos usar um remédio para cortes e feridas, que geralmente é mais útil para soldados?", perguntou outro médico, juntando-se ao consenso.

Luomen balançou a cabeça.

"Não será um desperdício. Os remédios que você preparar serão distribuídos para pacientes comuns na cidade."

"Como assim?", perguntou o médico de estatura mediana, enquanto os outros médicos começavam a murmurar, confusos.

"A ideia é avaliar a eficácia dos novos medicamentos", explicou Luomen. "Estamos reunindo pacientes com sintomas semelhantes para comparações precisas."

Maomao entendeu que os medicamentos que estavam prestes a preparar seriam usados em experimentos com o objetivo de melhorar a precisão dos testes e ajustar as fórmulas. Dessa forma, os resultados seriam mais confiáveis e úteis em sua aplicação.

"..."

Maomao olhou novamente para a receita em suas mãos. Continha ingredientes como sementes de abóbora-de-inverno, ruibarbo e casca de peônia.

(É um remédio para o sistema circulatório?)

Ela se perguntou que tipo de pacientes haviam sido reunidos e que tipo de medicamento estavam tentando desenvolver.

"O exame de hoje era para selecionar aqueles que participarão do experimento de administração desses medicamentos. Bem, é só por hoje. Podem ir. Informaremos vocês

dos resultados do exame em breve", anunciou Lomon enquanto recolhia as folhas de respostas e saía do depósito de medicamentos.

Os participantes se dispersaram gradualmente, com expressões confusas.

(Eu também deveria ir), pensou Maomao, e quando estava prestes a sair, alguém a agarrou pelo ombro.

"Ei", disse uma voz.

Quem a interrompeu foi um dos participantes do exame, um dos poucos que havia obtido nota mínima no teste de mistura de medicamentos. Embora Maomao não se lembrasse de ter trabalhado na mesma área que ele, seu rosto parecia vagamente familiar.

"Você sabe alguma coisa sobre Suirei?", perguntou o médico.

"Suirei... Ah", respondeu Maomao, enquanto as memórias começavam a voltar.

Há vários anos, havia um médico apaixonado por Suirei. O incidente com Suirei, que usara um remédio para reanimá-la e depois escapara, deixara uma marca profunda em sua memória.

(Ele foi usado.)

(No passado, ele fora encarregado da administração dos remédios), pensou Maomao.

O fato de ele estar agora em outro departamento era provavelmente consequência do incidente com Suirei e seu subsequente rebaixamento.

Até então, eles não haviam se encontrado, seja por puro acaso ou porque alguém havia feito um esforço consciente para evitar o encontro.

"Quando você menciona Suirei, quer dizer o paradeiro dela?", perguntou Maomao. "Sim, exatamente", respondeu o médico.

"Não sei nada sobre isso", mentiu Maomao.

"Sério?", insistiu ele, com um olhar incrédulo.

(É mentira), pensou Maomao. Mas era uma mentira que ela precisava contar.

Suirei, oficialmente, não deveria existir. Ela era membro da família imperial, neta do imperador anterior, pertencente ao perigoso clã Shi. Estivera envolvida em inúmeros acidentes e assassinatos de figuras importantes. Maomao também fora sequestrado por esse motivo. Se a notícia de que Suirei estava viva se espalhasse, isso poderia levar diretamente à sua execução.

Portanto, mesmo que a verdade doesse, Maomao precisava ser clara e firme.

"Se eu soubesse onde ela está, seria obrigada a denunciá-la. E nesse caso, certamente receberia uma recompensa", disse ela friamente.

Suirei era suspeita de envolvimento em múltiplos crimes. Se fosse encontrada, até mesmo este médico sabia que seu destino seria fatal.

"Você entendeu, né?", disse Maomao, encarando-o.

"...Eu entendo", respondeu o médico, resignado, curvando os ombros antes de sair do

quarto.

(Esqueça-a), pensou Maomao, enquanto exalava alívio, sentindo-se confortáve ou a tensão se dissipou de seu peito.

Ele havia conseguido desviar o assunto sem levantar suspeitas, mas sabia que o perigo ainda espreitava nas sombras.

Capítulo 2: Varíola e Catapora

No dia seguinte ao exame, Maomao estava fazendo o gerenciamento de estoque como de costume.
(Qual seria o motivo para conduzir um experimento com medicamentos com pessoal tão cuidadosamente selecionado?)
Ela se perguntou se havia algum significado por trás disso enquanto trabalhava distraidamente.

"Ahhh!"

Distraída, ela quase deixou cair um frasco de remédio e entrou em pânico. Felizmente, uma assistente chamada Yo estava por perto e a ajudou imediatamente. Ela o pegou a tempo, evitando um acidente grave.
"Ugh, desculpe, obrigada por me ajudar." "Você está pensando em alguma coisa?"

Yo, a aprendiz, é a mais alta das duas novas damas da corte. Embora tenha sido designada para uma área diferente, ela aprende com Maomao sobre os métodos de preservação e mistura de ervas medicinais. Como tem boa memória, Maomao gosta de ensiná-la, sentindo que vale a pena o esforço.
"Não é nada importante."

Maomao deu alguns tapas no rosto para se animar e se concentrar novamente no trabalho. Apesar dos seus esforços, o pensamento não lhe saía da cabeça tão facilmente. Naquele momento, Maomao notou as mangas compridas de Yo.
"Posso lhe perguntar uma coisa, com todo o respeito?" "O que é?"
"Você poderia me mostrar as cicatrizes de varíola?"

Yo tinha cicatrizes de varíola nos meus braços. Sua aldeia havia sido devastada por uma epidemia da doença.
Yo pareceu confuso por um momento, mas então arregaçou as mangas. Pequenas cicatrizes vermelhas, do tamanho de grãos de arroz, espalhavam-se por sua pele.
"Isso é incomum?"

"Não é incomum, mas nunca as observei tão de perto."

Entre os clientes da farmácia também havia pessoas com cicatrizes de varíola, mas era raro alguém querer mostrá-las. Maomao sabia muito bem que seu pedido havia sido precipitado.
"Você só ficou com cicatrizes nos braços?"

"Também um pouco nos ombros e no pescoço. Mas, comparado a outras pessoas, estou muito melhor."

“Graças aos cuidados de Kokuyou?” “Exatamente.”
Kokuyou, um médico com cicatrizes claras de varíola no rosto, está surpreendentemente alegre. Dizem que ele foi médico na aldeia de Yo há algum tempo. Embora à primeira vista pareça despreocupado, Yo confia profundamente nele.

“Que tipo de tratamento lhe foi dado especificamente?”

Embora achasse que já tinha ouvido a explicação antes, Maomao queria confirmá-la mais uma vez.

“Fiz um corte na sua pele e esfreguei pó de crostas antigas. Também existe um método em que você inala o pó das crostas pelo nariz, mas parece que não havia pó suficiente para usar.”
“Entendo.”

Maomao assentiu, pensando que valia a pena ouvir os detalhes novamente. “Qual a gravidade dos sintomas após o tratamento?”
Yo cruzou os braços e fechou os olhos, pensativo.

"Bem, eu estava com febre bastante alta, mas não tive bolhas por todo o corpo. Algumas das outras meninas que receberam o mesmo tratamento que eu apresentaram sintomas semelhantes ou até mais leves. Em alguns casos, a febre desapareceu em poucos dias e elas quase não tiveram bolhas."
"Varia muito de pessoa para pessoa?"

Maomao procurou algo para anotar. Embora Yo tenha dito que não era necessário, Maomao queria registrar a informação.
"Sim, há muita variabilidade. Além do tamanho do corpo da pessoa, acho que a quantidade de toxina injetada também tem uma grande influência. Como o pó é feito de crostas, é difícil aplicar uma dose exata a todos", disse Yo, pensativa. Maomao cruzou os braços.
Yo era inteligente; ela falava objetivamente, tecendo suas próprias conclusões.

"O que aconteceu com as pessoas que não receberam o tratamento de Kokuyou?" Perguntou Maomao.

“Meu pai já tinha tido varíola antes, mas só teve uma febre leve. Os aldeões que estavam em melhor estado deixaram a aldeia assim que o surto começou. Os que ficaram foram minha família e algumas crianças. Ah, e mais um adulto sobreviveu; o resto morreu.”

Parecia que ter contraído varíola uma vez não garantia imunidade completa.

“Deve ter sido uma situação terrível. O que fizeram com os corpos?”

“... Nós os queimamos e enterramos os ossos. Também queimamos as casas”, respondeu Yo, hesitante. Ela sabia que simplesmente enterrar os corpos não era suficiente, pois a crosta ainda poderia ser uma fonte de infecção. Decidir queimá-los deve ter exigido grande determinação, mesmo que isso pudesse ser interpretado como desrespeito aos mortos.
“E então, todos seguiram para a capital”, disse Maomao.

“Não, nem todos. O único adulto que sobreviveu, além da minha família, foi para outro lugar. Antes de entrar na capital, fervemos nossas roupas com muito cuidado e ficamos completamente curados da doença, então...”
Eu queria deixar claro que eles não tinham trazido a doença consigo.

“Eu entendo. Não vou contar a mais ninguém como eles lidaram com os corpos”, garantiu Maomao. Maomao achou que seria útil conversar com Kokuyou novamente sobre os tratamentos contra a varíola.
(Eu deveria perguntar ao meu pai também), pensou ela. Além disso, havia outros médicos muito competentes, e alguns dos mais velhos talvez soubessem mais sobre surtos anteriores de varíola.
Enquanto continuavam a conversar, o trabalho foi concluído.

"Bem, vou tomar os remédios que preparamos. Por favor, sigam-me." "Entendido." Remédios de uso frequente estavam armazenados na enfermaria.

"Algumas pessoas são um pouco rudes, mas aconteça o que acontecer, não se intimidem e sigam-me", alertou Maomao.
O local onde ela trabalhava ficava perto da área de treinamento dos oficiais militares, então havia muitos homens corpulentos por perto. Embora Maomao não fosse uma pessoa chamativa, ela não podia se dar ao luxo de que ninguém ultrapassasse sua jovem aprendiz.
Ao passar por um grupo de jovens soldados, alguns os olharam de cima a baixo, como se os avaliassem. Maomao caminhava normalmente, enquanto Yo parecia um pouco tensa.
"Bah, não há nada para ver aqui. Pode ir", disse Maomao, indiferente.

Ao chegar à enfermaria, um médico idoso acompanhava um policial com um pequeno arranhão. Apesar da aparência bem-humorada, ele era um médico veterano, acostumado a tratar ferimentos em situações difíceis.
"Não seria um alívio simplesmente aplicar um remédio?"

O Médico da Corte Li, conhecido por seu treinamento muscular, disse ao velho médico:

"Eu me certifiquei de limpar bem o ferimento. Afinal, aquele cara estava rindo da última vez que quebrou o braço de um camarada. Para alguém tão autoindulgente, um

pouco de saliva no ferimento é mais do que suficiente, não acha?"
"Ah, eu entendo, um covarde então. Eu deveria ter esfregado sal no ferimento para desinfetá-lo", retrucou o Médico da Corte Li, que parecia tão obcecado por músculos que isso até afetava seu raciocínio.

"Vou repor os remédios", disse Maomao, entrando na enfermaria e tirando uma caixa de remédios.
"Vou repor", repetiu Yo, imitando Maomao.

"Nossa, você trouxe uma garota muito simpática hoje", comentou o velho médico.

"Ela é novata este ano. O nome dela é Yo", apresentou Maomao. Parecia que era a primeira vez que se encontravam.
"Tem muitos caras durões nesta seção, então não costumamos ver muitas garotas por aqui", observou o médico.
"Estou aqui, não estou?", respondeu Maomao em tom casual.

"Maomao e a Srta. Chue são casos especiais. Se fossem flores, seriam como urtigas ou dentes-de-leão", brincou o médico.
Chue também havia sido incluída casualmente nessa "categoria especial".

O velho médico e o Médico da Corte Li eram geralmente atenciosos e gentis com mulheres e crianças, o que fazia Maomao se sentir à vontade tendo Yo ao seu lado. Por outro lado, Maomao percebeu que, ao designá-la para aquele lugar, provavelmente também haviam levado esse aspecto em consideração.
Maomao deixou de lado a conversa fiada e continuou com a tarefa de reabastecer os suprimentos.

"Ao reabastecer, certifique-se de verificar a data de validade dos remédios restantes. Coloque os mais antigos por cima e descarte os muito velhos."

Eles reabasteciam os suprimentos regularmente, então quase nunca havia nada para jogar fora. Ao contrário da botica bagunçada do Palácio Interior, este lugar era muito bem organizado.
(Como está o charlatão?)

Maomao pensou no médico do Palácio Interior. Com Luomen no comando agora, certamente tudo permaneceria em ordem. Embora, se ela tivesse que se preocupar com alguma coisa, seria com o pescoço do charlatão. Além disso, ela ouvira dizer que Luomen havia recebido uma nova tarefa, o que a deixou um tanto preocupada com o que aconteceria no futuro.
Com o lugar calmo e sem feridos no momento, Maomao decidiu quebrar o silêncio e continuar seu trabalho.
"Os médicos já tiveram varíola?"

Yo demonstrou uma expressão levemente surpresa, mas continuou a repor os suprimentos.
"Varíola? Não é algo que todo mundo sofre?" "Não, acho que você quer dizer outra coisa." O médico da corte Li provavelmente estava falando de catapora, não de varíola. Se fosse catapora, seria mais comum em crianças.
"Quando crianças, quase todo mundo passa por isso. Embora eu não tenha certeza, sei que a varíola é mais mortal do que a catapora."
"Eu tive", disse o velho médico, arregaçando a manga da camisa para mostrar o braço. A pele apresentava manchas avermelhadas e cicatrizes que se destacavam muito mais do que as de Yo.
A maneira casual como ele o mostrou indicava que a varíola era coisa do passado e que as marcas em sua pele não eram mais contagiosas, algo que só aqueles familiarizados com a doença entendiam. Até mesmo o médico da corte Li observava calmamente.
"Você não está com medo?", perguntou o velho médico, virando-se para Yo. "Não, eu sei que não é contagioso", respondeu Yo calmamente.
"Ótimo, você me poupou da explicação." O velho médico comentou, visivelmente aliviado pela calma do novato. Qualquer assistente que demonstrasse medo nesse tipo de situação teria sido expulso por Yao.
"Foi sério, a julgar pelas marcas em você?", perguntou Maomao, curioso.

"Sim, um pouco. Metade das minhas costas está coberta de cicatrizes. Na minha geração, não era incomum; era bastante comum naquela época. Embora, quando me casei, minha esposa não tenha aceitado muito bem", comentou com um leve sorriso.
(Primeira esposa, hein...), pensou Maomao.
"E a segunda esposa?", perguntou Maomao sem hesitar.

"Ela é uma ótima mulher. Está em casa agora cuidando dos nossos bisnetos", respondeu o velho médico com um sorriso.

"Foi um elogio carinhoso?"

O velho médico caiu na gargalhada e arregaçou a manga novamente.

"Com licença, mas sobreviver a algo assim é uma grande conquista", comentou Maomao, admirado.

"Sim, é. No início, pensamos que era apenas catapora, mas os sintomas pioraram muito. Se eu não tivesse vindo de uma família de médicos, provavelmente não teria contado a ninguém", disse ele, pensativo.
"Não entendo muito bem a diferença entre catapora e varíola", comentou o médico, e Maomao assentiu em concordância.
"A taxa de mortalidade é diferente, mas superficialmente, elas podem parecer muito semelhantes. Ouvi uma teoria de que as toxinas que causam ambas as doenças são

semelhantes, mas não iguais", explicou o velho médico enquanto tirava alguns doces de uma gaveta para acompanhar o chá. Ele ofereceu alguns a Maomao e Yo, que aceitaram com gratidão. Embora Yo estivesse um pouco relutante, ela acabou comendo quando o velho médico insistiu.
Com a calma trazida pela pausa na discussão entre os guardas, eles se permitiram aproveitar o momento em paz.

"Então as doenças são causadas por toxinas, hein?", ponderou Maomao em voz alta.

"Maomao, não tente nada estranho", alertou o musculoso médico Li, enquanto a observava com um olhar penetrante.
"...Eu sei", respondeu Maomao, desviando o olhar para evitar o dele.

"As cicatrizes de varíola têm suas desvantagens, mas, como médica, têm um lado positivo. Tendo vivenciado isso em primeira mão, você entende o verdadeiro medo da doença e, além disso, é menos provável que se infecte novamente", explicou o velho médico.

"Sim", respondeu Yo, em vez de Maomao. Para Yo, a presença do velho médico provavelmente representava um conforto.
(Felizmente, mencionei isso na frente de Yo), pensou Maomao. Pelo menos ela sabia que eles não subestimavam a varíola e que ela não estava diante de pessoas que fariam comentários insensíveis sobre as cicatrizes. Com pessoas que zombavam das cicatrizes, Maomao simplesmente não tocaria no assunto.

"Mesmo assim", continuou o velho médico, "quando se sobe de patente, essas cicatrizes podem ser um empecilho. Se houver dois médicos com as mesmas habilidades, o de patente mais alta sempre preferirá aquele com menos cicatrizes."
"…"

Atualmente, quem liderava os médicos era o Médico da Corte Liu, um profissional extraordinário. No entanto, considerando a idade do velho médico, não seria surpreendente se ele estivesse nessa posição. Suas habilidades e linhagem não representavam problema algum.
A conversa deixou Maomao e Yo um tanto desconfortáveis.

"Bem, Liu-chan é muito inteligente e muito mais competente do que eu, então não há problema. Ser a médica pessoal do Imperador seria demais para mim", comentou o velho médico com um sorriso relaxado.
"A médica pessoal do Imperador... não importa quantos estômagos você tenha, eles nunca serão suficientes", respondeu Maomao com um toque de ironia.
"A médica pessoal do Imperador", pensou Maomao, sentindo um arrepio. Definitivamente não era um emprego que ela queria. Mesmo com grande prestígio, a responsabilidade era avassaladora. Se o Imperador adoecesse e morresse sob seus cuidados, seu médico

provavelmente seria executado em uma espécie de "sacrifício" simbólico. De fato, o próprio Luomen havia sofrido castigos corporais por cuidar da família imperial.
(Espero que ele não seja expulso ou punido novamente...)

Suspirando, Maomao preparava chá quando o velho médico se levantou de repente, lembrando-se de algo.
"Ah, a propósito", disse ele enquanto pegava um pacote de sua mesa, "isto chegou para você, Maomao."
"...Esse tipo de coisa não é entregue primeiro?", perguntou Maomao, erguendo uma sobrancelha.

"Desculpe, estou velho agora e esqueço as coisas rapidamente", desculpou-se o médico com um sorriso.
Maomao pegou o pacote. Na frente, em letras grandes, estava escrito "Consulta".

Capítulo 3: Consulta

O conteúdo da consulta era uma mudança de departamento. O novo local para o qual Maomao foi designado era o maior armazém de medicamentos do palácio. Os companheiros designados para Maomao eram os esperados.
"Não nos vemos há um dia." "Sim, já faz um dia."
Os três companheiros que gerenciam o armazém ao lado de Maomao são o Major alto, o médico e os outros dois. O médico do meio e o ancião de baixo.
"Achei que tinha sido reprovado", disse o médico do meio com uma expressão um tanto surpresa. Durante o exame de ontem, ele havia recebido críticas de Luomen sobre o preparo dos remédios.
Exatamente na hora marcada, Luomen chegou. Um assistente estava ao seu lado, indicando que aquilo era de especial importância.
"Bem, os únicos que passaram no exame de ontem foram vocês, então começaremos a trabalhar imediatamente", disse Luomen enquanto colocava a folha de instruções para o preparo dos remédios.

"Por favor, continuem preparando os remédios dessa maneira por mais um tempo."

Por causa disso, Maomao e os outros tiveram que se dedicar à preparação dos remédios todos os dias.
(Socando, triturando, perfurando...)

Eles estavam preparando os remédios há vários dias e já estavam começando a ficar com bolhas nas mãos por usarem o pilão.

(Embora seja divertido)

O que eles preparam costuma ser quase o mesmo tipo de planta medicinal, embora a combinação varie: algo para parar a inflamação, melhorar a circulação sanguínea e algo com efeitos anti-inflamatórios.

(Gostaria de fazer uma variedade de coisas)

Isso é simplesmente um capricho da Maomao, então ela vai manter segredo.

"O que exatamente você está fazendo?"

O médico de meia-idade perguntou. Ele ainda era jovem e não tinha muita diferença de idade em relação à Maomao, apenas um pouco mais velho. "Parece que ele é colega de classe da Tianyu, e eu os vi conversando algumas vezes."
"Parece que mudaram um pouco a fórmula do Daio Bodanpito."

É um medicamento para melhorar a circulação sanguínea.

Os três médicos se reuniram, e Maomao também. Mestre Luomen parecia estar passando pelo Consultório Médico do Palácio Interior hoje antes de chegar.

"E os outros?"

O médico de meia-idade, que parecia menos informado, perguntou ativamente.

"É a fórmula para alcaçuz de peônia", respondeu o Ancião mais alto. Ele era o mais disposto a responder perguntas. O Ancião mais baixo, o mais jovem, geralmente intervinha apenas quando tinha alguma dúvida.
"Isso mesmo",

Maomao também concordou.

"É um remédio para acalmar espasmos musculares, certo?" "Também é eficaz para dores lombares e abdominais."
"Também é usado para identificar a localização exata da dor abdominal."

(Eu pensei que fosse para o sistema circulatório, mas será que é para o sistema digestivo?)

"Daio Bodanpito" também é eficaz para constipação e dor abdominal. É frequentemente usado para distúrbios menstruais, por isso é frequentemente prescrito para mulheres.
(Que doença poderia ser?)

Maomao achou que seria mais fácil de entender se pudesse ir diretamente aos pacientes que tomavam esses remédios. Além disso, não havia como Luomen não tentar desenvolver essa capacidade de raciocínio em seus alunos.
"Vou trazer os remédios agora. Venham todos também."

Luomen chegou atrasado e imediatamente deu a ordem. Uma carruagem já estava pronta lá fora, e nossa partida era iminente.
Depois de quinze minutos na carruagem, chegamos a uma mansão nos arredores da cidade. Não era uma mansão ostentosa, mas uma casa simples e espaçosa. Os arredores eram residenciais, mas a casa era cercada por muitas árvores que escondiam a vista para o interior.
"Carreguem a bagagem", ordenou Luomen.

Ao comando de Luomen, os três médicos carregaram a bagagem. Como não havia muita coisa, Maomao ficou ao lado de Luomen e ajudou a caminhar. Parece que nem sempre há atendentes disponíveis.
(Desculpem o incômodo!)

Assim que entramos na mansão, um cheiro distinto de remédio se espalhou. Um homem de avental branco saiu para cumprimentá-los.
"Estávamos esperando por vocês."

"Eu trouxe o remédio e os atendentes. Vou explicar aqui, então, por favor, retornem ao trabalho."
"Entendido."

Depois que Luomen deu as instruções, o homem retornou às suas funções.

“Assistentes?”

“É exatamente isso que significa. Você não gosta de lidar com os doentes?” “Não é isso, mas...”
Maomao não sabia como fazer a pergunta.

(Para que isso está sendo feito? Não, melhor dizendo, para quem?)

Ela não tinha certeza se deveria expressar suas dúvidas em voz alta, então decidiu seguir Luomen em silêncio. Na grande sala nos fundos, camas estavam enfileiradas. Os pacientes, todos homens, tinham entre dez e quarenta anos. Biombos foram colocados entre as camas para criar espaços privativos. Parecia que o atendimento médico era meticuloso, já que tanto as colchas quanto os pijamas estavam limpos.
(Seus rostos parecem pálidos. Há baldes perto das camas. São para vomitar?)

Os pacientes pareciam ter diversas ocupações. Alguns, com mãos e pés rachados ou bronzeados, provavelmente eram agricultores. Outros, com calos nos dedos, poderiam ser escribas. Além do gênero, não parecia haver um padrão específico.
(Considerando que estão participando de testes com medicamentos...)

Era evidente que não eram muito abastados.

O homem que andava pela sala com um avental branco parecia ser um membro da equipe médica.

"Eu trouxe os remédios." Medicamentos.”

Luomen falou com o homem que parecia um membro da equipe médica.

“Obrigado.”

“Já que estamos aqui, podemos aproveitar a oportunidade para verificar o estoque e repor os medicamentos?”
“Sim, por favor.”

Maomao e os outros foram conduzidos ao depósito de medicamentos perto da cozinha. Havia duas prateleiras de remédios novos.
“Você pode me dar os remédios para que eu possa separá-los?” “Sim.”
Luomen começou a colocar os remédios nas prateleiras. Os medicamentos já estavam embalados individualmente, em doses únicas.

"Que chato!"

As três damas da corte não deram nenhuma tarefa a Maomao, então, se ela não tomasse cuidado, ficaria sem nada para fazer. De mãos vazias, Maomao examinou os arredores.

Parecia que o lugar já fora uma casa comum, convertida às pressas em consultório. Havia almofarizes, pilões, peneiras e espátulas, todos instrumentos familiares.

(Eles também estão fazendo remédios aqui?) Maomao cheirou.

(Não tem muito cheiro de remédio. Em vez disso, tem um cheiro doce.)

Maomao agachou-se e cheirou. Olhando para a panela na lareira, viu um líquido escuro e viscoso.

(Mel espesso?)

Mel espesso, isto é, mel sem água, é usado para fazer pílulas. Mas ela não encontrou as plantas medicinais para misturar com ele. Havia apenas farinha de trigo e farinha de trigo sarraceno, farinhas comuns.

"Farinha de soba..."

Maomao se afastou delicadamente do saco de farinha e cobriu a boca com uma toalha. Maomao tinha dificuldade para respirar enquanto comia trigo sarraceno. Seria um problema se ela inalasse o pó acidentalmente.

"Maomao! Não toque em nada sem permissão. Volte aqui." "Sim."

Luomen pareceu um pouco apressado, provavelmente porque sabia que havia farinha de soba. Ao ver Maomao cobrir a boca com o pano, sua expressão refletiu que já era tarde.

Havia outras coisas estranhas também.

As duas prateleiras de remédios eram exatamente iguais. Embora os nomes dos remédios estivessem escritos nelas, ambas as prateleiras tinham os mesmos nomes de remédios nas mesmas gavetas.

(Por que dividi-los em dois?)

Enquanto Maomao se perguntava isso, um homem de avental branco se aproximou.

"É hora de administrar os remédios." "Entendo."

Quando Luomen se afastou das prateleiras, o homem pegou cinco frascos de remédios de uma delas. Então, ele pegou cinco frascos da mesma gaveta na mesma prateleira e saiu.

Maomao não foi o único a estranhar esse comportamento.

"Médico da Corte Han."

Quem levantou a mão foi o ancião alto.

"Posso verificar o conteúdo da outra prateleira de remédios?" "Sim, claro."

Com a permissão de Luomen, o ancião alto abriu o pacote na outra prateleira de remédios. Maomao e os outros médicos também se aproximaram para olhar.

"Maomao, fique para trás."

Ouvindo Luomen, Maomao ficou em guarda.

Os comprimidos embrulhados eram marrons. Ao examiná-los mais de perto, pequenas partículas pretas podiam ser vistas em seu interior.

"Será que é... farinha de soba?"

"Provavelmente está incluída."

Os comprimidos foram feitos para parecer plantas medicinais, mas eram feitos de farinha de trigo ou soba misturada com corante. Não eram remédios.

"Então os remédios ineficazes estão nesta prateleira?"

O médico levantou a voz pela metade. "Não grite."

"Mas por que eles fariam algo assim?"

"Pense por que eles fariam isso", disse Luomen.

Quando Luomen lhe disse para pensar, Maomao não teve escolha a não ser refletir.

Luomen só apresenta problemas que se resolvem com o pensamento. Se você não entende algo, simplesmente deixou passar algum detalhe.

(Lembre-se de que eles pegaram cinco frascos de cada prateleira. Se houver dez pacientes, eles estão dividindo os medicamentos ao meio.)

Quando os pacientes receberam tratamento aqui, receberam os devidos cuidados. A alimentação fornecida também era de boa qualidade.

(O ambiente deve ser equilibrado para verificar a eficácia do medicamento.)

Existe a possibilidade de que a melhora seja causada por um ambiente limpo e uma dieta nutritiva, e não pelo medicamento. Nesse caso, não se saberia se o medicamento foi eficaz ou não, o que seria problemático.

Portanto, é necessário preparar dois tipos.

"Maomao, você entendeu?"

Luomen pergunta a Maomao, e os três oficiais médicos também voltam sua atenção para Maomao.

"Acho que estão dividindo os pacientes em dois grupos para testar a eficácia do medicamento, não a mudança no ambiente ou na dieta. É para ver se há alguma diferença entre aqueles que tomam o medicamento e aqueles que não tomam, nas mesmas condições e com a mesma doença."

Luomen sorri, mas não parece totalmente convencido.

"E a razão pela qual eles prepararam deliberadamente um medicamento eficaz e um falso..."

"Sim, chega. Há outro aluno que parece querer responder, então deixe-me perguntar a ele."

Maomao olhou de lado, um tanto insatisfeito. O Major baixinho tinha uma expressão determinada.

"Além de equalizar as condições de vida, é para equalizar o estado mental. Como dizem, 'a doença está na mente', também é possível que a medicação possa ser influenciada pelo estado mental. A segurança que advém de tomar um medicamento pode, na verdade, melhorar a doença." "Porque eles se sentem melhor com isso."

Exatamente. Curiosamente, às vezes o simples ato de tomar um medicamento pode enganar a mente, fazendo-a acreditar que o medicamento está funcionando. Esses são os medicamentos falsos que foram inventados para equalizar Pronto."

Luomen pegou um dos comprimidos falsos.

A atenção aos detalhes é tamanha que até a cor é semelhante à dos remédios verdadeiros.

"Além da produção diária de medicamentos, quero que todos vocês se revezem registrando as condições dos pacientes aqui. Tudo bem?"

"Entendido."

Maomao e os outros responderam em uníssono.

(Agora entendo o que temos que fazer, mas...)

Embora as tarefas específicas tenham sido esclarecidas, Maomao não conseguia entender o propósito final do experimento com o medicamento.

Capítulo 4: Ensaio Clínico

Sob as instruções de Luomen, Maomao e os outros começaram a frequentar a clínica nos arredores. No entanto, não era necessário que os quatro estivessem lá o tempo todo. Já havia funcionários para cuidar dos pacientes e era mais eficiente preparar os medicamentos no laboratório do tribunal.

"Que tal irmos em duplas, nos revezando? Na clínica, ficaremos responsáveis pelo registro e atendimento dos pacientes e, no tribunal, continuaremos com a preparação dos medicamentos como de costume."

Foi o ancião alto que providenciou isso. Ter alguém responsável pelo planejamento é muito útil.

"Como faremos as duplas?"

"Em princípio, seria melhor se os membros mais velhos se separassem." "Faz sentido."

Como os dois anciãos são mais confiáveis, certamente conseguirão lidar com os novatos sem problemas.

"Então, começarei com Maomao."

A princípio, Maomao formou dupla com o ancião baixo. Geralmente, as duplas eram formadas entre os anciãos altos e baixos, com mudanças ocasionais.

"Deixarei tudo em suas mãos." "Foi um prazer trabalhar com você."

Comparado ao Major alto, o Major baixo é mais reservado, mas sua habilidade é evidente. Ele tem pouco mais de trinta anos e provavelmente é mais experiente do que seu colega, que deve ter mais ou menos a mesma idade. Sua maneira de preparar medicamentos é meticulosa e impecável. A julgar por sua destreza manual, parece que ele também se destacaria em cirurgia.

(Com aquelas mãos, ele parece mais adequado para cirurgia.)

Maomao se perguntou se, assim como ela, o Major baixo também tinha uma profunda afinidade por medicamentos, já que, apesar de suas habilidades, parecia ter escolhido permanecer na área farmacêutica.

O Major baixo tinha um rosto comum, e sua pequena estatura a lembrava de um certo contador de óculos, embora este homem fosse um adulto sensato e sensato.

"Bem, vamos lá." "Sim."

Quando viajavam do tribunal para a clínica nos arredores, recebiam uma carroça para carregar a bagagem. Embora a distância não fosse tão grande que não pudessem caminhar, tinham que passar por um movimentado distrito comercial, onde batedores de carteira não eram incomuns. Embora os militares não tivessem problemas, um oficial de aparência refinada corria o risco de se tornar um alvo.

Assim que chegaram à clínica, Maomao e o major baixinho começaram a reabastecer os medicamentos que haviam trazido.

"Vamos começar a atender os pacientes imediatamente?"

Maomao estava preparando uma corda para manter as mangas fora do caminho. Ela amarrou as mangas para facilitar os movimentos, de forma prática, o que lhe permitiu estar pronta para trabalhar.

"Antes disso, vamos revisar os registros primeiro", sugeriu o major alto, pegando um caderno onde as anotações estavam guardadas.

Maomao se inclinou para olhar por cima do ombro. O fato de usarem papel em vez de tábuas de madeira para os registros indicava que as informações eram extensas. No entanto, o papel não parecia ser de muito boa qualidade, pois parecia desgastado.

(Quem me dera poder comprar papel de boa qualidade por um preço baixo do médico charlatão!)

A família do médico charlatão fabricava papel, então Maomao às vezes conseguia papel de alta qualidade por um preço baixo. O caderno não continha os nomes dos pacientes, mas continha informações detalhadas sobre idade, constituição física e ocupação.

"No início, havia muito mais pacientes do que agora", comentou Maomao.

Aparentemente, o experimento de administração de medicamentos havia começado cerca de um mês antes, quando o número de pacientes era de cerca de trinta. Agora, restava apenas um terço desse número. Maomao, que havia notado que o número de pessoas era pequeno em comparação com o tamanho da clínica, finalmente entendeu o porquê.

"Parece que algumas pessoas vieram aqui com mentiras." "Parece que sim."

Mesmo sendo para o desenvolvimento de medicamentos, tratamento, alimentação e hospedagem gratuitos foram oferecidos. Mesmo que nenhum anúncio tivesse sido feito, muitas pessoas teriam vindo depois de ouvir sobre isso por meio de boatos.

Alguns certamente vieram alegando ter uma doença que os qualificava para tratamento gratuito.

"E também há aqueles que não podem ser tratados com medicamentos e tiveram que sair", acrescentou o Major baixinho.

"Isso mesmo", concordou Maomao.

Aqueles cuja condição não podia ser tratada com medicamentos foram forçados a deixar a clínica.

"Que doença você acha que é?", perguntou o Major baixinho.

"Apendicite, talvez?", respondeu Maomao após uma breve pausa.

"Eu também acho."

O caderno não listava nomes específicos para as doenças. Ele apenas agrupava pacientes com sintomas semelhantes, o que não garantia que todos sofressem da mesma doença.

"Apendicite", repetia Maomao para si mesma.

Era uma condição que ela havia tratado várias vezes. Os medicamentos que ela havia prescrito nesses casos eram semelhantes aos que estavam sendo administrados aos pacientes em Esta clínica.

(Apendicite, hein?)

Como o nome sugere, é uma inflamação do apêndice. Medicamentos podem aliviar os sintomas, mas é apenas um tratamento sintomático. Em casos leves, alguns pacientes

podem melhorar, mas se a doença piorar, a área inflamada se enche de pus e libera toxinas no corpo. Se chegar a esse ponto, a taxa de mortalidade aumenta devido a infecções. Ouvi dizer que mais da metade morre nesses casos.

Não era uma doença rara, então pesquisar métodos de tratamento não era algo ruim. No entanto, o fato de um experimento medicamentoso em larga escala estar sendo conduzido com os médicos da corte era impressionante.

(Dois outros grupos também foram separados.)

Esses dois grupos provavelmente também pesquisavam o tratamento da apendicite. Isso levantou uma dúvida em sua mente.

(Para quem este experimento está sendo conduzido?)

Maomao sabia que essa era uma pergunta que não podia fazer, mesmo que quisesse saber a resposta.

"Seja qual for a doença, precisamos fazer o nosso trabalho", disse o Major baixinho. "Sim", respondeu Maomao.

Em vez de procurar respostas que não obteria, decidiu que era melhor agir e se concentrar em sua tarefa.

Primeiro, realizaram um check-up geral, examinando rapidamente os pacientes. Havia duas grandes enfermarias com doentes, cada uma com cinco pacientes. Eles não foram divididos em grupos: aqueles que recebiam o remédio verdadeiro e aqueles que tomavam o placebo.

(Era lógico. Dividi-los pelos medicamentos que estavam tomando seria muito óbvio.)

Durante a administração dos medicamentos, eles tinham que ter muito cuidado para não se confundirem.

As refeições eram servidas três vezes ao dia. Tudo consistia em alimentos de fácil digestão, como mingau. Os ingredientes das sopas eram picados finamente e cozidos em fogo baixo até se dissolverem no caldo. Embora as rações parecessem insuficientes à primeira vista, as refeições eram balanceadas, com carne e ossos adicionados para fornecer os nutrientes necessários.

O caldo era bem preparado e cheio de sabor. Embora nem todos os pacientes sofressem de apendicite, aqueles com problemas estomacais ou intestinais se beneficiariam de alimentos fáceis de digerir como este.

Enquanto revisava os registros, Maomao organizou mentalmente as informações que havia coletado.

Para evitar que os pacientes ouvissem a conversa, Maomao e o Major baixinho dirigiram-se à cozinha.

"Como suspeitávamos, os pacientes que receberam o medicamento verdadeiro parecem estar em melhor condição", observou Maomao.

"Alguns no grupo placebo também apresentaram melhora na inflamação, mas são poucos", acrescentou o Major baixinho.

"Provavelmente são pessoas com maior resistência física", comentou Maomao.

Nesses tipos de experimentos, quanto mais pessoas incluídas, mais precisos seriam os resultados. Embora os corpos humanos variem, aumentar o número de indivíduos testados ajudaria a obter valores mais próximos da média.

(Se Lahan estivesse aqui, certamente conduziria esse tipo de experimento com entusiasmo), pensou Maomao, embora soubesse que ele não seria chamado para isso.

"Mestre Médico." "O que houve?"

Maomao, que o observava enquanto escrevia, chamou-o pelo título. Numa situação individual, "médico" ou "médico mestre" era suficiente. Nesse momento, ela se sentiu constrangida em perguntar seu nome.

"Se os remédios não funcionassem para tratar a apendicite, qual procedimento seria realizado?", perguntou Maomao.

Infelizmente, Maomao ainda não havia aprendido esse tipo de tratamento, pois sua especialidade sempre fora a fitoterapia.

"Abrir a cavidade abdominal e remover o pus acumulado." "Seria uma solução permanente?"

"Acho que não", disse o major baixinho em tom casual, como se estivesse falando de algo sem importância.

"Você já fez essa cirurgia?", perguntou Maomao.

"Nunca. Provavelmente eu não conseguiria", admitiu o major baixinho, coçando a nuca com a ponta do pincel, desajeitadamente.

"Por que não? Você parece ter um talento especial para isso", disse Maomao, notando sua habilidade com as mãos. Até sua caligrafia era impecável.

"Eu não consigo..."

"Você não consegue?"

"Sangue... Eu não aguento..." O Major baixinho disse timidamente.

"Ah." Maomao entendeu perfeitamente. Todo mundo tem áreas em que não é bom. É inevitável.

"A verdade é que eu não sirvo para o papel de médico."

No entanto, o Major baixinho vinha de uma família dedicada à medicina há gerações e, aparentemente, foi forçado a fazer o exame médico. Teria sido mais fácil se ele tivesse sido reprovado, mas, além de sua aversão a sangue, ele era muito competente.

"É um verdadeiro inferno", disse ele amargamente.

Ter habilidades em uma área na qual você não tem a vocação ou a aptidão necessárias pode ser uma combinação difícil.

"Meus pêsames", respondeu Maomao, sem dizer mais nada.O que posso dizer?

Então, na clínica, onde os experimentos de tratamento estavam sendo conduzidos, os dois decidiram dividir as tarefas. O Major, mais baixo, incapaz de lidar com sangue, e Maomao, que não suportava farinha de soba, decidiram cobrir as fraquezas um do outro.

Embora fosse principalmente um tratamento medicamentoso, houve poucos incidentes envolvendo sangue. No entanto, em uma ocasião, um paciente tropeçou a caminho do banheiro e cortou a testa. Maomao teve que cuidar do ferimento.

Em vez disso, ela deixou o Major, mais baixo, lidar com os placebos. Embora o Major, mais baixo, parecesse muito competente, ao descobrir sua fraqueza, Maomao sentiu uma estranha proximidade por ele.

Capítulo 5: Manuscrito Restaurado

Após terminar seu primeiro dia na clínica, Maomao retornou ao alojamento. Chue a esperava em frente à entrada.

"Olá, Maomao", cumprimentou-a Chue.

"Olá, Chue", respondeu Maomao, sabendo exatamente por que ela estava ali. Sem dizer mais nada, seguiu o gesto de Chue até onde uma carruagem a aguardava. Como esperado, acabou entrando.
"Quem me ligou hoje?", perguntou Maomao. Ela sabia que provavelmente era Jinshi ou A-Duo.

"Hoje é o Dia do Príncipe da Lua, sabia? Ah, e já tem outro hóspede lá dentro", comentou Chue com um sorriso misterioso.
"Outro hóspede?", repetiu Maomao, intrigado.

Da janela da carruagem, olhos redondos e esbugalhados a encaravam. "Olá, Niang Niang", disse a voz familiar.
"..."

Era Tianyu.

Maomao só conseguia pensar em um motivo para ela e Tianyu terem sido convocadas por Jinshi.

(Será que foi por causa do caso Kada?)

Maomao mal conseguiu conter um sorriso. Entre os ancestrais de Tianyu, havia um médico imperial que, apesar de sua linhagem, havia cometido um tabu. Recentemente, uma escrita deixada por esse ancestral havia sido encontrada.
(Lembro que mencionaram que estava sendo restaurada.)

A excitação de Maomao aumentava à medida que a carruagem avançava. Sem perceber, ela começou a cantarolar uma melodia.
"Você não acha que Niang Niang está agindo de forma um pouco estranha?", murmurou Tianyu, incomodada.

"É rude dizer coisas assim. Um ancião não lhe ensinou isso?", respondeu Chue com um sorriso.

"O médico da corte Liu me repreendeu várias vezes."

Ambas falavam em sussurros, mas de forma que Maomao pudesse ouvi-las. Era típico delas.

(Diga o que quiser.)

A mente de Maomao estava completamente focada no "Mandado de Kada". Ela se perguntou que tipo de informação continha.
"Bem, teremos que andar daqui." Eles não estavam em frente ao palácio de Jinshi.

"Hoje iremos por aqui."

Eles estavam perto do escritório de Jinshi. Fora do horário de trabalho, eram frequentemente guiados até o palácio, então já fazia um tempo que não visitavam o escritório de Jinshi.
"Ei, ei, o que Niang Niang está fazendo agora?", perguntou Tianyu, tão alto como sempre.
No entanto, sua pergunta também era a mesma que persistia na mente de Maomao.
(O que esse cara está fazendo?)

Se Tianyu tivesse passado no exame de seleção como Maomao, ele já devia ter recebido alguma ordem oficial.
"E o que você está fazendo?"

"Adivinhe!", disse Tianyu, mostrando a palma da mão. Maomao olhou para ele atentamente, e Chue imitou o gesto dela, também semicerrando os olhos.
(Ele tem calos.)

Assim como aqueles que empunham espadas desenvolvem calos nas palmas, aqueles que usam pincéis os têm nas laterais dos dedos. Mas os calos de Tianyu não eram do pincel, mas do manuseio de uma pequena lâmina.
(A ponta do seu dedo indicador está vermelha.)

Havia uma linha vermelha vertical em seu dedo, sinal de ter empunhado uma pequena lâmina por muito tempo. Os médicos usavam pequenas lâminas para fazer incisões na pele. Será que ele estava realizando uma autópsia? (Não, acho que não.)

Os olhos de Tianyu brilhavam de excitação, como os de um gato que encontrou um rato vivo em vez de um brinquedo peludo.
"Você fez cirurgia em uma pessoa viva?" "Ufa!"
Pela reação de Tianyu, Maomao percebeu que sua suposição estava correta.

Embora falar sobre cirurgia na frente de Chue pudesse não ter sido a coisa mais apropriada a se fazer, Maomao sabia que não adiantava esconder nada dela. Além disso, Chue certamente já conhecia as práticas dos médicos, então decidiu não se preocupar muito e continuar a conversa.

Era provável que os pacientes cujas doenças não haviam sido curadas com o tratamento experimental estivessem passando por cirurgia.
"Eles abriram seus corpos e drenaram o pus?", continuou Maomao. "Como você lê minha mente, Niang Niang?"
Tianyou finge estar confuso inclinando a cabeça. Não é nada fofo. Chue também o imita, mas pelo menos ele é mais adorável. Enquanto conversavam, eles se aproximavam cada vez mais do escritório de Jinshi.

(Saudade)

Maomao se lembrava claramente daqueles tempos em que, como criada de Jinshi, passava horas limpando as janelas e corredores. Ela já havia lidado inúmeras vezes com as piadas e provocações das damas da corte.

O sol já estava se pondo, e os burocratas que normalmente circulavam pelos corredores àquela hora já haviam se recolhido.
(Pensando bem, seu escritório ainda está no mesmo lugar de quando ele era eunuco...)

Só agora Maomao percebeu esse detalhe. Apesar de Jinshi ser irmão do imperador, seu

escritório não havia sido transferido para um local mais prestigioso.
Embora se pensasse que o escritório havia sido transferido para um local mais adequado, parecia ser um lugar bastante prático.
Em frente ao escritório estavam dois guardas. Quando Chue fez a saudação, eles se afastaram. Ele abriu a porta, indicando que podiam entrar.
"Com licença", Tianyou entrou no escritório com sua postura habitual. Maomao também respirou fundo e entrou.
(Calma. Ainda não está decidido que vamos falar sobre o livro de Kada.)

No entanto, ao entrar e ver a pessoa parada ali, Maomao teve dificuldade em manter a calma. A presença dessa pessoa não tinha nada a ver com o livro de Kada, mas era igualmente emocionante.
"Faz tempo", disse ele cortesmente, abaixando a cabeça, um jovem com menos de vinte anos. Embora seu rosto plácido pudesse enganar, seu nome era Hulang. Um nome feroz.

Maomao sentiu vontade de chutá-lo, e seu corpo já estava meio que se movendo, mas Chue segurou sua mão com firmeza.

"Sim, sim, acalme-se. Eu entendo como você se sente, mas acalme-se", disse Chue. Chue era forte. Com apenas uma mão, conseguiu conter Maomao.

"Pelo menos um braço, deixe-me quebrar um dos braços dele", implora Maomao.

"Isso não é apropriado. Deveríamos pelo menos esperar por uma noite sem lua."

Hulang é o homem que fez Maomao fugir para Isei e para que bandidos tentassem matá-la. Como resultado, Chue perdeu o uso de seu braço dominante, então ele também guarda rancor dele.
"Ambos têm rostos assustadores", diz Hulang.

O próprio Hulang mostra um sorriso inofensivo, o que o deixa ainda mais irritado. Maomao bagunça o cabelo dela em uma ameaça.
"Hehe, eles me odeiam ainda mais", diz Tianyu, aparentemente feliz. Ele parece um pouco preocupado em ser odiado.
Embora tenham se conhecido recentemente no acampamento de caça, é irritante que esse cara ainda esteja no escritório de Jinshi.
"Você chegou", diz Jinshi, que estava sentado em uma cadeira esperando. Basen monta guarda ao lado dele. Em um canto do escritório, há uma área separada por uma cortina estranha. Baryou provavelmente está lá.
"Bom dia, Príncipe da Lua. A propósito, parece que tem alguém inapropriado aqui. Você não deveria expulsá-lo imediatamente?", disse Maomao educadamente a Jinshi.
"Não sou eu, sou?" Tianyu apontou para si mesmo, com uma expressão triste no rosto.
Infelizmente, hoje não era o dia de Tianyu.
Havia alguém ainda mais impertinente.

"Quem é essa pessoa inapropriada?", perguntou Hulang, fingindo inocência.

"Você precisa ser capaz de ver as coisas objetivamente. Devo comprar um espelho?", disse Chue, apoiando Maomao.

"Senhorita Chue, Senhorita Chue, eu tenho um espelho!" Maomao tirou um pequeno espelho de bronze do bolso.
"Como esperado, Senhorita Maomao!" Chue aplaudiu Maomao.

A interação entre os dois foi observada com uma mistura de surpresa e exasperação por Jinshi.

"Eu entendo que você esteja ansioso para dizer algo, mas, como mencionei antes, esse cara é competente. Peço sua paciência. Além disso, ele também serve como vigia."
"Hã? Você está se referindo a mim esse tempo todo?", pergunta Hulang, com uma expressão de surpresa que parece infantil e adorável, pelo menos superficialmente.
Jinshi olha para o horizonte por um momento. Ele provavelmente não pode maltratá-lo, já que ele é oficialmente o irmão mais novo do Chefe da Cidade Ocidental.
"Com licença, mas não tenho tempo para conversar com feras. Podemos ir direto ao ponto?", pergunta Maomao, recompondo-se.
"A propósito, por que você nos chamou aqui? Definitivamente é sobre isso, certo? Isso, aquilo."

"Parece que você já sabe por que eu te chamei, mesmo que eu não tenha explicado. Enfim, sente-se e acalme-se", diz Jinshi, gesticulando com a mão como se estivesse treinando um cachorro para sentar.
Maomao senta-se inquieta no sofá comprido. Tianyu também se senta no mesmo sofá, mas Chue se encaixa habilmente entre eles.
"Por que Chue está sentada aqui?", pergunta Maomao.

"Estou aqui para proteger nossa destemida Maomao. É um prazer estar ao lado dela nesta ocasião."
Chue disse isso enquanto piscava para Jinshi. Embora Jinshi não tenha dito nada, ele assentiu, aparentemente aceitando a situação.
Como não havia atendentes presentes, Hulang ficou encarregada de servir o chá. Maomao, com indiferença, cruzou as pernas e demonstrou uma expressão irritada enquanto cheirava o chá oferecido, suspeitando que pudesse estar envenenado. "Mocinha, que atitude ruim", diz Tianyu com falsa desaprovação.

"Estou apenas adotando a atitude apropriada para com meu interlocutor", responde Maomao bruscamente.
Tianyu também demonstrou uma atitude bastante casual em relação a Jinshi. Provavelmente, como Maomao, ele estava seguindo a linha de "até aqui é permitido a Hulang".
"Sinto muito decepcioná-la, mas eu não usei veneno hoje", diz Hulang. Hulang diz com um sorriso, o que só aumenta a irritação de Maomao.
"É uma pena. Se eu tivesse veneno, Maomao ficaria encantado e Hulang seria executado pelo Príncipe da Lua. Tudo seria perfeito", diz Chue.
"Senhorita Chue, você está sendo muito dura comigo", responde Hulang.

Chue e Hulang estão trocando farpas. Ele é mais intenso que Maomao. Basen tem uma expressão de "de novo", então parece que essa troca é comum entre eles.
Vendo que a conversa não está progredindo, Maomao olha para Jinshi.

"Antes de continuarmos, tenho algo a lhe dizer, Maomao", diz Jinshi, adotando uma expressão solene.
"O que foi?", pergunta Maomao. "Primeiro, acalme-se."
"Estou calmo." "Não tenha pressa."
"Não estou com pressa." "Mantenha a compostura."
"Estou mantendo a compostura." "Você está pronto?"
"Sim."

Maomao pensou que, depois de tanta insistência, deveria se acalmar. Ela pensou sobre

isso, mas...

Jinshi tirou uma caixa de madeira de paulownia. Quando abriu a tampa, havia um pedaço de papel desgastado sobre uma folha branca.

"É o livro restaurado de Kada." "Ka... da...?"
Maomao parou por um momento e então soltou um grito estranho. "Uuuuuuu!"

Bem, ela já sabia. Ela sabia, mas ao ouvir o nome, não conseguiu conter a excitação. "Ela não está nada calma", diz Tianyu.
"Maomao, acalme-se", diz Chue.

Tianyu e Chue olham para ela de ambos os lados.

Maomao imediatamente estende a mão para pegar o livro danificado, mas Jinshi a afasta com um tapa.
"O que você...?!"

"Isso é o melhor que conseguimos restaurar! Se você o agarrar com força de tanta excitação e ele quebrar, tudo terá sido em vão."
"Sim, eu entendo. Vou tratá-lo com cuidado. Por favor, por favor, deixe-me ver!"

Maomao endireita as costas e olha para Jinshi com um olhar sério. Jinshi lhe entrega o livro restaurado com receio.
"Parece que foi originalmente encadernado como um sutra", diz Maomao. "Isso mesmo. Desta vez, cortamos o livro em seções para facilitar a restauração."

É um livro encadernado como um sutra, ou um livro dobrado, como o nome sugere. O papel é dobrado para criar o livro. Maomao olhou atentamente para o livro restaurado. Enquanto isso, Tianyu se aproximou, mas Maomao o empurrou para o lado porque ele estava no caminho.
(Será que eles poderiam ter escrito sobre varíola?)

Sendo um livro de cem anos atrás, o estilo de escrita é bem diferente. Além disso, as letras estão borradas em alguns pontos, tornando-o extremamente difícil de ler. No entanto, apesar disso, contém informações que eu quero ler.

"Está escrito sobre varíola de cem anos atrás."

Como é uma área de interesse para ela, Maomao a estuda avidamente. Em contraste, Tianyu, que não tem relação com dissecação, perde o interesse.
O que importa na medicina é o número de registros de casos e tratamentos experimentados. Tentativas e fracassos repetidos levam a tratamentos mais precisos e eficazes. Registros antigos como este são muito valiosos. Eles detalham como a doença se espalhou, quais tratamentos foram aplicados e muito mais.
(Quanto aos métodos de tratamento...)

Nesse ponto, a página é cortada. A continuação ainda não foi restaurada. "Não há mais páginas?"
"Está sendo restaurada. Quer dar uma olhada?" Jinshi se levantou e, com um gesto do dedo, indicou "venha aqui".
Não andamos muito longe do escritório. Fomos levados a uma sala a cerca de dois cômodos de distância.
"Aqui?"

"Onde estamos?"

É um espaço com um ar peculiar e úmido, impregnado pelo cheiro de papel. Há pouquíssimas pessoas: uma na entrada e outra trabalhando nos fundos. Como já é tarde, parece que elas receberam permissão especial para trabalhar. O trabalho que estão fazendo parece envolver mergulhar papel em uma substância semelhante à água para soltar as páginas grudadas.
A chama da luz tremula. Dada a localização, o local é cercado por metal para evitar que o fogo se espalhe.
(Parece complicado trabalhar aqui.)

No entanto, como foram avisados para se apressarem, não têm escolha.

"Estamos restaurando isso de uma maneira especial. Por causa do conteúdo, não podemos trabalhar abertamente, e é por isso que este lugar é tão pequeno", explica Jinshi. Tanto o conteúdo quanto o autor do texto não podem ser divulgados. "O livro que estamos restaurando está aqui."

Maomao observa com os olhos brilhantes, mas não consegue ler nada, por mais que aperte os olhos. O papel está amarelado e as letras estão borradas. A luz bruxuleante das chamas o torna ainda mais borrado. Ela percebe que a parte do texto que viu antes foi bastante melhorada pela restauração.
"Os desenhos estão mais fáceis de ver."

Seguindo o conselho de Tianyu, Maomao observa outros textos que estão sendo restaurados. Entendido. Continuarei com a tradução do fragmento:
As folhas de papel foram dispostas uma a uma. Estavam deterioradas, com manchas e borrões visíveis nos caracteres. Havia também desenhos que pareciam ser do corpo humano. "...Oh."

Os olhos de Maomao se arregalam.

Há desenhos detalhados de plantas medicinais. No entanto, o maior é um diagrama de dissecação. O interior do corpo humano é desenhado com grande detalhe. Embora esteja parcialmente borrado, é mais fácil de ver do que os caracteres escritos.
(Disseram que ele era ancestral de Tianyu, não disseram?)

Estranhamente, MaoMao sente uma conexão sanguínea. Enquanto isso, Tianyu observa o diagrama de dissecação borrado com um "Hmm" interessado.
Assim como Tianyu, Maomao também o observa atentamente. "..."
"..."

"..."

"Por favor, diga alguma coisa", diz Jinshi a Maomao, que ainda está absorto no livro.

"Desculpe", diz Maomao, mas seus olhos permanecem grudados no livro restaurado.

Além disso, ao contrário do que viram antes, os desenhos parecem mostrar uma doença interna, especificamente o que parece ser uma descrição de apendicite.
Talvez por isso, não apenas Maomao, mas também Tianyu, tenham se calado. "Este é um livro fascinante", diz Maomao.

"Acho chato", responde Jinshi, semicerrando os olhos para os desenhos de dissecação. "Precisamente porque ele não adere à moralidade convencional, ele se permite experimentar de maneiras extravagantes, e é por isso que obtém resultados interessantes."

"Mas e a ética humana?" pergunta Jinshi, assentindo exasperada.

Maomao se pergunta o quanto o valor da vida humana mudou nos últimos cem anos enquanto observa os desenhos detalhados de corpos humanos dissecados.
Parece que, se a cirurgia fosse bem-sucedida, o progresso subsequente era registrado como um sucesso e, se falhasse, uma dissecação era realizada e desenhada.
(Não há desperdício.)

"Os pacientes eram escravos, talvez?" pergunta Maomao. "É muito provável", responde Jinshi.
Abrir a barriga de uma pessoa é impensável. Até os mortos devem ser tratados com dignidade. No entanto...
Essa é a noção comum entre as pessoas. Na verdade, médicos que precisavam estudar anatomia humana dissecavam apenas criminosos. Da mesma forma, ao realizar cirurgias experimentais, pessoas comuns raramente eram usadas, a menos que fosse realmente excepcional. Não se sabe quais eram as normas sociais da época, mas é provável que criminosos ou escravos tenham se tornado sujeitos de pesquisa.
Quando a Imperatriz Viúva deu à luz o atual imperador por cesariana, provavelmente foi porque estavam dispostos a arriscar suas vidas se necessário. Da mesma forma, quando Xiaohong passou por uma cirurgia abdominal na Capital Ocidental, foi porque sua vida estava em grave perigo. Maomao entendeu perfeitamente por que a mãe de Xiaohong se opôs na época.
No entanto, neste caso, havia algo que ela não entendia. "Eles realmente abriram o abdômen e drenaram o pus?", perguntou Maomao.
"A senhorita possui alguma habilidade de ler mentes?", respondeu Tianyu com um sorriso.

A partir dessa breve conversa, ficou claro que Tianyu já havia realizado cirurgias em pessoas vivas.
(Em casos avançados de apendicite...)

A taxa de mortalidade era alta. Drenar pus — isto é, remover o pus acumulado do corpo — ajudava a aliviar os sintomas, então realizar a cirurgia não parecia fora de propósito. No entanto, Maomao se perguntou por que eles haviam decidido usar um médico novato como Tianyu. A julgar pela cor dos dedos, não parecia ter tratado apenas uma ou duas pessoas.
(Suas habilidades são inquestionáveis, mas...)

Mesmo que seja para aprimorar as habilidades dos novos médicos da corte, parece que o número de cirurgias que realizam é muito alto. Eles não podem ser apenas pacientes da clínica onde Maomao e os outros estão.
(É como se estivessem tentando ganhar experiência às pressas.)

Maomao estava desconfiada desde o recente experimento com medicamentos. Seus palpites estavam prestes a se tornar certezas.

Na sala de restauração estão Jinshi, Chue e Tianyu. Um pouco mais longe, Basen está de guarda.
Maomao achou que Chue estava estranhamente quieta, mas notou que ela havia recebido um doce enorme. "Você tinha permissão para comer isso?"

"Mestre Baryou me deu agora mesmo", respondeu Chue.

Parece que Baryou estava no escritório, afinal. Dar comida a Chue para mantê-la quieta era algo que só ele teria pensado, mesmo que fosse temporário.
(Seria aceitável conversar aqui?)

Olhando para os presentes, Maomao considera o quanto pode dizer. Se possível, ela preferiria não falar na frente de Tianyu.
Enquanto ela refletia sobre isso, o tempo continuou a passar.

Capítulo 6: O Protagonista da Doença

Maomao e os outros permaneceram na sala de restauração por um tempo.

"Hmm hmm hmm", Tianyu cantarolava, o que estava começando a irritar Maomao. No entanto, ela percebeu que provavelmente fazia a mesma coisa de vez em quando, então não podia reclamar muito.

Jinshi, que ainda tinha trabalho a fazer, havia desaparecido em algum momento. A situação era um tanto frustrante, pois Tianyu, que não ajudava muito, ainda estava lá, enquanto a pessoa realmente importante, Jinshi, não estava em lugar nenhum.

"Ora, ora, meus queridos, vocês não acham que está na hora de irmos? Chue ainda não jantou", disse Chue, lambendo os lábios após terminar seu doce.
"O Príncipe da Luz "Na disse que nos ligaria novamente quando as outras páginas fossem restauradas", acrescentou Chue.
"Eu também estou com fome", comentou Tianyu.

Eles decidiram sair da sala de restauração e retornar. "Vou preparar um carro alegórico para você", disse Chue, entusiasmado.
"Certo. Tenho dormido na enfermaria ultimamente", diz Tianyu.

"Pelo menos troque de roupa, por favor", insiste Maomao. É inútil se um médico for anti-higiênico.
"Eu sei", responde Tianyu.

Maomao se despediu de Tianyu, que estava indo embora, e voltou para a sala de Jinshi. "O que houve?"
"Quero confirmar uma coisa."

"Entendido", respondeu Chue, e foi falar com o guarda em frente à sala.

"Entendido", diz Chue, caminhando à frente de Maomao e falando com os guardas em frente à sala.
"Entrem", dizem os guardas. Maomao entra novamente na sala de Jinshi. "O que houve?", pergunta Jinshi.
Como esperado, Jinshi continuava seu trabalho.

Basen e Hulang não estão mais lá, e não se sabe se Baryou ainda está atrás do biombo. Há um policial de plantão, mas não é Basen; É alguém em quem Jinshi confia, mesmo que Maomao não saiba seu nome.

Chue está atrás de Maomao.

Maomao observa o rosto de Jinshi, tentando avaliar seu humor.

Algo vinha incomodando Maomao desde o experimento com a medicação. O que a preocupava era...
"Mestre Jinshi, tenho uma pergunta", diz Maomao. "O que é?"
Jinshi percebe que Maomao está ciente do que a rodeia. Com um olhar rápido, ele verifica se alguém deve ser retirado do quarto.
"Sr. Jinshi, o senhor está doente com alguma coisa agora?" "Parece que sim?"
Maomao encara Jinshi.

"Sua falta de sono melhorou em comparação a antes, mas o excesso de trabalho continua o mesmo. Você está gastando energia às custas da sua juventude." Além disso, ele tem tendência a se automutilar."
"Essa última parte era necessária?" "É a verdade, não é?"
A marca da flor vermelha queimada ainda deve estar do lado de Jinshi. Maomao insinua que está prestes a discutir algo muito confidencial. Jinshi não é alguém que não consegue entender isso.
"..."

Jinshi levanta a mão gentilmente.

O guarda sai da sala hesitante. Baryou provavelmente também já saiu.
"O que eu faço?", pergunta Chue. "Você também."
"Bem, bem. Aproveite a conversa então", diz Chue, saindo da sala com aparente decepção. É assustador pensar que ele provavelmente entregará um relatório incompleto a Suiren mais tarde.

"Vá direto ao ponto", diz Jinshi.

"Algum membro da família imperial sofre de alguma doença interna?", pergunta Maomao diretamente.
"Por que você acha isso?"

"Os médicos da corte estão conduzindo experimentos com medicamentos muito específicos. Além disso, estão dando aos novos médicos experiência em cirurgia. Fazer algo tão elaborado só faz sentido se alguém muito importante estiver doente."
Jinshi larga o pincel que segurava. "Quem mais notou isso?"
"Eles não estão reunindo pessoas que, mesmo que notem, permanecerão em silêncio?"

Maomao se lembra dos que se reuniram para o teste de seleção. Os mais capazes entre os médicos foram escolhidos.
(Bem, pode haver algumas exceções.)

Como Tianyu, mas, no caso dele, parece que o Médico da Corte Liu o está vigiando de perto.

Jinshi permanece em silêncio, como se estivesse escolhendo as palavras. Nesse momento, ouve-se uma batida na porta do lado de fora.
"Vocês não limparam a área?", pergunta Jinshi com uma expressão confusa.

"Vou ver", diz Maomao.

Ao abrir a porta, ela encontra Gaoshun, conhecido por sua natureza preocupada. Atrás dele, Chue espia.

"O instinto selvagem de Chue entrou em ação e, de alguma forma, eu trouxe meu "Respeitado sogro", diz Chue, adotando uma postura estranhamente rígida. Mesmo que fosse urgente, não seria cedo demais para ligar para ele?
Chue adotou uma postura estranha e formal. Era como se tivesse chegado rápido demais.
"Com licença, senhor. Ouvi dizer que Maomao estava com o senhor."
"Não, tudo bem. Na verdade, eu também tinha algo para lhe perguntar. "Chue, você pode ir", diz Jinshi.

"Hã?"

Parece que Chue também pretendia ficar, mas Jinshi não permitiu. Gaoshun dá alguns doces para a esposa de seu filho e a manda embora.
(Gaoshun e Baryou tratam suas noras da mesma forma)

É engraçado como a semelhança entre pai e filho pode ser vista em coisas assim. "Então, Gaoshun, por que você veio aqui?", pergunta Jinshi.
"Acho que os médicos mais perspicazes perceberam o que está acontecendo por causa das recentes movimentações dos médicos." Achei que Maomao já tivesse confirmado isso com você a esta altura."
Maomao se sente intimidada pela perspicácia de Gao Shun.
"Achei que eu seria a pessoa com mais informações sobre o que você quer saber, então vim aqui."

(Será que ele veio me explicar de propósito?)

Surpresa com a atitude proativa de Gao Shun, Maomao inclina a cabeça. "Foi uma ordem do Imperador?"
"Não, foi minha decisão própria."

Jinshi franze a testa diante da atitude de Gao Shun. "...Entendido."
"Então, para começar, Maomao. O que você queria perguntar ao Príncipe da Lua?"

Acabei de perguntar a Jinshi se algum membro da família imperial está doente."

Gaoshun se dirige a Jinshi como o "Príncipe da Lua". Ele há muito deixou de ser seu servo e agora é um subordinado direto do Imperador.
"O Imperador está doente?"

"Sim",
Gaoshun responde sem hesitar.

(Eu já havia previsto isso.)

Ao confirmar isso, o peso emocional se torna muito maior.

"Qual é o estado atual do Imperador?" "O que você acha, Maomao?"
Gaoshun responde com outra pergunta.

"...É só um palpite meu."

"Essa é uma frase típica sua", disse Jinshi com um sorriso. Maomao não esperava que sua opinião fosse levada a sério, pois se baseava em sua observação dos pacientes que participavam dos experimentos com medicamentos.

"...Acho que o Imperador pode ter apendicite. Meu motivo é que os médicos da corte estão investigando a eficácia dos medicamentos para apendicite. Além disso, se for apendicite, acho que pode ser crônica."

"Por que você acha que é crônica?", perguntou Jinshi em vez de Gaoshun.

"Para confirmar a eficácia dos medicamentos, é preciso tempo. Se fosse apendicite aguda, não haveria tempo para realizar experimentos com medicamentos. Ou talvez, se o Imperador já tivesse tido apendicite e estivesse curado, mas houvesse risco de recaída, então valeria a pena investigar."
Gaoshun assentiu.

"A resposta correta é a segunda opção. O Imperador teve apendicite uma vez, mas foi tratado com medicamentos naquela ocasião."

"Então, os sintomas daquela época estão reaparecendo?" "Sim." Na época, eu estava auxiliando Sua Majestade Imperial."
As palavras de Gaoshun tiveram um peso considerável.
(Isso significa que foi antes de Jinshi começar a supervisionar o palácio interno?)
O que implica que foi antes da transição para o atual Imperador. "Quando exatamente aconteceu?"

"Há mais de dez anos. Mesmo antes disso, o Imperador já sofria de dores abdominais crônicas, mas naquela época também sentia náuseas e febre. O médico-chefe da época disse que a apendicite era causada por estresse mental, e eles conseguiram controlá-la com remédios fervidos e mudanças em sua dieta."

Existem muitas causas possíveis para a apendicite, portanto, não se pode afirmar com certeza que foi apenas devido ao estresse. No entanto, se o médico-chefe disse isso, provavelmente havia um fardo mental significativo e óbvio na época.
"Você sabe o que causou esse fardo mental?"

"Não posso dizer com certeza, mas o Imperador, durante seu tempo como Príncipe Herdeiro, discutiu mais com a mãe do Imperador anterior do que com seu próprio pai."
"..."
"...Entendo."
(Então, basicamente, ele estava discutindo com a Imperatriz Viúva...)
Qualquer pessoa que discutisse com a Imperatriz Viúva provavelmente acabaria com uma úlcera no estômago devido ao enorme estresse.

Maomao nunca tinha visto pessoalmente a Imperatriz Viúva anterior, conhecida como a Imperatriz, então não tinha certeza. No entanto, com base nas histórias que ouvira, ela entendia que não era uma pessoa comum.
Corria o boato de que, em seus últimos anos, a Imperatriz teve muitas disputas com o atual Imperador, que era então o Príncipe Herdeiro.
"Talvez não importe muito para Maomao, mas..."

"O que está acontecendo?"

"Naquela época, era Lakan quem apoiava o Imperador." O queixo de Maomao caiu.
"Que patético!"

"Sua opinião pessoal está um pouco fora de controle", comentou Jinshi, incapaz de resistir à tentação de intervir.

No entanto, ao ouvir a história, ela fez sentido. O excêntrico com os óculos de lente única havia retornado à região central vindo da Capital Ocidental há dezessete, não, dezoito anos. Para ascender, ele precisaria de um apoio significativo. E se o jovem Príncipe Herdeiro estivesse

confrontando a Imperatriz, não seria surpreendente se Lakan decidisse apoiá-lo para fortalecer sua posição.
Afinal, Maomao sempre se perguntou por que aquele homem, que causara tanta comoção, incluindo a explosão no palácio interno, permanecia impune.
(Será que ele tem alguma fraqueza do Imperador em suas mãos?)

Tudo parecia se encaixar estranhamente bem.

"Aliás, aquele homem com os óculos de lente única não seria a verdadeira causa de todo esse estresse?" "Mental?"
"Prefiro não comentar sobre isso", Gaoshun se esquivou da pergunta.

"Então, o Imperador está apresentando os mesmos sintomas de antes?"
"Sim. De acordo com o diagnóstico do Médico da Corte Liu e do Médico da Corte Han, ele não parecia estar em estado crítico naquele momento."
O médico Luomen era, obviamente, seu pai adotivo, conhecido como "Médico da Corte Han".
"Mas em vez de mostrar sinais de melhora, parece que sua condição está piorando gradualmente, certo?"
Gaoshun assentiu.

Se o tratamento for comigo Se a medicação não apresentasse melhora, teriam que recorrer à cirurgia.

(Isso implicaria deixar uma cicatriz no corpo do Imperador.)

Até Maomao entendia. Embora fosse uma cirurgia, eles tinham que se preparar para a possibilidade de morte. Mesmo que a operação fosse bem-sucedida, sempre havia a possibilidade de serem responsabilizados por qualquer inconveniente e condenados à morte por isso.
Quando se tratava de um ser tão importante quanto o Imperador, a situação era muito mais séria do que a cesárea da Imperatriz Viúva.
Maomao coçou a cabeça inconscientemente. Ela não podia permitir que médicos tão respeitáveis como o Médico da Corte Liu, ou mesmo seu próprio pai adotivo, Luomen, fossem punidos injustamente por algo além de seu controle.
"Por que aconteceu de novo? O que poderia ter causado desta vez...?"

O olhar de Maomao se voltou para Jinshi. Ou melhor, para o lado dele.

(Aqui está o culpado!)

Jinshi mordeu os lábios com força e segurou o abdômen. Parecia ciente de sua condição.
Maomao tentou se colocar no lugar do Imperador. Embora Jinshi seja considerado irmão do Imperador, na verdade ele é seu filho. De repente, ele se marca com uma queimadura no abdômen e declara que não tomará uma consorte, além de partir para a cidade ocidental por um ano sem retornar. Tudo isso causou um fardo emocional imensurável.
Embora certamente haja muitas outras preocupações, Maomao acredita que Jinshi deve ser responsável por uma proporção considerável delas.

No entanto, para Jinshi, o Imperador é seu irmão, não seu pai. Ele ainda não deve saber o segredo sobre seu nascimento. Esse mal-entendido é provavelmente o motivo pelo qual ele tomou uma medida tão drástica quanto a queimadura no abdômen.
Agora, não há sentido em investigar mais a fundo a causa da doença. "Gaoshun, minha opinião seria útil?"
"Sim. Gostaria de ouvir várias opiniões." "Opiniões diferentes?"
Dada a posição de Gaoshun, ele provavelmente já ouviu falar de médicos de alto escalão sobre a doença do Imperador. Por outro lado, é mais difícil obter opiniões de médicos de escalão inferior. Ele certamente quer ouvir a opinião de pessoas como Maomao para evitar viés em sua avaliação.
Ou também pode ser que Gaoshun esteja considerando a possibilidade de médicos de alto escalão estarem mentindo. Seja por boa vontade ou maldade, esconder a doença de um paciente não é incomum.
"Se Gaoshun está agindo assim, significa que a situação é realmente grave?"

"Ele não está melhorando. Acho que logo será difícil esconder. Embora ele esteja tomando cuidado para esconder sua aparência doente com pó facial, as pessoas logo notarão."
"Se outros notarem, causará uma grande comoção."

Em circunstâncias normais, Maomao só se importaria com a saúde do paciente. No entanto, quando se trata da família imperial, a situação é diferente. A saúde do Imperador afeta todo o ambiente e causa comoção.
"Se algo acontecer ao Imperador, o país inteiro ficará desestabilizado."

A observação de Jinshi é válida. O Príncipe Herdeiro não tem nem cinco anos. Se um regente fosse necessário, seria o pai de Gyokuyou, o Sr. Gyoku'en.
Muitos oficiais desconfiam do Príncipe Herdeiro, que tem sangue da distante região ocidental. Portanto, muitos provavelmente prefeririam que o filho da Consorte Lihua, que tem a mesma idade, se tornasse Imperador. Além disso, se alguém fosse elevado ao trono...
Seria Jinshi, meio-irmão do Imperador, que tem 22 anos.

(Grande caos se instalaria. Muito caos.)

Mesmo que Jinshi não esteja interessado no trono, aqueles ao seu redor não permanecerão em silêncio. A desculpa da marca em seu abdômen não pode ser usada para impedi-lo.
Maomao só pôde dizer isso. "Eu entendo."
Gaoshun disse isso e saiu. Depois de muito tempo, fora um reencontro de três pessoas, mas Maomao percebeu que as circunstâncias haviam mudado. No entanto, ela achou melhor que o Imperador tivesse alguns aliados, por mais poucos que fossem.
(Deixando isso de lado)

Maomao dispensou Gaoshun e olhou para Jinshi. "Mestre Jinshi, o que vamos fazer agora?"
"O que vamos fazer?", respondeu Jinshi, um tanto confusa.

Maomao se aproximou de Jinshi e, com o dedo indicador estendido, deu um tapinha em sua lateral.

"Ooooo?!"

"Reflita sobre suas ações." "...Eu entendo perfeitamente."
Jinshi respondeu, pressionando a mão contra o abdômen.

Maomao parecia estar lembrando Jinshi de que seu comportamento havia contribuído para a situação atual do Imperador.

Capítulo 7: Épico Masculino

A Doença do Imperador. Mesmo no dia seguinte à descoberta de um segredo tão crucial, o trabalho continua o mesmo. Hoje não é dia de trabalhar com o Ancião Baixo, mas sim com o Ancião Alto.
"É um prazer trabalhar com você." "Sim, da mesma forma."
O Ancião Alto tem um tom mais casual em comparação com o Ancião Baixo, mas, por ser alto, transmite uma sensação de intimidação. Embora sua figura ao lado de Maomao crie uma impressão irregular, ele é mais magro e alongado em comparação com Lihaku.
Hoje, a tarefa é preparar remédios no palácio.

"Desde ontem, a fórmula mudou novamente, então tomem cuidado." "Entendido."
Maomao e o Ancião Alto trabalham moendo arroz glutinoso com um pilão. Na metade do processo, eles também tomam cuidado para garantir que nenhum material estranho seja misturado.
Alguns dos remédios que preparam provavelmente serão administrados ao Imperador.
O pó que sai do pilão e do almofariz é muito fino. Devido à sua textura extremamente fina, ambos devem cobrir a boca com um pano para evitar inalá-lo.
O pó fino está coberto.

"Isso também pode ser usado como pó facial, certo?" "Pó facial?

Pó de arroz?"

"Sim, é mais seguro do que pó de chumbo branco."

"Chumbo branco? O tipo que foi proibido no palácio há alguns anos?" "Isso mesmo."

É um incidente que Maomao não consegue esquecer.

"A propósito, Maomao, é verdade que você era dama de companhia no harém?"

(Você sabe meu nome?)

Maomao se sente um pouco constrangida por tê-lo chamado por um apelido em sua cabeça sem saber o nome dele.

"Sim, embora eu só tenha ficado lá por dois anos."

Gaoshun, com uma expressão de grande interesse, continua trabalhando sem parar. "Hã, posso te fazer uma pergunta?"

"O que você quer saber?"

"No palácio, eles são realmente cheios de beldades?"

A pergunta direta surpreende Maomao, pois é incomum receber uma pergunta tão direta. De certa forma, ela a acha revigorante.

"Bem, sim, as consortes são todas muito bonitas, assim como as

damas de companhia."

Ao entrar no palácio, as selecionadas já passaram por um certo nível de triagem. Claro, sempre há exceções como Maomao, mas, na maioria das vezes, as pessoas são de qualidade acima da média.
"Entendo."

"No entanto, não é o tipo de lugar que se poderia imaginar com expectativas." Maomao faz questão de ser clara.
"Não é um lugar onde as mulheres se divertem e se divertem."

Às vezes, há envenenamentos, fofocas cruéis e brigas físicas envolvendo puxões de cabelo. Também pode haver casos amorosos com outras mulheres ou eunucos, mas é melhor deixar isso em aberto.
"Isso é bem direto."

"É um lugar onde todos competem pelo amor e favor do Imperador, então eles não conseguem se entender."
Felizmente, pessoas como a Imperatriz Gyokoyou e a Consorte Lihua, que ocupavam cargos mais altos, tinham um senso de dever, o que tornava o ambiente relativamente melhor. Mesmo assim, não estavam isentas de conflitos.
(Se eu pensar no palácio do antigo imperador, deve ter sido terrível.)

Só de imaginar dá arrepios. Na realidade, o ressentimento acumulado pelo antigo Imperador causou uma série de problemas.
"No entanto..."

Parece que o alto Major ainda não consegue abandonar completamente seus sonhos. Mesmo colegas que parecem sérios demonstram um lado mundano quando falam. Embora falar durante o trabalho possa parecer que incomodaria os superiores, esse não é necessariamente o caso. No trabalho de um médico, também é preciso ter a capacidade de coletar informações enquanto se ouve os outros. Contanto que as mãos não se desviem, parece que falar não é um problema.

"A propósito, vi a Imperatriz pela primeira vez recentemente, e ela era realmente linda."

"Ela é linda, não é?", responde Maomao, erguendo o nariz ligeiramente, orgulhosa. As pessoas do Palácio de Jade ainda mantêm um senso de pertencimento.
(A Imperatriz Gyokuyou sabe sobre a doença do Imperador?)

Se ela soubesse, se preocuparia e desejaria sua recuperação?
Não, mais do que isso, ela provavelmente estaria considerando o que aconteceria se o Imperador falecesse e pensando no futuro.

É difícil dizer que a Imperatriz é a esposa do Imperador. No entanto, é verdade que ela é a mãe do Príncipe Herdeiro.
"A filha da família dela também era linda. Ter sangue estrangeiro realmente resulta em cabelos tão lindos", comenta outro.
(A filha da família dela?)

Por um momento, Maomao pensou que estivessem se referindo à Princesa Lingli, mas não é o caso. Provavelmente estão se referindo à filha adotiva que teriam sido enviadas para Gyokuyou.

"Ela não precisa ser necessariamente estrangeira. Cabelo ruivo é raro, né?", comenta Maomao.
Maomao só tinha visto um cabelo ruivo claro como o da Imperatriz Gyokuyou. Em Isei, ela já tinha encontrado pessoas com uma cor de cabelo parecida, mas era muito raro. Cabelo ruivo era ainda mais raro do que loiro ou prateado, então devia ser uma cor. É bem incomum.
"Você sabia que o cabelo pode ficar ruivo devido a causas externas?"

As orelhas de Maomao se contraem de interesse.

"É como quando o cabelo fica branco devido a um choque emocional?"

Há histórias de que o cabelo pode ficar completamente branco da noite para o dia devido a uma experiência intensamente aterrorizante. Na realidade, é impossível que fique completamente branco em tão pouco tempo, mas não é incomum que o estresse emocional aumente o número de cabelos grisalhos.

"Não, o que eu ouvi foi sobre desnutrição." "Desnutrição?"

Nesse caso, poderia ser devido à falta de nutrientes necessários para a formação do cabelo? "Falta de carne, talvez?", pergunta Maomao.

Ela ouviu dizer que carne e peixe são fontes de nutrição para cabelos e unhas. "Isso mesmo. Parece que a cor do cabelo desbota e fica loiro ou ruivo."

Pelo jeito que ela diz, parece que ela não viu pessoalmente. No entanto, Maomao achou a ideia em si interessante.

"Uma história interessante", comentou Maomao enquanto recolhia o pó que caía do pilão. "Você tem outras?"

Seus olhos brilharam, ansiosa para ouvir mais.

"Não me coloque em uma posição tão arrogante, Maomao. Dizer qualquer outra coisa não é fácil", respondeu o Major alto enquanto girava o pilão. Ele era um bom superior, disposto a atender aos pedidos de seu subordinado.

"Agora que você mencionou carne e peixe..."

"Algo interessante?" Maomao olhou para ele novamente, com os

olhos brilhando. "Sim. Já que estamos nisso, vamos fazer em formato de perguntas." "Perguntas?"
Maomao não se importava se ela tinha acertado ou não, então assentiu, disposta a participar.

"Certo, ouçam só: há muito tempo, nosso país sofreu uma grande derrota em uma guerra contra outra nação. O comandante militar que liderava o exército era conhecido por ser muito astuto, sempre a par da situação e tomando decisões acertadas. Aparentemente, ele havia enviado espiões para investigar o território inimigo e, embora parecesse haver uma boa chance de vitória, por que vocês acham que eles perderam?"

"...Isso está fora da minha área de atuação", disse Maomao, franzindo a testa diante da pergunta completamente diferente do que esperava. "Me dê uma pista."
"Pense um pouco mais."

"Está fora da minha área de atuação."

Enquanto conversavam, ambos continuaram a moer o pilão, coletando o pó fino que se formava.
"A pista é carne." "Carne?"
Maomao inclinou a cabeça, pensativa.

(Carne, carne, carne...)

(Será que ele caiu em uma armadilha especial ou algo assim?) A carne não parecia ter uma conexão direta.

(Será que seria o estado nutricional? Não...)

Maomao limpou o pó das mãos. O pó de arroz glutinoso era tão fino e branco que poderia ser usado como pó facial. Para evitar que o farelo se misturasse, eles moeram cuidadosamente o arroz previamente refinado em um pilão.
"...Farelo."

O farelo é rico em fibras e tem efeitos digestivos. Lembrar-se espontaneamente de sua utilidade medicinal era um dos hábitos de Maomao.
(Efeito digestivo)

Maomao bateu palmas com entusiasmo. "Você entendeu?"
"Sim. Acho que aquele guerreiro astuto e seu grupo subestimaram o tamanho do inimigo. Acho que o batedor que enviaram para avaliar o tamanho do inimigo cometeu um erro."

"Por que você acha isso?"

"Porque os inimigos eram grandes carnívoros. Ouvi dizer que existe uma técnica para estimar o tamanho de um exército

analisando os excrementos de suas tropas. Quando a dieta é à base de carne, a quantidade de resíduos é menor do que quando se baseia principalmente em grãos. Os excrementos de animais herbívoros são mais abundantes do que os de carnívoros."

Quando se come alimentos ricos em fibras, a quantidade de excrementos aumenta. Às vezes, pode ser o dobro ou o triplo. O farelo tem ainda mais fibras do que o arroz branco.

Aparentemente, ao confiar em seus próprios padrões para medir a quantidade de resíduos, eles calcularam mal o número de soldados inimigos.

O major alto fez um círculo com as duas mãos. Maomao sentiu-se um pouco presunçoso.

"Há mais alguma coisa?"

"Você não tem mais nada a perguntar?", disse o major alto, exasperado. (Não há mais nada a perguntar.)

De repente, Maomao se lembrou do oficial médico que conhecera durante o exame de seleção. Era o oficial médico que estava interessado em Suirei.

Major, você é responsável pela administração de medicamentos há muito tempo? "Hmm, acho que uns cinco anos."

"Então você sabe quem era responsável antes? Acho que foi há uns três anos."

Ela achou que foi por volta dessa época que Suirei desapareceu, dando a impressão de que havia cometido suicídio.

"Você quer dizer Tairen? Ele pareceu estar te incomodando

durante o exame de seleção." "Então ele viu. Por que ele não me ajudou?"

Maomao ficou um pouco irritado.

"Se eu tivesse sido persistente, teria te ajudado, mas ele foi embora rápido, não foi?" Era verdade que esse Tairen desistiu rápido.

"Você o conhecia?"

"Mais do que um conhecido, ele era conhecido de um conhecido. Ele era um rosto familiar para a dama da corte que cometeu suicídio antes."

"Ah, aquele incidente? O da dama da corte chamada Suirei."

O ancião alto tinha uma expressão de compaixão no rosto. "Ele disse que ia pedir aquela mulher em casamento."

"Casamento?" perguntou Maomao, sentindo ainda mais pena. Era claro que Suirei só o usara. Considerando a posição de Suirei na época, é verdade que ele não tinha muitas opções, dada a influência da família Ka, mas para alguém manipulado, a situação não deve ter sido fácil.

"Parece que ela se aproximou dele com a intenção de se aproveitar dele. Embora fosse alta, tinha um rosto muito bonito. Mas era uma bagunça naquela época. Tivemos que refazer o inventário de medicamentos em todas as áreas, e o jardim

secreto de plantas medicinais que ele cultivava secretamente foi destruído." Além disso, Tairen foi rebaixado."

"Jardim de plantas medicinais...?" Maomao apertou os lábios com força. No fundo, ela nutria a esperança de que, se conseguisse ser designada a um médico, talvez pudesse ficar responsável por um jardim de plantas medicinais. Mas agora, essa pequena esperança havia desaparecido completamente.

"Foi um erro dele misturar assuntos pessoais com trabalho. Embora ele fosse bastante habilidoso, especialmente com assuntos relacionados a anestésicos."

"Anestésicos?" As orelhas de Maomao se contraíram de interesse.

"Sim. Aqui, os médicos não costumam usar anestésicos; eles dizem aos soldados para suportarem a dor, especialmente quando se trata de ferimentos graves."

"É mesmo?" Mas a verdade é que também há relutância em usá-los devido à sua alta toxicidade e dependência."

"Eu entendo."

É por isso que Maomao também teve dificuldade em realizar a cirurgia de Xiaohong na capital ocidental. Na pior das hipóteses, ela estava preparada para prosseguir com a operação mesmo que tivesse que conter o paciente caso ele se tornasse violento por causa da dor.

"Tairen é bom em entender essa toxicidade e dependência, e em determinar uma composição que seja o mais indolor possível para

o paciente."

"Ele é muito competente. Se a Oficial Tairen sabe alguma coisa sobre toxicidade, você deveria ter mencionado antes."
Maomao se aproximou da Major alta com uma expressão frustrada. Ela sentiu que precisava saber mais sobre Tairen. Talvez o interesse de Suirei por Tairen também tivesse a ver com o conhecimento dele.
"Por que você está me repreendendo?" reclamou a Major alta, embora não parecesse incomodada. Maomao achava que ele era um dos médicos mais calmos e serenos que ela conhecia.
(Embora ele pareça ter uma queda por mulheres bonitas.)

Para um homem da sua idade, sua atração pela beleza estava dentro dos limites aceitáveis. Ele não parecia o tipo de pessoa que arruinaria a própria vida por um golpe de beleza.
"Parece que, com esse experimento com medicamentos e tudo mais, alguma pessoa importante deve estar gravemente doente."
(Então ele também percebeu.)

A Major alta não acreditava que fosse o imperador. Se acreditasse, não mencionaria isso tão levianamente aqui.
"Se vamos fazer uma cirurgia, Tairen deveria ficar encarregada da anestesia. Ele pode encontrar um bom candidato."
"Sim, mas ele foi afastado devido ao rebaixamento."
"Sim. Parece que ele perdeu a motivação e se tornou descuidado.

Mesmo neste exame, ele provavelmente teria passado se as coisas fossem diferentes."

"Entendo."

"Ah, não quero que pense que estou menosprezando suas habilidades, Maomao." "Obrigada."
"Acho que falei demais. Vamos nos apressar." "Sim.”

Capítulo 8: Anestesia

Maomao recebeu o relatório de que a restauração adicional dos textos Kada havia sido concluída bem no seu dia de folga. Como o relatório indicava que ela chegaria no seu dia de folga, ela foi para lá imediatamente. Em circunstâncias normais, ela teria enviado um aviso antes de ir, mas não tinha tempo para isso.

"Por favor, diga a eles que estou a caminho."

Ela confiou a mensagem ao mensageiro que havia trazido o relatório.

(O Livro Kada!)

Então, Maomao, animada, dirigiu-se ao escritório do Mestre Jinshi. Na verdade, à sala de restauração perto do escritório. Enquanto caminhava alegremente, notou as pessoas ao seu redor olhando para ela com curiosidade. Maomao respirou fundo e suprimiu a vontade de pular como um coelho.

Foi uma boa decisão.

À sua frente, caminhava um grupo de três pessoas vestidas com túnicas brancas. Uma delas usava uma bengala e tinha uma postura curvada como a de uma velha.

"..."

Maomao, enquanto se dirigia para a sala de restauração, notou o grupo de três ainda à sua frente. Logo percebeu que o destino era o mesmo.
"Maomao? Você não deveria estar livre hoje?"

Era Luomen. O Médico da Corte Liu e outro oficial médico sênior cujo nome ela não sabia também estavam lá.
"Por que você está aqui, pai?"

"Por favor, me chame de Médico da Corte Han."

O Oficial Liu também olhava para Maomao com curiosidade. De repente, mais passos se aproximaram.
"Eu não esperava que você chegasse tão cedo. Se eu soubesse, teria ajustado o horário." Era Jinshi. Atrás dele estava Hulang, sorrindo alegremente.
"Ouvi dizer que a restauração do livro foi concluída." Parece que Jinshi havia chamado Luomen e os outros. (Afinal, é um livro valioso.)

Não é incomum mostrá-lo ao Médico da Corte Liu antes de Maomao. Encontrar o

livro de Kada não dá a Maomao nenhum direito de propriedade. Exigir que o mostrem primeiro é inaceitável.
"Posso entrar?" "Entre."
Com a permissão de Jinshi, o Médico do Tribunal Liu e os outros entram na sala de restauração.
"Maomao-sama não vai entrar?" "Não se aproxime."
Maomao mostra os dentes para Hulang, que de repente colocou o rosto na frente dela. Jinshi se coloca entre Hulang e Maomao.
"Hulang, não se aproxime. Maomao, pare de fazer essa cara." Jinshi faz uma careta de desgosto.
"Se você quer que eu pare de fazer essa cara, demita esse cara."

Para Maomao, Hulang está na categoria de pessoas de quem ela não gosta, superando até Lahan no ranking.
"Até alguém como ele pode ser útil. Infelizmente." "Sim, eu sou útil."
Hulang se aproximou de Maomao novamente. Jinshi o empurrou, segurando seu rosto. "Ah, o Príncipe da Lua está tocando meu rosto..."
(Esse cara realmente se parece com o Lahan)

Maomao estremeceu.

"Hulang, afaste-se. Basen não está por perto?" "Entendido."
Hulang desapareceu instantaneamente. Sua estranha rapidez lembrou Chue de alguma forma. Maomao se acalmou um pouco ao ver seu inimigo desaparecer.

"Se você chamou os médicos da corte, deve haver algumas descrições importantes na seção restaurada, certo?"
"Isso mesmo. A restauração se concentra principalmente em diagramas de dissecação de casos semelhantes. Infelizmente, não posso avaliar se serão úteis ou não."
"Acho que serão úteis." Maomao entrou na sala.
Os três médicos da corte que olhavam para o livro restaurado estavam completamente concentrados. Tanto o médico da corte Liu quanto Luomen possuem conhecimento médico excepcional. O outro médico sênior também deve ser excelente.

"Se fosse um livro sem importância, eles não estariam tão concentrados." "Você tem razão."
Jinshi disse isso com um tom que parecia um tanto aliviado.

(Ora, ora... eu também.)

Maomao olhou por cima dos ombros dos médicos da corte.

O livro mencionava que a apendicite era uma das condições mais comumente diagnosticadas erroneamente e frequentemente confundida com inflamação do ceco.

(Então o apêndice é aquela parte parecida com um verme, certo?)

Havia casos de falha nos relatórios. Muitas das falhas eram devido a complicações que já haviam surgido.
(A dor diminui temporariamente quando a inflamação se rompe?)

Como a área afetada está inchada, parece que a dor é devido à pressão. Deveria ser o mesmo princípio de quando a dor diminui quando o pus drena.
Maomao queria examinar o texto restaurado com mais detalhes, mas como os três estavam tão absortos nele, não conseguia vê-lo claramente. Maomao virou para a página que os médicos haviam terminado de examinar.

(Não é um diagrama de dissecação)

Havia a ilustração de uma planta.

"O que é isto...?"

Maomao semicerrou os olhos.

"O que é isto...?"

Maomao semicerrou os olhos.

No texto restaurado estava escrito:

"Mafeisan."

Ela sentiu que era isso que lia. Maomao cerrou o punho.

Vários medicamentos fitoterápicos estão listados, mas apenas um nome pode ser confirmado. Faltam em algumas páginas; também não pode ser restaurado.
"O que é isso?", perguntou Jinshi.

"Só ouvi falar desse nome", respondeu Maomao. "É um anestésico lendário criado pelo médico divino."
Maomao se aproximou de Luomen, que estava absorto em outra página. "Pai."
"Eu disse para não me chamar assim aqui, não disse?"

"Como eles tratam a dor durante uma cirurgia de apendicite, Médico da Corte de

Han?"

Luomen pareceu desconfortável e consultou Liu, como se quisesse confirmar como responder às declarações de Maomao. Parece que a doença e a cirurgia do imperador não foram divulgadas até o momento.
"E o anestésico?", perguntou Liu.

"Ainda estamos pesquisando", respondeu o oficial médico desconhecido.

"Planejamos usar acupuntura para reduzir a dor, mas precisamos de algo mais. Estamos considerando desenvolver um anestésico oral." Em outras palavras, o anestésico ainda não estava pronto.

"É difícil criar um anestésico seguro devido à sua toxicidade e potencial para causar dependência", explicou o médico.

Maomao lembrou-se das palavras do Major Alto.

Que cara é essa? Você acha que consegue fazer um anestésico de verdade?"

Você acha que consegue criar um anestésico de verdade?"

"Não, mas tenho um conhecido que entende muito sobre isso, posso perguntar a ele?" "Essa pessoa consegue criar um anestésico?"
Jinshi pediu confirmação.

"Não sei. A maioria dos ingredientes não pode ser lida e não sei qual a eficácia. Mas conheço alguém que entende muito sobre isso."

"Quem é?"

Maomao sorriu.

O único ingrediente que podia ser lido era "Mandala-Hua", que se refere à trombeta do diabo.

Capítulo 9: A Pessoa Certa na Hora Certa

Há alguns anos, uma mulher que parecia ter cometido suicídio escapou do palácio.

Esta é Suirei, que pertencia ao extinto clã Shi, que havia sido exterminado três anos antes, e que também é neta do falecido imperador.
Devido à sua origem e passado, ela não podia revelar publicamente sua sobrevivência. Agora vivia sob a proteção de A-Duo.
Suirei possui conhecimento médico e, junto com seu mestre, criou um remédio que poderia induzir um estado de morte aparente. Entre os ingredientes estava a trombeta do diabo, uma planta altamente tóxica.

A-Duo abandonou seu status de consorte sênior e deixou o palácio interior.
Atualmente, ela mora em uma vila na capital.
(Qual é a diferença entre morar no palácio interior e na vila?)

Maomao pensou isso, mas não disse em voz alta.

A carroça entrou ruidosamente no palácio de retiro onde A-Duo estava hospedado.
"Ahahahaha!"
"Espere!"

Vozes de crianças foram ouvidas. Eram os sobreviventes do clã Shi, que estavam sob a proteção de A-Duo, junto com Suirei.

Chou'u, que costumava causar problemas na zona da luz vermelha, também deveria estar aqui. No entanto, devido aos efeitos colaterais do remédio da ressurreição, ela perdeu a memória e seguiu um caminho diferente das outras crianças. As que estão aqui são aquelas do clã Shi, cujas identidades não podem ser reveladas enquanto tiverem memórias do passado.

(É preciso ter uma visão de longo prazo.)

Considerando a expectativa de vida, A-Duo morrerá antes delas. Embora tenha protegido algumas crianças, era improvável que morressem antes dela, a menos que contraíssem uma doença ou sofressem um acidente.

(Haverá alguém que cuidará delas secretamente até o fim?)

Entre elas, há dois homens. Bem, são duas mulheres disfarçadas de homens. A-Duo e Suirei, seja por conveniência ou prazer, frequentemente se vestem de homens.

"A-Duo-sama, quanto tempo!" Chue, que está atuando como guia, cumprimenta.

Maomao também inclina a cabeça da mesma forma.

A última vez que se encontraram foi quando A-Duo confessou seu relacionamento com Jinshi, então Maomao tem sentimentos mistos.

"Não faz tanto tempo assim, né?"

Ao dizer isso, A-Duo ordena às damas de companhia que levem as crianças embora. As crianças são levadas pelas damas de companhia com expressões de decepção.

(Ela é muito querida.)

Maomao pensa isso toda vez que chega a este palácio secundário. "Vamos embora?"

"Sim."

Dado o conteúdo da conversa, seria melhor ter uma conversa particular em outra sala.

Maomao veio perguntar a Suirei sobre a anestesia. Médicos da corte, como o médico Liu, estão trabalhando arduamente para oferecer um tratamento melhor ao imperador, mas ainda há muito o que melhorar em relação à anestesia.

Será que eles aceitaram a proposta de Maomao porque precisam de toda a ajuda possível?

(Não, neste caso, seria mais como "agarrar-se a qualquer coisa")

Maomao e os outros são conduzidos a uma sala no palácio secundário. Há uma pequena mesa com quatro cadeiras. A dama de companhia prepara o chá e sai da sala.

Apenas quatro pessoas permanecem na sala: A-Duo, Suirei, Maomao e Chue. A-Duo faz um sinal para que se sentem, e os três se sentam.

"Então, ouvi dizer que você tinha alguns negócios para discutir com Sui. O que é?" A-Duo cruza as pernas e pergunta a Maomao.

"Gostaria de pegar emprestado o conhecimento médico de Sui..."

Maomao também a chama de "Sui", pensando que talvez não fosse apropriado usar seu nome completo, "Suirei".

"O que você acha, Sui?"

"Não tenho opinião sobre o assunto. Seguirei as ordens de A-Duo-sama."

"Você é tão chata", diz A-Duo, segurando um cachimbo e girando-o. Ela não parece estar fumando tabaco; ela só quer girá-lo. É semelhante a como Jinshi costuma girar seu pincel.

"O que especificamente você quer que Sui faça?", pergunta A-Duo.

Ao ouvir as palavras de A-Duo, Maomao tira a bagagem que trouxe. É uma caixa fina de madeira. Quando ela abre a tampa, há um pedaço de papel dentro, junto com carvão para evitar umidade e repelente de insetos.

"O que é isso?"

"Você conhece o remédio chamado 'Mafeisan'?"

"Só ouvi falar dele uma vez. É um remédio que faz você dormir e alivia a dor, como um conto de fadas, não é?" Suirei falou cuidadosamente. Ela parecia estar lendo silenciosamente o pedaço de papel consertado.

"E se esse remédio realmente existisse?" "Não faria nada."

"Mesmo que contenha a 'Trombeta do Diabo'?"

"Está escrito lá. Mas não é um veneno em vez de um remédio? Para que seria usado?"

Enquanto Maomao e Suirei conversavam, A-Duo observava do lado de fora, e Chue ansiava por intervir.

"Para cirurgia."

Suirei assentiu com uma expressão compreensiva.

"Para eliminar a dor da cirurgia, mesmo que isso signifique parar o coração por um momento?"

Suirei estava falando sobre um remédio de ressurreição que ela havia criado no passado.

"Nem tanto. Não poderia simplesmente fazer a pessoa perder a consciência?" "Seria melhor deixar para lá."

Suirei não estava nem um pouco entusiasmada.

"A Trombeta do Diabo é um veneno poderoso. Entendo perfeitamente que, pelo bem do paciente, você queira evitar que ele sinta dor, mas ainda assim é muito arriscado."

"No entanto, o fato de até mesmo alguém como eu, um criminoso, estar sendo solicitado a dar conselhos dessa forma indica que a situação é bastante séria. "A quem isso se aplica?" Suirei fez uma pergunta maliciosa.

"Só posso dizer que ele é uma pessoa de grande importância." Maomao não soube dizer, mas A-Duo chutou.

"Hmm. A doença daquele cara reapareceu?"

Para A-Duo, "aquele cara" se refere ao imperador.

(irreverente)

(Como devo responder?)

Maomao olhou para Chue com o canto do olho. Como ela apenas sorriu e não tentou interromper a conversa, elas decidiram continuar.

"Não sei a quem você está se referindo, mas como estava a saúde dele na época?" Maomao perguntou a A-Duo sem mencionar nomes.

"Isso mesmo. Eu me lembro Entendo que havia problemas de saúde persistentes. Os registros médicos provavelmente são mais precisos do que minhas memórias. A única coisa que eu poderia lhe contar seria sobre as brigas com a avó dela.

A-Duo parecia se lembrar desses detalhes claramente.

"Hum, avó... ela era uma mulher muito forte, então, por enquanto, vou chamá-la de Imperatriz."

(Exatamente)

Chue estava resmungando, mas ao vê-la dar um aceno de aprovação, decidiu continuar a conversa.

"Você se refere à Imperatriz reinante?"

"Sim, acho que é um termo fácil de entender. Quer saber mais? Mesmo depois de passar dos oitenta anos, aquela avó ainda se recusava a se afastar do cenário político, sempre brigando com o príncipe herdeiro rebelde. A tensão era tão alta que até eu descobri tudo." Ele reclamava constantemente de como sua condição estava piorando e, no final, parecia estar realmente sofrendo."

(Ahh, ele acabou de dizer 'príncipe herdeiro'!), pensou Maomao.

Chue fez um sinal de cruz com as mãos.

"A-Duo-sama, isso não está certo. Você deveria dizer isso vagamente. Caso contrário, Chue terá problemas para fazer o relatório."

"Não há mais ninguém aqui, então está tudo bem. Chue pode consertar isso direito mais tarde." "Ah, entendi. Chue terá que fazer hora extra."

"Desculpe, desculpe."

A-Duo largou o cachimbo e tomou um gole de chá. "E qual foi a causa das disputas?"

"...Devo dizer? Bem, deixa pra lá. Parece que a imperatriz mostrou sinais de demência em seus últimos anos."

Maomao e Suirei reagiram imediatamente. Chue começou a comer um doce. "Então, como era o governo?"

Maomao achou que devia ser impossível.

"Não, não é que ela fosse extremamente esquecida. Só ocasionalmente ela cometia um

pequeno deslize..."

"Mas parece que esses deslizes causaram sérios problemas, não é?" "Sim. O incidente de dezoito anos atrás na Província de Isei lhe parece familiar?" "…"

(Aquela era uma situação impossível!)

Era o mesmo incidente que Maomao e os outros passaram o ano anterior resolvendo.

"Naquela época, parecia que um documento sobre a rebelião do clã 'I' havia sido recebido e, devido a algum deslize, o selo do falecido imperador havia sido afixado. Foi nessa ocasião que Yang... quero dizer, o atual imperador, percebeu a desordem da imperatriz reinante.

(Que assustador, que assustador, que assustador!)

Mesmo sendo parentes, não se viam constantemente. E muito menos havia alguém que ousasse criticar uma figura tão poderosa quanto a mais alta autoridade do país. Mesmo que houvesse sinais, ninguém ousaria dizer nada.

Com sua avó exercendo poder real e seu pai como um mero fantoche, como príncipe herdeiro, tentando fazer o seu melhor naquela situação, o fardo mental deve ter sido imenso.

"Mas os sintomas desapareceram dessa vez, não é?"

"Sim. Não sei se foi bom ou ruim, mas a imperatriz e o imperador anterior faleceram um após o outro."

Em outras palavras, a causa do fardo mental foi eliminada.

"Embora ele estivesse ocupado com a cerimônia de coroação e tudo mais, parece que a transição do trabalho foi surpreendentemente tranquila. Além disso, parece que ela conseguiu se recuperar durante o período de luto."

"Só por precaução, pergunto: qual foi a causa da morte da imperatriz reinante?"

"Não se preocupe. Não foi assassinato nem nada do tipo. Considerando a idade dele, foi uma morte natural devido à idade avançada.

"Eu pensei que sim."

A Imperatriz era idosa, e o Imperador anterior também tinha mais de sessenta anos. Quero acreditar na tendência de morte natural.

"Se ele teve uma recaída, será que surgiu alguma nova preocupação?" "Uma nova

preocupação..."

Maomao se lembra de outros membros da família imperial além da Imperatriz. Há um. Uma pessoa que, apesar de possuir o título de Príncipe Imperial, está longe da capital há um ano, lutando contra uma praga de gafanhotos.

(O Imperador também deve estar preocupado, se for seu próprio filho.)

E, além disso, ele é filho biológico de A-Duo.

(A-Duo-sama já sabe?)

Que seu precioso filho tem uma marca de queimadura bem tostada na barriga. Deve ocupar grande parte da carga mental do Imperador.

Suirei exala profundamente.

"Mais uma razão, não acho que meu conhecimento possa ser útil." Ela voltou para recusar.

"Você não ia obedecer às minhas ordens?"

"Não posso envenenar uma pessoa tão importante sob as ordens de A-Duo-sama. O que eu empunho é um veneno que atende apenas pelo nome de ressurreição."

"Não é veneno. Se usado corretamente, é remédio."

"Pode haver alguém tentando incriminar A-Duo-sama. O que faríamos então?"

O argumento de Suirei tem mais do que um ponto válido. A vila de A-Duo está cheia de elementos que seriam perigosos se investigados. Para começar, A-Duo já foi deposta como consorte, mas ela se encontra na estranha situação de ser mantida fora do harém.

(Dependendo da facção, não seria incomum que a considerassem uma inimiga política.)

O que devemos fazer?

(Há alguma maneira de convencê-la...?)

"Tairen" Era incomum para Maomao se lembrar do nome de outra pessoa. Seria um nome que ouvira recentemente? Ou teria se lembrado dele em uma conversa com Suirei?

"Tairen..."

O rosto já sombrio de Suirei escureceu ainda mais.

"Sim. Ele é um oficial médico da corte. Há três anos, ele foi rebaixado por ser responsabilizado por sua causa. Dizem que você era originalmente um excelente oficial médico."

Suirei desvia o olhar.

"Ouvi dizer que você era particularmente habilidoso em misturar anestésicos. Não foi por isso que Sui abordou o Oficial Médico Tairen? Para absorver esse conhecimento?"

"..."

Suirei permanece em silêncio.

A-Duo e Chue também assistem à cena em silêncio.

"Ele estava procurando por você, sabia? Ele até me perguntou se eu sabia como você estava." "Ele provavelmente quer me matar."

"Não, ele parecia mais preocupado."

Pelo menos Maomao não sentiu que Tairen tinha qualquer intenção de matar Suirei.

"Depois de ser rebaixado, ele parecia ter perdido a confiança. Ele até foi reprovado no exame de seleção em que deveria ter passado."

"Quer que eu peça desculpas a ele?"

"Não, não direi nada. Prometo que não falarei sobre você."

"Se eu dissesse, Chue estaria em apuros", disse Chue, com uma postura adorável à sua maneira. "Eu teria que destruir as evidências!"

"Não direi, não direi. Por favor, pare de dizer coisas perturbadoras", disse Maomao a Chue. "Sinto-me mal por Tairen. Acima de tudo, respeito o conhecimento dele."

(Respeito, hein?)

Maomao achava que Suirei também tinha um lado sincero.

"Não seria possível transferir seu conhecimento para aquele doutor Tairen?" "Não sei se será útil para ele."

"Sim, mas pelo menos você tem mais experiência em administrar a Trombeta do Diabo do que qualquer outra pessoa." Maomao sabia que Suirei havia sacrificado vários camundongos para seus experimentos. E ela mesma havia usado o veneno. Suas mãos trêmulas eram o resultado desses experimentos.

"Quantos mais casos tivermos, melhor. Se você fornecer seus registros, podemos reduzir o risco do próximo experimento."

Maomao encarou Suirei, como se não quisesse deixá-la escapar.

"Não vamos testar no imperador imediatamente. Há outros pacientes que precisam da mistura anestésica. Se for usada neles, o que você acha?"

Além dos experimentos com os experimentos atuais de administração de medicamentos, eles também poderiam testar se a droga é útil durante cirurgias. Mesmo que houvesse riscos, seria preferível a não poder fazer nada a respeito da dor.

(A Vida do Imperador e a Vida dos Cidadãos)

Embora Maomao tivesse seus pensamentos sobre o assunto, ela só conseguia fechar os olhos. Suirei exalou com um ar de resignação.

"Você vai fazer isso?"

A-Duo insistiu.

"...Entendo. Por favor, espere um momento."

Vendo que Suirei havia concordado, Maomao cerrou os punhos com força.

"..."

"Então Chue-san disse ao cunhado: 'Patos caseiros são deliciosos para comer agora.'"

"É verdade, patos caseiros são mais saborosos quando são filhotes."

Enquanto esperavam por Suirei, A-Duo, Maomao e Chue conversaram. Pelo menos Chue havia compartilhado algumas brincadeiras ou histórias de família, o que foi legal. Maomao só tinha piadas da zona da luz vermelha, que eram mal recebidas na corte, então ela preferia evitar conversas que pudessem levar a dizer algo inapropriado.

"Mas nosso pato é astuto e faz amizade com crianças. Graças a isso—" "Estou de volta."

Suirei voltou com uma pilha de papéis.

"Esta é toda a informação de que me lembro. Todos os documentos antigos foram queimados, então só tenho o que está na minha memória. Pode haver omissões, por favor, entenda."

Suirei entrega as anotações a Maomao. Há uma lista de nomes de plantas venenosas, encabeçada pela beladona.

"São todos venenos que parecem matar facilmente, não são?"

"Sim. Afinal, são remédios que podem causar a morte." "Não haveria dor, haveria?"

"Bem, doeria quando se acordasse."

Embora Suirei continue dizendo frases que demonstram sua total falta de entusiasmo, suas descrições são detalhadas e precisas.

"Também incluí o conhecimento de Sha'ou aqui. Ainda não o verifiquei."

Sha'ou é um país vizinho de Li. A antiga sacerdotisa de Sha'ou também está sendo protegida na Vila A-Duo.

"Se o objetivo é evitar a dor, não existem outros remédios que poderiam ser usados?"

Suirei começou a anotar exemplos.

"Isso não parece viável", disse ela, apontando para "Cannabis". "Por quê?"

"Funciona bem no início, mas tem propriedades viciantes e sua eficácia diminui à medida que o corpo se adapta."

Maomao discordou.

"Geralmente, é usado em conjunto com bebidas alcoólicas quentes. Especialmente na primeira dose, deve ser bastante eficaz."

"Mas o álcool não me parece apropriado."

"Certamente, a dor é aliviada, mas também pode aumentar a frequência cardíaca." Eles estavam usando intoxicação para anestesiar a dor.

Não existe anestésico perfeito. Você só pode tentar encontrar um com o menor número possível de efeitos colaterais, dependendo da situação.

"O que você acha da acupuntu

ra?"

"Parece que já consideraram isso. A eficácia pode variar dependendo da constituição física de cada um", comentou Suirei.

"Mas a acupuntura por si só não é suficiente."

"É claro que a acupuntura por si só não será suficiente para realizar a cirurgia. E quanto à opção de simplesmente induzir a inconsciência?"

"Poderíamos explicar a situação e pedir que eles tolerassem." "Seria assustador se eles começassem a se debater de dor." "Faremos o possível para controlar."

"Mesmo assim, não será aceito pelos outros."

"Ser membro da família imperial é complicado", disse Maomao. "Concordo", acrescentou Suirei.

Ao final, Maomao e Suirei pareciam exaustos com a conversa.

"Quem imaginaria que vocês teriam tanto para conversar, Sui?" A-Duo comentou enquanto tomava um gole de chá.

"Senhora A-Duo, entusiastas sempre têm muito o que conversar", acrescentou Chue enquanto continuava a saborear os doces.

"Provavelmente, o que estamos discutindo já está sendo discutido por outros médicos", disse Suirei enquanto revisava suas anotações.

"Todos os médicos devem estar tentando."

"Isso mesmo", respondeu Suirei. Não há atalhos na medicina; o número de casos e ensaios é o que realmente importa.

"Remédios são difíceis." Não é tão simples quanto reduzir a dosagem pela metade e esperar que o tempo de sono seja reduzido pela metade."

"Sim, uma dosagem incorreta não faz efeito."

Maomao também sabia por experiência própria, tendo conduzido experimentos com administração de medicamentos.

"Posso expressar minha opinião pessoal?" Suirei, possivelmente por falar demais e estar com sede, tomou um gole de chá enquanto falava.

"Não sei como é o imperador, mas será que ele é alguém que tem medo da dor e se recusa a fazer cirurgias? Se um método de tratamento fosse estabelecido, talvez a anestesia não fosse tão crucial. Em vez disso, o mais importante talvez seja o que acontece antes e depois da operação."

"Como assim, antes?"

Ela sabia que havia muitos casos de infecções fatais após cirurgias abdominais.

"É importante saber se o imperador está disposto a se submeter à cirurgia e se as pessoas ao seu redor permitirão."

"É importante saber se o imperador está disposto a se submeter à cirurgia e se as pessoas ao seu redor permitirão."

"Isso está fora de nossas mãos", disse Maomao, reconhecendo que esses eram assuntos para Jinshi e seus superiores.

"Exatamente. Portanto, continuarei enviando o que sei sobre anestesia. Seria mais eficiente se você pesquisasse medicamentos pós-operatórios."

"Entendido."

Maomao guardou as anotações no bolso.

"Tairen pode te perguntar sobre esses bilhetes se os vir."

Não apenas o conteúdo, mas a caligrafia também poderia denunciá-la.

"Nesse caso, direi que são itens herdados deixados no seu quarto."

"Obrigada."

É verdade que Suirei respeita Tairen. É por isso que ela não quer que ele se envolva.

"Perfeito!"

Maomao deu alguns tapas em suas bochechas.

(Farei o que puder. O que não puder, deixarei para os outros.)

Ela não acha que precisa fazer tudo sozinha. Seria maravilhoso ter a capacidade de fazer qualquer coisa sem cair na arrogância de acreditar que pode realizar qualquer coisa.

Maomao refletiu profundamente sobre isso.

Capítulo 10: O Príncipe Sol

Desde o momento em que nasceu, tudo o que Jiaoyang fazia e deveria fazer era predeterminado.

"Filho único do imperador, essa era a posição concedida a Jiaoyang."

Constantemente vigiado por alguém, ele não tinha quase nada para fazer como bem entendesse. O único momento em que se considerava remotamente livre era quando brincava com seus irmãos adotivos.

"É hora de comer."

Gaoshun anunciou o fim do interminável dia de trabalho.

Seu irmão adotivo, dois anos mais velho, havia sido responsável por Zuigetsu em algum momento.

Originalmente, dizia-se que Zuigetsu deveria ser designado para outro membro do clã Ma em vez de Gaoshun. Gaoshun, que na época era conhecido por outro nome, era insubstituível como assistente e guarda-costas de Jiaoyang.

Exatamente por esse motivo, Jiaoyang achou necessário designá-lo para Zuigetsu.

A comida preparada para o almoço era um mingau sem grãos de arroz visíveis e uma sopa sem ingredientes. Depois de mais de meio mês comendo esse tipo de comida, o peso de Jiaoyang provavelmente havia diminuído consideravelmente. Suas bochechas um tanto afundadas eram resultado da dieta especial preparada por Gaoshun.

Ela usava pó branco para disfarçar sua aparência.

Além do mingau, havia também um prato bem preparado. Se trouxessem apenas comida para os doentes, alguns poderiam suspeitar que ela estivesse doente. Portanto, também trouxeram a comida de costume.

"Antes da refeição, isto." "...Devo beber?"

"Sim, você deve beber."

Gaoshun entregou o remédio a Jiaoyang. O aroma tinha um amargor distinto. No início, misturaram água com frutas e mel para suavizar o sabor, mas, embora estivesse

ligeiramente diluído, o volume aumentou, então pediram que ela parasse.

Depois de beber o remédio, ela pegou o mingau espesso com uma colher. Com um sabor carnudo e salgado, certamente teria um sabor melhor se não tivesse aquela consistência.

Jiaoyang deu apenas três mordidas antes de largar a colher.

"Dói?"

"Não precisa perguntar."

A dor crônica em seu abdômen piorava gradualmente. Às vezes, era acompanhada de febre leve ou náusea. Como já havia sentido uma dor antes, ela pensou que se resolveria com o mesmo tratamento. No entanto, não parecia melhorar...

"Não parece melhorar."

"O que os médicos estão fazendo?"

"Minhas sinceras desculpas."

"Eles estão escondendo a gravidade da minha doença?" "Acho que essa possibilidade é baixa."

Jiaoyang sabia que não adiantava descontar em Gaoshun. No entanto, se não descontasse em alguém, poderia acabar dizendo algo inapropriado em público. Havia poucas pessoas com quem ele poderia ser vulnerável, e uma delas era Gaoshun.

Assim como Zuigetsu frequentemente confiava em Gaoshun, Jiaoyang também confiava nele.

No clã Ma, Gaoshun era um homem excepcional, ou assim pensava Jiaoyang. De repente, ouviu-se o som de passos se aproximando.

Do outro lado da porta, alguém falou:

"Você não pode entrar. Ele está comendo." "Não importa. Você sabe quem eu sou?"

Jiaoyang reconheceu a voz mesmo através da porta e sentiu um arrepio. Gaoshun rapidamente escondeu o mingau inacabado e o substituiu pela comida de sempre.

O grupo que entrou era liderado por um homem na casa dos cinquenta. Ele era magro e, para a idade, parecia surpreendentemente jovem. Seu rosto juvenil devia ser uma característica de sua ancestralidade.

"Desculpe-me por interromper sua refeição."

O homem se aproximou com um sorriso, mas Gaoshun interveio. Os guardas de Jiaoyang também o encaravam do lado de fora da sala.

"Se você acha que é indelicado, não deveria ter vindo", disse Jiaoyang.

"Hahaha. Que rudeza. Você até trata seu tio assim?"

"Tio", referindo-se ao irmão da mãe de Jiaoyang, Anshi. Seu nome é Hao.

"Hmm. Então, na sua opinião, por ser meu tio, você tem o direito de interromper minha refeição?"

Jiaoyang espetou um pedaço de ensopado de porco com seus hashis.

"Não, não, de jeito nenhum."

Hao balançou a cabeça veementemente, acenando com as mãos, mas não demonstrou intenção de ir embora.

Embora Anshi não fosse uma pessoa particularmente ambiciosa, sua família era diferente.

A casa à qual ela pertencia era tão gananciosa que chegava a ser repugnante. Para seduzir o imperador anterior, que só se interessava por crianças pequenas, eles enviaram Anshi. O plano funcionou perfeitamente, e Anshi engravidou de Jiaoyang, o que a levou a se tornar imperatriz e, mais tarde, imperatriz viúva.

A imperatriz reinante, avó de Jiaoyang, percebeu as ambições da família Anshi. Portanto, enquanto estava viva, impediu que qualquer membro daquela família alcançasse posições

importantes de poder, mesmo que fossem parentes maternos do imperador.

No entanto, após a morte da imperatriz reinante e a ascensão de Jiaoyang ao trono, a família Anshi começou a demonstrar mais arrogância. Embora o pai de Anshi tivesse falecido há algum tempo, sua Seu irmão começou a assumir um papel mais proeminente.

Sendo parentes maternos do imperador, ninguém ousava contrariá-los. Desde o desaparecimento da família "Shi", eles se tornaram ainda mais insolentes.

Elevar a família "You" era uma estratégia para conter a influência de pessoas como Hao. Embora alguns possam considerar covarde, não havia outra opção. Uma facção não podia acumular muito poder.

Anshi não tinha grande consideração por seu meio-irmão, e Jiaoyang compartilhava o mesmo sentimento. No entanto, não era sensato demonstrá-lo abertamente.

Com apenas uma reclamação de Jiaoyang, muitas cabeças poderiam rolar.

"Você deveria aproveitar mais a sua comida", comentou Hao ao ver a mesa de Jiaoyang.

Se a refeição tivesse sido apenas uma simples tigela de mingau e caldo, certamente teria levantado suspeitas.

"Isso aumentaria a carga de trabalho dos testadores de veneno", retrucou Jiaoyang enquanto forçava um pedaço de carne na boca e erguia a xícara. Gaoshun derramou vinho de uva meticulosamente.

"Ah, sim, nunca se sabe quem pode estar conspirando contra a sua vida. Especialmente os selvagens ocidentais e seus descendentes", disse Hao maliciosamente.

Jiaoyang entendeu perfeitamente o que Hao queria dizer. Hao não gostava da atual herdeira do leste. Mesmo sendo sua meia-irmã...

Hao, sendo neto de Anshi, podia se considerar um tio-avô. No entanto, a mãe da herdeira era Gyokuyou. Embora ambos pertencessem a famílias que exerciam influência sobre o príncipe herdeiro, estava claro que, no futuro, seria o clã You que exerceria influência política.

Hao certamente estava inquieto. Afinal, após a morte da imperatriz reinante, ele pensou que finalmente poderia exercer seu poder. Mas Anshi, sua própria família, era muito passiva. Além disso, o clã que ele tanto desprezava por suas origens nas terras selvagens do oeste havia recebido um nome antes do seu.

Hao havia insinuado há muito tempo que desejava um nome, mas Jiaoyang o ignorava constantemente.

“Mesmo sendo meu tio, não permito que interfira nos assuntos do príncipe herdeiro ou da

linhagem. Já tomei minha decisão."

"É verdade, você tem razão. Peço desculpas", respondeu Hao, fingindo humildade. "Mas e se eu dissesse que tenho a impressão de que você o nomeou príncipe herdeiro apenas provisoriamente?"

Hao estreitou os olhos. Embora sua postura fosse respeitosa, ele parecia sorrir por trás das mãos entrelaçadas.

"O mesmo se aplicava ao primeiro filho da Consorte Lihua. Sendo o primogênito, ele foi nomeado príncipe herdeiro."

"Lihua é uma consorte de alto escalão. Você tem algum problema com isso?"

"Não, claro que não. Eu só estava pensando... O que teria acontecido se o primeiro filho ainda estivesse vivo?"

"Esse assunto está encerrado."

Jiaoyang girou a taça de vinho. Observou o líquido vermelho balançando lá dentro, sem bebê-lo.

Era algo que já havia terminado há muito tempo. O filho que ele teve com A-Duo deveria estar morto.

Para Hao, ter o filho de A-Duo ainda vivo teria sido conveniente. Se ele se tornasse o guardião de A-Duo, que não tinha apoio, poderia exercer influência também na próxima geração.

E, infelizmente, era isso que Jiaoyang desejava.

"Sim. Ele sem dúvida teria crescido e se tornado um jovem imponente, como o Príncipe Zuigetsu."

Jiaoyang encarou Hao com um olhar intenso de ódio. No entanto, esse olhar foi interrompido.

"O quê?!"

Os olhos de Hao se arregalaram. Uma espada estava apontada diretamente para seu nariz.

O homem que segurava a espada era ninguém menos que Gaoshun. Geralmente quieto e carrancudo, um homem que, além de parecer sofredor, era conhecido por ter medo da

esposa. Alguns até ousavam subestimá-lo. Além disso, por quase sete anos, devido aos caprichos de Zuigetsu, ele teve que fingir ser um eunuco.

O homem que permanecera inabalado por qualquer insulto agora apontava sua espada diretamente para Hao.

"O-o que você está fazendo?" exclamou Hao, nervoso.

Os guardas de Hao reagiram instantaneamente. Embora não tivessem permissão para portar espadas dentro dos aposentos do imperador, havia três homens corpulentos o protegendo.

"Vou te jogar de volta", respondeu Gaoshun friamente. "Por que você acha que pode mencionar o nome do Príncipe da Lua e permanecer ileso?"

O olhar de Gaoshun perfurou Hao com ainda mais intensidade do que a ponta de sua espada.

"Somente Sua Majestade Imperial pode pronunciar o nome do Príncipe da Lua. Você não entendeu sua posição. É um pecado grave, comparável a usurpar a vontade do céu", disse Gaoshun com firmeza.
Gaoshun, conhecido por ser o mais calmo entre os homens da família Ma, não costumava agir dessa maneira. O fato de ter chegado a esse extremo demonstrava o quanto Hao havia ultrapassado seus limites. Ao mencionar o nome de Zuigetsu, era como se Hao tivesse se declarado igual ao imperador, a Jiaoyang.

Os guardas de Hao permaneceram imóveis. Sabiam que tentar deter Gaoshun seria inútil; antes que pudessem fazer qualquer coisa, Hao perderia a razão. Na verdade, até os guardas cairiam diante dele, pois Gaoshun era um homem de grande habilidade. No passado, nem mesmo Jiaoyang e A-Duo, trabalhando juntos, conseguiram derrotá-lo.

Jiaoyang se perguntou se seria melhor deixar Gaoshun decapitar Hao ali mesmo. Seria um grande alívio. No entanto, o problema viria mais tarde, com os preparativos. Não só teriam que limpar a sala, como eliminar Hao também enfraqueceria a família Anshi. Desde o desaparecimento do clã Shi, o equilíbrio de poder na corte havia se desintegrado. Não era sensato restringir ainda mais as facções.
Com um aceno de mão, Jiaoyang ordenou que Gaoshun abaixasse a espada. Hao, com o rosto pálido, encarou Gaoshun.
"Com que autoridade você ousa fazer isso comigo?!" Hao gritou, cuspindo saliva a cada palavra.

"Você tem razão, eu não ocupo nenhum cargo", respondeu Gaoshun calmamente.

A família Ma não ocupava cargos oficiais, e Gaoshun não era exceção.
"No entanto, eu sou a espada de Sua Majestade Imperial. Só me movo quando ele quer." "Isso mesmo. Ninguém o autorizou a chamar Zuigetsu pelo nome. A única pessoa que pode fazer isso sou eu", acrescentou Jiaoyang friamente. Hao apertou os lábios em frustração.
Embora Hao fosse parente de Jiaoyang, ele não pertencia à família imperial. E pronunciar o nome de um nobre sem autorização era tabu.
Hao era, em muitos aspectos, um homem moderadamente competente: moderadamente ambicioso, mas também um tanto desajeitado. Se fosse mais capaz, teria sido problemático, mais difícil de controlar. Ocasionalmente, ele fazia algo estúpido e, nessas ocasiões, era necessário lembrá-lo de quem realmente detinha o poder, controlando-o quando necessário. Apesar de sua insistência em manter sua posição como parente da família imperial, ele não tinha aspirações de tomar o trono. Faltava-lhe a determinação de colocar uma coroa em sua cabeça.
"Você acha que ainda deveria estar aqui?", perguntou Jiaoyang bruscamente. "...Minhas desculpas", respondeu Hao, abandonando sua atitude desafiadora. "Voltarei em outra ocasião", disse ele antes de recuar apressadamente.

Depois que os passos se dissiparam, Jiaoyang massageou o abdômen. "Dói?"
"Sim, piorou com o que aconteceu."

A carne de porco que ele havia comido antes começou a subir pela sua garganta, misturada com ácido estomacal.

"O que você acha que Hao quer?"

"Ele claramente queria sugerir que eu restaurasse Zuigetsu à posição de príncipe herdeiro."

"É mesmo?" A expressão de Gaoshun havia retornado ao normal, sem nenhum traço de sua intensidade anterior.

"Você não pretende fazer isso, pretende?"

"...Não", respondeu Jiaoyang, evasivamente, colocando o cálice de vinho de uva sobre a mesa.

Capítulo 11: Unidade Especial

Tudo começou, em parte sem aviso e em parte como esperado.

Os médicos foram chamados à sala de reuniões. Maomao foi chamada sob o título de escriba, mas olhando para os presentes, ela podia imaginar o que seria discutido.

Entre os reunidos estavam o Médico da Corte Liu, Luomen, o Ancião Alto e o Ancião Baixo. O Médico do Meio não estava presente. Em seu lugar estava Tianyu, com seus olhos grandes e esbugalhados, assim como outros médicos talentosos.

O interessante era a presença do Doutor Tairen. Poucos dias antes, Maomao lhe dera um documento como parte dos pertences pessoais de Suirei. Ao contrário de antes, sua postura parecia mais ereta, o que não correspondia à imagem de um homem abatido.

(Talvez receber os pertences de Suirei o tenha ajudado a superar sua dor.)

A mulher que ele vira durante o exame de seleção também estava lá. Todos os presentes deviam ter passado no teste.

(Isso tem a ver com o imperador.)

Em circunstâncias normais, Maomao provavelmente teria sido excluída, como qualquer médico. Talvez ela tenha sido convocada como escriba por intervenção de Jinshi, ou talvez para ajudar a cuidar de Luomen. No entanto, estava claro que Tianyu...

A presença de Tianyu ainda era perturbadora.

(Considerando sua personalidade, não parecia apropriado.)

No entanto, até Maomao teve que admitir que, em termos de habilidades, ele se destacava dos demais. Maomao sentou-se ao lado de Luomen e começou a anotar a discussão em seu caderno. O tópico principal era medicina, liderado por Luomen, enquanto o Médico da Corte Liu guiava a conversa relacionada a cirurgias.

Havia também uma equipe pesquisando medicamentos pós-operatórios.

(Antes da cirurgia, durante a cirurgia, depois da cirurgia.)

Estava claro que o foco estava dividido nesses três aspectos.

Em frente à mesa do Médico da Corte Liu, folhas de papel velhas e esfarrapadas estavam organizadas com cuidado. Eram as páginas restauradas do livro de Kada. Desenhos de corpos humanos dissecados estavam representados. Considerando que apenas médicos estavam presentes e a entrada estava trancada, era provável que tivessem sido deixados à vista de todos.

(Foi Jinshi quem o entregou?)

Embora o livro parecesse suspeito, tanto Maomao quanto Tianyu concordaram que seu conteúdo era fascinante. Especialmente os diagramas de dissecação, que pareciam relacionados a doenças do sistema digestivo. Maomao queria examiná-lo mais de perto mais tarde.

(Não consegui dar uma boa olhada da última vez.)

Ela o aceitou com resignação devido à falta de tempo.

"Agora, explique o progresso que você fez nas tarefas atribuídas."

Ao ouvir as palavras do Médico da Corte, Liu, o ancião alto foi o primeiro a se levantar. "Por enquanto, confirmamos a eficácia do medicamento, mas..."

"Havia uma clara diferença entre o grupo que recebeu o medicamento real e o grupo que recebeu o placebo. O medicamento original estava funcionando. No entanto, houve variações entre os indivíduos; alguns melhoraram, enquanto outros não. Aqueles que melhoraram tenderam a apresentar sintomas mais leves desde o início. Apesar disso, observou-se que a deterioração dos pacientes no grupo placebo foi mais rápida em comparação com aqueles que receberam o medicamento real."

Luomen interveio para complementar a apresentação do Ancião Alto. O Médico da Corte Liu pareceu satisfeito, como se já esperasse por isso.

Maomao, com sua caneta óptica, rapidamente tomou notas. Como já conhecia as informações, escrevê-las foi fácil para ela.

Em seguida, a equipe responsável pelas cirurgias iniciou sua apresentação. Primeiro, discutiram a anestesia. Foi uma apresentação conjunta entre Tairen, um especialista em acupuntura, e o Ancião Alto. Eles explicaram várias técnicas, incluindo o uso de plantas medicinais, álcool, acupuntura, pressão e resfriamento, diferenciando os graus de alívio da dor. Naturalmente, quanto mais eficaz o método na eliminação da dor, maior o risco. Eles mencionaram substâncias potencialmente perigosas, como trombeta-do-diabo, acônito, beladona, papoula e cannabis.

(Como se trata de uma cirurgia abdominal, a dor é inevitável.)

O problema residia na tolerância do paciente. Existem inúmeras histórias de indivíduos corajosos que se submeteram a cirurgias sem prestar atenção à dor. No entanto, a redução da dor diminuiu as chances de o paciente perder o controle durante a operação.

(Consideramos anestésicos como medicamentos ou venenos?)

É difícil fazer uma distinção clara.

Quando Tairen mencionou vários exemplos, ele também mencionou um anestésico que combinava múltiplas substâncias. Incluía não apenas álcool, mas também sedativos para aliviar a dor.

(Se a cirurgia puder ser concluída, o paciente poderá usar o anestésico.)

(Seria ideal que o paciente fosse examinado enquanto dormia.)

Maomao se concentrou em escrever com precisão, tentando não distorcer o significado. Além dela, havia outro médico responsável pelos registros, então, se ela cometesse um erro, eles poderiam comparar com suas anotações.

Surpreendentemente, a pesquisa sobre cirurgias havia avançado bastante.

(Parece que o livro de Kada foi útil.)

Maomao pretendia examiná-la mais profundamente quando a cirurgia terminasse.

"Quanto à doença, embora dependa das circunstâncias, encontramos uma solução fundamental."

Maomao arregalou os olhos, surpresa, observando atentamente. Dada a importância do assunto, foi o médico do tribunal Liu quem fez a apresentação.

"Se a origem da doença não está no ceco, mas no apêndice, é possível prevenir uma recidiva removendo-o. Descobrimos, por meio de dissecações, que a causa mais comum não é o ceco, mas o apêndice."

Maomao continuou a encarar o Médico da Corte Liu. "Maomao."

Luomen a cutucou gentilmente, lembrando-a de seu papel como escriba, incitando-a a

retomar a escrita.

O apêndice. Ela se lembrava de tê-lo visto durante uma das dissecações, um pequeno órgão projetando-se como um verme.

"Não haveria algum problema em remover o apêndice?"

Um médico fez a pergunta, o que foi útil para Maomao, pois era exatamente o que ela queria saber.

"Dizem que não é uma área problemática, relativamente falando. Pelo menos, se o apêndice continuar acumulando pus e se romper, causará mais danos."

Se o pus se espalhar pelo abdômen, pode desencadear outras doenças que levarão à morte.

O livro de Kada em frente ao Médico da Corte Liu mostrava uma representação detalhada daquela parte do apêndice. O fato de este livro restaurado estar sendo usado como referência indicava que tinha sido bastante útil.

"Já tentaram alguma cirurgia?"

"Sim, tentamos. De acordo com nossas observações, foi bem-sucedido em 80% dos casos."

"E os outros 20%?"

Esta parte é ainda mais importante do que as taxas de sucesso.

"Dez por cento já haviam sofrido uma ruptura do apêndice, o que causou peritonite. Apesar da remoção do apêndice e da remoção do máximo possível do pus derramado, esses pacientes morreram por essa causa. Nos outros 10%, os pacientes morreram devido a infecções graves nas cicatrizes cirúrgicas, que acabaram sendo infectadas com toxinas."

Vinte por cento. Não estava claro se essa porcentagem deveria ser considerada alta ou baixa.

(Uma porcentagem nada animadora.)

Mesmo assim, a taxa de sucesso foi muito maior do que com métodos anteriores. "E se o apêndice não for a fonte do problema?"

"Nesse caso, teremos que pensar em uma solução novamente."

As palavras do médico Liu soaram como se o tempo estivesse contra ele. Maomao continuou escrevendo, esforçando-se para não deixar que seus sentimentos pessoais influenciassem seu resumo.

Finalmente, os procedimentos pós-cirúrgicos foram explicados: como manter a área limpa e plantas medicinais para prevenir infecções.

(Parece que não podemos fazer mais nada pelo imperador.)

Se a cirurgia fosse considerada a única opção, era um indício de que a medicação não

poderia mais curá-lo.

"Com licença, posso fazer uma pergunta para confirmar algo?" Um médico que havia explicado a anestesia levantou a mão. "Pode prosseguir", respondeu o Médico da Corte Liu.

"A quem os resultados da nossa pesquisa se aplicarão?"

Era uma pergunta, mas também uma confirmação. Não havia ninguém na sala que não soubesse quem era esse "alguém".

"A pessoa que todos vocês imaginam."

O Médico da Corte Liu não disse isso diretamente. Não estava claro se era a coisa certa a ser vago, mas ao não mencionar um nome, ele refletiu a incerteza do que estava prestes a fazer.

Realizar uma cirurgia no imperador. Ou seja, administrar um anestésico que, se não usado corretamente, poderia ser veneno, cortar seu abdômen com uma faca e remover um órgão. Mesmo que a cirurgia corresse bem, sua recuperação pós-operatória teria que ser monitorada de perto.

(Toda a equipe médica estaria envolvida, o que significaria o fim do departamento médico.)

Portanto, o número de pessoas que conheciam os detalhes da cirurgia tinha que ser reduzido ao mínimo.

(O médico Liu, meu pai e alguns outros.)

O fracasso significaria execução e, na pior das hipóteses, o extermínio da família também poderia ser uma possibilidade.

(Se isso acontecer, eu também serei executado.)

Embora seja inevitável para o estrategista excêntrico e Lahan, me pergunto se não há como salvar o irmão mais velho de Lahan.

Claro, não quero nem pensar na possibilidade de o respeitado Luomen fracassar.

"Além disso, aqueles que forem chamados de agora em diante devem ficar", diz o médico Liu. Todos os chamados Eles têm uma expressão determinada no rosto.

Pensei que fosse um rosto despreocupado, mas era Tianyu.

(Esse cara, pelo menos, tem habilidade.) Maomao estala a língua. "Maomao"

(!?)

Chamada finalmente, Maomao se assusta. O Ancião a olha preocupado enquanto sai da sala.

Maomao nunca imaginou que seria convocada. As plantas medicinais que Maomao vinha

preparando não são muito úteis depois da cirurgia. Olhando ao redor, nervosa, ela se levanta e se aproxima do Médico da Corte, Liu. O Ancião alto também foi convocado...

Parece que ele já sabia, pois havia permanecido na sala. "Você parece não saber por que foi convocada", diz ele.

"Isso mesmo", responde Maomao.

"É simples. Você é parente de Luomen. Se todos nós vamos sofrer o mesmo destino, é melhor escolher você do que incluir outros que não são parentes. Assim, o dano é reduzido."

"Entendo."

Pode-se dizer que foi uma decisão racional.

"Além disso, se algo acontecer, podemos definitivamente envolver o Grande Marechal Khan. Luomen seria suficiente, mas por precaução."

"Entendo..."

Maomao estreita os olhos.

Se ela está prestes a ser executada, provavelmente espera que o estrategista excêntrico cause problemas e confusão para salvá-la.

O Médico da Corte Liu é uma pessoa imprevisível.

Nos dias seguintes, Maomao recebeu instruções sobre como proceder com a cirurgia. Embora sua função principal fosse selecionar e preparar os medicamentos necessários, dada sua experiência, essa tarefa lhe foi atribuída por ser a mais adequada. Sob as instruções de Luomen, ela começou a adquirir as melhores plantas medicinais e a processá-las com o máximo cuidado para garantir sua qualidade durante o pós-operatório.

Parecia que Maomao havia sido formalmente incluída no grupo designado para a cirurgia. Até mesmo o Alto Major estava na mesma seção que ela, embora também tivesse sido instruído a auxiliar durante a operação. Era evidente que o consideravam útil em ambas as áreas.

Por sua vez, o Baixo Major continuou os experimentos clínicos com medicamentos. Pacientes em estado crítico eram anestesiados e submetidos à cirurgia, sendo então observados durante sua recuperação.

O maior desafio residia na anestesia. Quanto mais eficaz o anestésico, maior sua toxicidade. Portanto, a decisão lógica era optar por anestésicos menos eficazes, porém menos tóxicos. Se o paciente fosse jovem e tivesse baixa tolerância à dor, não seria capaz de suportar uma operação consciente. No entanto, o médico da corte, Liu, estava confiante de que o imperador suportaria o procedimento. Apesar de sofrer de dores crônicas, ele havia mantido suas responsabilidades oficiais sem parecer afetado, demonstrando grande força mental.

Tudo parecia correr bem no processo de preparação. Até que um oficial de alto escalão apareceu, gritando com raiva: "CIRURGIA?! DE JEITO NENHUM!"

Tudo parecia estar em ordem... até aquele momento.

……,.....,..,...,.....,.....,.

Capítulo 12: Consentimento Informado

Não estava claro de onde a informação sobre a cirurgia do imperador havia vazado.

(Ou talvez...)

Maomao achou o mais surpreendente o quão bem eles haviam escondido a doença do imperador até então. Apesar de sofrer de dores crônicas, não conseguir se alimentar adequadamente e continuar com seus deveres oficiais como se nada tivesse acontecido, dizia-se até que ele ocasionalmente visitava o harém para passar a noite com suas consortes.

No entanto, agora que haviam terminado de planejar a cirurgia e só então precisavam realizá-la, obstáculos externos surgiam bastante inconvenientes.

(Embora, talvez, não seja tão raro...)

Não era incomum que parentes interferissem no tratamento médico de um paciente. Mesmo na farmácia da aldeia, Maomao se lembrava de como os parentes de alguns clientes regulares reclamavam que os remédios eram caros ou desnecessários, apenas para depois irem embora, furiosos, em busca de outro tratamento. Desde então, Maomao não viu mais aqueles clientes. (Espero que ainda estejam vivos...)

Quando se trata da figura que lidera um país, é inevitável que outros intervenham nas decisões sobre seu tratamento médico. Cirurgias raramente são realizadas, a menos que sejam absolutamente necessárias. Isso é compreensível em casos de ferimentos graves que exigem atendimento urgente, mas quando se trata de doenças, as pessoas geralmente preferem recorrer à medicina.

(Se pudesse ser curado com remédios, não estaríamos aqui!)

Maomao moeu as plantas medicinais com tanto vigor que parecia estar extravasando sua frustração.

"Você vai se cansar", comentou uma voz ao lado dela.

Era uma mulher idosa. Entre todos os médicos, o motivo pelo qual Maomao não se destacava tanto era provavelmente devido à sua presença.

"A Sra. Liu precisa administrar bem sua energia por causa da idade. Mesmo sendo jovem, se

não administrar bem sua força, se sentirá exausta mais tarde", alertou.

A mulher, que se autodenominava "Sra. Liu", tinha a aparência típica de uma "mãe" idosa. Ela não revelou sua idade exata, mas mencionou estar na casa dos cinquenta. Seu rosto estava coberto de rugas condizentes com sua idade, e sua figura ligeiramente robusta refletia uma vida inteira de boa nutrição. No entanto, seus dedos, enegrecidos pelo tempo, não podiam ser completamente limpos, o que Maomao entendeu ser resultado de anos preparando remédios.

Ela era conhecida como Madame Liu entre os médicos. Embora "Liu" fosse um sobrenome comum, quando mencionado entre os médicos, geralmente se referia ao conhecido médico da corte, Liu, o médico-chefe. Madame Liu era sua irmã mais nova.

"Há muitos que entram por laços familiares, mas não levem a mal", comentou a mulher com um sorriso.

O médico da corte, Liu, falou sério:

"Se o tratamento do imperador falhar, tanto os médicos envolvidos quanto seus familiares serão executados. Portanto, para reduzir o número de pessoas que seriam punidas, decidi empregar os familiares dos médicos envolvidos."

Claro, isso não significava que o Médico da Corte Liu contrataria qualquer pessoa só por ser parente. Ele não aceitaria ninguém que não tivesse as habilidades necessárias. Na verdade, o simples fato de terem passado no rigoroso exame de seleção demonstrava que essas pessoas possuíam conhecimento médico igual ou até superior ao dos médicos da corte.

"Hehehe, é a primeira vez que trabalho fora de casa, então estou um pouco nervosa. Por favor, cuide de mim, irmão!", disse a Senhora Liu com um sorriso calmo.

Ela tinha um grande talento para a medicina. Depois de muitos anos trabalhando na área médica na casa de sua família, suas mãos já estavam acostumadas aos movimentos precisos que o trabalho exigia.

No entanto, a Senhora Liu nunca se casou nem teve filhos. As razões por trás disso eram óbvias: seus dedos escurecidos por plantas e anos de trabalho eram um símbolo disso. Muitos viam a medicina como um trabalho servil. Quantos teriam pensado

que ela não era adequada para o casamento ao ver seus dedos manchados por plantas medicinais? De certa forma, a Senhora Liu representava uma das vidas possíveis que Maomao poderia viver. Uma vida dedicada inteiramente à arte da medicina.

Maomao não era o único frustrado. Os outros médicos também estavam inquietos.

"Temos tudo pronto, mas ainda não podemos prosseguir."

"Se continuarmos assim, o estado de Sua Majestade Imperial vai piorar."

Se o diagnóstico do Médico da Corte Liu estivesse correto e fosse apendicite, o tempo era essencial. Se o apêndice se rompesse e pus fosse liberado no abdômen, a taxa de mortalidade aumentaria drasticamente.

"Bem, bem, ficar se preocupando não vai resolver nada. Vamos fazer o que pudermos", comentou Madame Liu, sua presença aliviando a tensão na sala.

O ar. Seu comportamento relaxado e direto lembrava um pouco o de Suiren, a babá de Jinshi, embora Madame Liu parecesse muito mais transparente.

(O Médico Liu e sua irmã não se parecem em nada), pensou Maomao.

Talvez fosse justamente por causa das diferenças de personalidade que trabalhavam bem juntos. Se não fosse, ele provavelmente não a teria chamado para ajudar nessa situação.

Graças à Madame Liu, o ambiente de trabalho melhorou visivelmente, e se o Médico Liu a havia enviado prevendo esse efeito, então sua decisão fora muito estratégica. O médico sênior que liderava a equipe cirúrgica estava completamente focado no uso das agulhas de anestesia, então Madame Liu assumiu o controle das operações. Ninguém reclamou, pois sua personalidade conquistou o respeito de todos.

Portanto, durante os intervalos, ela se tornava o centro das conversas. "Sra. Liu, mesmo assim..."

"Aha, arriscamos nossas vidas nisso, sabia?", disseram os médicos, normalmente formais, em um tom muito mais relaxado.

Enquanto isso, Maomao preparava chá e ouvia a conversa com a Sra. Liu, que havia conseguido amenizar o clima.

Aparentemente, não é apenas uma pessoa que se opõe à cirurgia. Tanto a família da Imperatriz Viúva quanto a facção Gyoku'en se manifestaram. Ou seja, a oposição vem de ambas as forças: a facção da Imperatriz Viúva e a facção da Imperatriz.

"Bem, eu entendo as vozes de ambos os lados", ponderou Maomao.

Se a cirurgia falhar, o príncipe herdeiro, que ainda não completou cinco anos, se tornará imperador. Nesse caso, Gyoku'en, o pai da Imperatriz, provavelmente se tornará regente. Isso não agradaria à facção da Imperatriz Viúva.

Por outro lado, para a facção da Imperatriz Viúva, é claro que, se entronizarem um imperador tão jovem antes que sua facção esteja firmemente estabelecida, enfrentarão hostilidade.

Acima de tudo, a presença de Jinshi, o irmão mais novo do imperador, é um fator importante devido à sua idade. Muitas vozes certamente se levantariam pedindo que Jinshi fosse nomeado imperador.

(É desvantajoso para ambos os lados.)

Em tempos de relativa paz como este, o que era necessário era um imperador capaz, não uma criança. Se este fosse um período caótico, linhagens ancestrais teriam surgido em massa, e o trono já estaria manchado de sangue.

(Suponho que isso seja melhor do que isso.)

Como explicar que não fazer nada é a pior opção para uma doença?

Maomao tomou um gole de chá enquanto ouvia as conversas dos médicos, que soavam quase como reclamações.

Naquele dia, havia homens desconhecidos nos dormitórios de Maomao. Uma carruagem

elegante estava estacionada, e o gerente do dormitório tinha uma expressão confusa no rosto.

"O que houve?"

Changsha, a colega de quarto mais jovem, olhou para ela com curiosidade. Embora não trabalhassem juntos ultimamente, ambos se revezavam no preparo das refeições em seus alojamentos. Hoje, Maomao havia saído para comprar ingredientes após o término do expediente.

(Não Chue)

Quando Chue vinha buscá-la para assuntos relacionados a Jinshi, ela costumava ser muito mais discreta. A carruagem costumava ser mais modesta ou estacionada a alguma distância.

"Você poderia nos acompanhar, por favor?", disse um dos homens, mostrando um emblema em forma de peônia. Maomao reconheceu imediatamente a marca que Jinshi claramente exibia em seu abdômen.

(O emblema da Imperatriz Gyokuyou)

Maomao examinou atentamente os rostos dos homens. Se reconhecesse algum deles, poderia se sentir mais à vontade, mas, infelizmente, nenhum deles parecia familiar. Embora, com sua memória tão dispersa quanto a de uma galinha, fosse provável que já os tivesse visto antes e não se lembrasse deles.

Se eles foram realmente enviados pela Imperatriz Gyokuyou, não havia motivo para se recusar a segui-los. Mas se alguém estivesse se passando por eles, ela teria que recusar a oferta.

Enquanto Maomao hesitava, uma figura familiar emergiu da carruagem. "Maomao."

"Hongniang-sama", respondeu Maomao, reconhecendo a dama de companhia da Imperatriz Gyokuyou.

"Você vem comigo, não é?"

"Sim."

Como Hongniang, a dama de companhia, viera pessoalmente, Maomao não podia recusá-la.

"Changsha, você poderia jantar sozinha?" "Sim", disse Changsha.

Maomao entrega os ingredientes que comprou em Changsha e entra na carruagem. A carruagem segue em direção ao palácio da imperatriz.

Enquanto passam pelo palácio, Hongniang faz várias perguntas. "Sabe por que a chamaram?"

"É Sua Majestade Imperial?"

Os altos funcionários estão discutindo a cirurgia. É impossível para a Imperatriz Gyokuyou não saber de nada.

"Sim. Você sabe o que vão lhe perguntar?"

"Acho que eles querem confirmar se a explicação do médico é verdadeira, diretamente por mim." Maomao pondera o que a família do paciente mais gostaria de saber. "Exatamente."

"Claro." "Ah, não posso ir sem consultar meu superior primeiro."

Para Maomao, falar demais sobre trabalho poderia levar à punição. "Seria um problema se eles concordassem em suas declarações." (Eu também tenho minha própria posição, sabe.)

Embora Maomao resmungasse por dentro, não havia como rejeitar a situação. A diferença de status entre a Imperatriz e uma mera dama da corte era grande demais.

Ela desceu da carruagem e seguiu Hongniang.

(As folhas estão muito vermelhas.)

Ela percebeu novamente o quão tarde o outono havia chegado. Ela estivera tão ocupada ultimamente que não sentira a mudança das estações.

Em frente à sala para a qual foi guiada, havia guardas. Quando Hongniang levantou a mão, os guardas abriram a porta.

Dentro da sala, a Imperatriz Gyokuyou estava reclinada em um sofá. Ao lado dela, além das conhecidas damas de companhia, estava uma jovem de cabelos claros que

parecia Gyokuyou. Ela provavelmente era a garota que Gyoku'ou supostamente havia enviado antes. Oficialmente, ela foi apresentada como sobrinha da Imperatriz Gyokuyou.

(Essa é a garota de quem o ancião alto estava falando.)

Ela não é o ancião alto, mas, incluindo a imperatriz, as mulheres aqui são lindas. O material também é importante, mas, de alguma forma, sua maquiagem e comportamento são muito refinados. Ter trabalhado em um ambiente de trabalho cheio de homens desleixados torna isso ainda mais perceptível.

Há também uma mulher com tranças e olhos estreitos. Ela tem uma aparência modesta e é alta. Ela aparenta ter cerca de trinta anos, um pouco mais velha que Hongniang.

(Ela é do Ocidente?)

Sua pele bronzeada e suas roupas um pouco incomuns parecem indicar que ela é da Província de Isei.

(Quem poderia ser?)

Pensando nisso, Maomao se curva profundamente. "Que bom te ver!" "Como você está?"

Ao ouvir a voz da Imperatriz Gyokuyou, Maomao levanta a cabeça. "Faz um tempo. Estou bem, obrigada."

"Parece que sim. Por favor, sentem-se." "Sim. Muito obrigada."

Maomao senta-se na cadeira.

Yinghua e as outras olham para Maomao com desejo. Embora quisesse cumprimentá-las, ela se conteve por causa da presença de Hongniang.

Hongniang percebe a atitude das meninas.

"Bem, vocês têm outros assuntos. Há um assunto importante para discutir, então, por favor, saiam."

"Uh...?"

"Sem 'uh'!" "Fora!" "Sim!"

Parece que o relacionamento entre Hongniang e as três jovens continua bom. A Imperatriz Gyokuyou observa essa interação com interesse.

As três jovens e a sobrinha de Gyokuyou saíram da sala. Uma mulher com tranças, que elas não conheciam, ficou para trás. Hongniang trancou a porta e, do lado de fora, um guarda estava de guarda para que ninguém ouvisse.

A primeira a falar foi a Imperatriz Gyokuyou.

"Hongniang já deve ter te informado. Desculpe a pressa, mas você pode me dizer qual é a situação?"

"Os médicos acreditam que a doença não pode mais ser curada com medicamentos. Com base nos sintomas, é mais provável que seja apendicite. Apendicite é uma inflamação do apêndice, um órgão interno. Se piorar, o apêndice pode se romper e espalhar pus pelo corpo. Isso pode levar a outras doenças e aumentar drasticamente a taxa de mortalidade." Portanto, é necessário extirpar o foco da doença antes que a condição piore ainda mais."

Maomao, embora pensativo, respondeu honestamente. Não havia motivo para o Médico da Corte Liu ou Luomen darem um diagnóstico falso. Era um julgamento lógico.

Assim como Gaoshun, todos estavam ficando céticos em relação aos médicos. A julgar pelas expressões de Gyokuyou e dos outros, parecia que haviam recebido a mesma explicação. "Extirpar o foco da doença significa que eles vão abrir o abdômen?"

"Isso mesmo." "Será que vai dar certo?"

A Imperatriz Gyokuyou falou com preocupação. Ela se sentia inquieta não apenas pelo futuro do Príncipe Herdeiro, mas também pelo do imperador. A relação entre imperador e consorte não pode ser expressa em palavras como amor ou romance. No entanto, era inegável que Gyokuyou nutria algum tipo de afeição pelo imperador.

Mesmo assim, isso não foi suficiente para curá-lo. "Os médicos da corte estão fazendo o possível." "Há uma possibilidade de fracasso, certo?"

"

Maomao pensou por um momento. Era difícil decidir a melhor forma de explicar.

"No estágio atual, a probabilidade de sucesso é superior a 90%. No entanto, esse número diminuirá com o tempo."

"O motivo da queda?"

"Como mencionei antes, o acúmulo de pus pode causar uma ruptura e desencadear outras doenças. Portanto, a passagem do tempo é uma questão de vida ou morte."

Maomao escolheu suas palavras para ser o mais clara possível. "Então, há outros exemplos de fracasso?"

"Após a cirurgia, pode haver casos em que o veneno entra pela ferida e causa uma infecção."

"Isso significa que Ou que podem envenená-lo?"

"Não, é como quando você raspa o joelho. Se você deixar o ferimento sujo, a poeira que adere a ele pode introduzir toxinas no corpo e causar infecção. É a mesma coisa. Muitas vezes acontece quando alguém toca em um ferimento com as mãos sujas. O paciente pode tocar inconscientemente na ferida cirúrgica, e isso pode permitir a entrada de toxinas."

Maomao respondeu honestamente sobre os exemplos de falhas. Se ela escondesse a verdade, isso só levantaria mais suspeitas.

"Última pergunta. Se o diagnóstico dos médicos estiver incorreto e não for apendicite,

o que acontecerá?"

"Nesse caso, não há nada que possa ser feito. No entanto, isso não significa que a laparotomia tenha sido em vão."

Se outra fonte de doença puder ser observada diretamente, isso é positivo. Além disso, a remoção do pus do abdômen pode aliviar alguns sintomas. Mesmo que o tratamento fundamental seja adiado, é melhor do que deixá-lo sem tratamento.

Gyokuyou, Hongniang e a mulher de trança se entreolharam. "Minha explicação foi diferente da dos outros médicos?"

"Não."

A Imperatriz Gyokuyou deu um sorriso nervoso.

"Você não combinou de contar a mesma história desde o início, combinou?" "Se fizéssemos isso, seria melhor escondermos a probabilidade de a cirurgia falhar." "Você tem razão."

A Imperatriz Gyokuyou suspirou e então olhou para a mulher de trança.

"Como pode ser visto. Você poderia explicar tudo isso direito para o meu pai, Irmã?"

(Irmã)

Finalmente, Maomao entendeu quem era a mulher de três tranças. Ela era uma das inúmeras meias-irmãs da Imperatriz Gyokuyou.

"Entendido. No entanto, não posso me responsabilizar pela interpretação que os outros farão."

"Então, meu pai vai entender, certo?"

A mulher de três tranças assentiu silenciosamente. Só por essa troca de palavras, ficou claro que ela era uma mulher inteligente.

"Ah, Maomao, me desculpe por ligar tão de repente." "Não se preocupe."

Maomao também ficou aliviada por não ter que dar explicações incorretas. "Você ainda não jantou, jantou? Já que está aqui, por que não fica para o almoço?" Maomao inconscientemente colocou a mão na barriga.

(Eu quero comer, eu realmente quero comer, mas...)

Se ela comesse aqui, o significado de ter dado a explicação correta se perderia.

(Comida poderia ser interpretada como suborno.) Maomao mordeu os lábios com força e abaixou a cabeça. "Desculpe-me. Eu já comi."

Segurando a barriga roncando, Maomao saiu do quarto.

Capítulo 13: Semeando

Jinshi sentiu uma dor de cabeça por causa da mesma conversa repetida inúmeras vezes. "O que faremos se algo acontecer com Sua Majestade Imperial?"

Embora tenham feito a pergunta, os oficiais buscavam apenas uma confirmação.

Dependendo da posição, a resposta que esperavam de Jinshi variava. Alguns desejavam que ele fosse nomeado príncipe herdeiro, enquanto outros não. E havia aqueles que ainda não sabiam de que lado ficar.

Finalmente, quando chegou a hora do almoço, a sala ficou em silêncio. Os documentos e visitantes pararam.

"FAÇAM ALGUMA COISA SOBRE ISSO!", gritou Jinshi.

"Não há nada que eu possa fazer."

Uma voz negativa soou atrás do biombo. Como sempre, Baryou estava trabalhando fora de vista. Os oficiais que chegaram não suspeitaram que Baryou estivesse atrás do biombo. Graças a isso, ele podia continuar trabalhando em silêncio, independentemente de quem chegasse.

"Eu também gostaria de me esconder."

Com uma expressão tão irritada quanto a de Jinshi, Basen falou. Como assistente e guarda-costas, Basen acompanhava Jinshi.

No entanto, ele não era habilidoso em manobras políticas. Jinshi achou um alívio que Basen não se deixasse levar pela raiva e começasse a agredir as pessoas. A presença intimidadora de Basen, por si só, reduzia significativamente o número de oficiais que tentavam investigar a fundo. Em outras palavras, se Basen não estivesse presente, provavelmente subestimariam Jinshi.

Talvez fosse devido aos anos que ele passou fingindo ser um eunuco. Ou talvez ele precisasse mostrar uma cara mais intimidadora.

"Talvez eu precise de algo mais."

Jinshi traçou a cicatriz em sua bochecha direita com o dedo. Quantas mais ele teria que adicionar antes que seu rosto passasse de delicado a verdadeiramente intimidador?

"Você está pensando em algo inapropriado?"

Jinshi se assustou e olhou para quem falava. Era Maamei, que estava preparando o almoço. Hoje, os três irmãos Ma estavam presentes. Maamei colocou uma refeição simples e rápida na mesa.

Jinshi costumava pular o almoço, mas não conseguia superar aquela empregada obstinada. Mesmo quando estava ocupado, Maamei fazia questão de que ele comesse.

Jinshi pegou um pãozinho recheado com bacon. Embora não fosse a maneira mais elegante de comer, apenas seus irmãos adotivos estavam lá, então ele não se importou. Além disso, o comentário de Maamei, que sugeria que ele aproveitasse a refeição de forma relaxada, era importante para ele. Seus dois irmãos não ousaram contradizer a irmã.

"Você pode me ouvir enquanto come, se não se importar."

Jinshi assentiu silenciosamente. Maamei, sendo mulher, podia realizar tarefas que não podiam ser atribuídas a homens.

"Atualmente, há três cargos vagos entre as Quatro Consortes, e parece que dois deles serão preenchidos em breve."

Das posições de concubina de alto escalão, apenas a Imperatriz Lihua era coberta pela posição de consorte virtuosa.

Baryou e Basen, sendo homens, tinham dificuldade em aprender sobre os assuntos internos do harém. Nesse sentido, Maamei ocasionalmente se encarregava de elaborar relatórios.

Jinshi estivera encarregado do palácio interno, ainda que temporariamente. Embora já tivessem se passado mais de dois anos desde que deixara o cargo, ele conhecia os assuntos internos melhor do que qualquer oficial inexperiente.

"Como disse o Príncipe da Lua, está planejado colocar as filhas da facção da Imperatriz Viúva e da facção da Imperatriz nos cargos de Nobre Consorte e Consorte Virtuosa, respectivamente."

O cargo de Nobre Consorte foi originalmente ocupado pela Imperatriz Gyokuyou, e o de Consorte Virtuosa foi ocupado por Lishu, do clã U.

O cargo de Consorte Pura, por outro lado, foi azarado, pois havia sido preenchido pela filha de um clã que cometeu traição.

Jinshi franziu a testa enquanto revisava os documentos que lhe foram entregues. Entre os nomes, havia alguém que ele não esperava.

"Claro, se usarmos informações de dois anos atrás, haverá deficiências na seleção de pessoal. Qual delas o preocupa mais?"

Jinshi engoliu o pãozinho cheio de chá e Maamei imediatamente lhe ofereceu uma toalha para secar as mãos antes de pegar os documentos novamente.

"Estou mais preocupado com o lado da Imperatriz Viúva. A candidata tem 17 anos e entrou no palácio no ano passado."

Essa seria a sobrinha-neta do irmão mais velho da Imperatriz Viúva, Hao. Ao mesmo tempo, sobrinha-neta da Imperatriz Viúva.

"Hao só tem uma irmã mais velha e uma mais nova, certo?" "Sim. Ela é neta da irmã da Imperatriz Viúva."

"A irmã da Imperatriz Viúva..."

Jinshi revisou mentalmente a árvore genealógica. Se ele se lembrava corretamente, 'a irmã mais velha da Imperatriz Viúva Anshi' havia entrado no palácio inicialmente como uma consorte de nível médio. No entanto, quem acabou sendo assumido pelo imperador anterior foi sua meia-irmã, a própria Anshi, que a acompanhou como assistente e Naquele momento.

O comportamento do falecido imperador foi tão deplorável que me lembrou o incidente que levou à rebelião do clã Shi.

O caso do clã Shi poderia ser considerado uma história de vingança de Shenmei, que foi esnobada pelo imperador anterior.

Se havia um ponto em que eu discordava, era que, quando a gravidez de Anshi foi descoberta, a família de Anshi imediatamente mandou sua irmã mais velha deixar o palácio interior.

"Não, não, não."

"Não diga não, não, não. É a melhor opção disponível."

"É um azar terrível."

"Sim. É por isso que não a farão uma consorte pura, mas sim uma consorte nobre."

Maamei deu um sorriso que lembrava o de uma ave de rapina. A consorte pura anterior havia sido Loulan, filha do clã Shi e líder da rebelião.

"Não havia uma opção melhor?"

"Hao-sama não tinha descendentes diretos que pudessem entrar no palácio. Ela pode ter

muitos parentes distantes, mas parece que ela realmente queria limpar o nome da irmã mais velha."

"Bem..."

Não apenas Jinshi, mas também Baryou e Basen, ofegaram de espanto.

Do ponto de vista do imperador, a sobrinha-neta de Hao era como uma prima distante. Para evitar doenças resultantes de casamentos consanguíneos, as consortes eram geralmente escolhidas de ramos familiares distantes, a menos que não houvesse outra opção. Uma das razões pelas quais a Consorte Lihua, que era parente da família imperial, foi designada como a consorte virtuosa foi justamente essa. Embora as Quatro Consortes ocupem o mesmo posto que as consortes seniores, a consorte virtuosa é a mais jovem. Hao provavelmente não achou que houvesse tal razão por trás da seleção.

"Aparentemente, ela foi tão insistente que Sua Majestade Imperial concordou em ouvi-la uma vez." "..."

Jinshi estreitou os olhos enquanto dava outra mordida em seu pãozinho recheado.

Tendo lidado com tais situações em seu tempo como eunuco, havia algo desconfortavelmente familiar em tudo isso. Embora Basen não estivesse familiarizado com a dinâmica da corte, ele parecia compreender o clima constrangedor da questão, inclinando a cabeça ligeiramente, envergonhado.

O número de vezes que uma consorte compartilhou a cama com o imperador é fundamental para definir alianças e o equilíbrio de poder na corte.

"Ao mesmo tempo, a filha do lado da imperatriz também entrou no palácio, ocupando a posição de consorte de nível médio."

Jinshi já sabia o que Maamei diria em seguida. Jinshi também levou essa seleção de pessoas em consideração.

A filha adotiva de Gyoku'ou havia, afinal, se tornado assistente da Imperatriz Gyokuyou, então causaria uma má impressão se nenhum parente consanguíneo pudesse entrar na corte. Então, eles escolheram alguém entre os filhos dos outros irmãos de Gyoku'ou. Eles estavam atentos à adequação da filha de Dahai, o terceiro filho de Gyoku'en.

A filha não tinha nada a dizer sobre isso. Considerando que os sentimentos da garota não seriam bons para a política, mas naquele momento, ele entendeu que era cruel.

Às vezes, Jinshi tinha plena consciência de que era uma pessoa muito covarde. "Sua Majestade Imperial também visitou o quarto daquela jovem."

O imperador é realmente uma pessoa difícil de interpretar, pensou Jinshi. Ele estava ponderando o que sua saúde debilitada poderia desencadear no futuro. Então, ele devia estar considerando como encontrar um resultado que, mesmo que não fosse pacífico, pudesse de alguma forma funcionar.

"Não foi por isso que o Príncipe da Lua também pressionou pela seleção das consortes seniores?"

Jinshi engoliu o último pedaço de comida.

"Sim. Eu estava pensando em como ele foi cuidadoso em semear as sementes."

Semear sementes tinha dois significados neste contexto.

A consorte de nível médio que o imperador visitar será promovida a consorte sênior. Aqueles fora do palácio provavelmente começarão a suspeitar de uma possível gravidez.

Embora não tivesse certeza sobre o lado da Imperatriz Viúva, Hao, o chefe da facção da Imperatriz Viúva, era um homem relativamente controlável. Era melhor tirar conclusões precipitadas e suspeitar de uma gravidez. Se tivesse mais peões entre seus parentes, sua mentalidade também mudaria.

"Já enviei criadas para ambas as consortes", relatou Maamei. Foi impecável, não havia dúvida.

"Você acha que será possível incitá-las adequadamente?", perguntou Jinshi.

"Não é uma questão de se podemos ou não. É uma questão de fazer", respondeu Maamei com uma firmeza que denotava experiência.

"Não sabemos se nascerá um menino ou uma menina, ou mesmo se haverá uma gravidez."

"Há quem acredite que o sexo de um bebê é determinado pelo estado do útero da mulher. Além disso, Hao-sama comentou certa vez, bêbado, que a razão pela qual ele só teve filhos e netos era porque as mulheres grávidas de sua família só comiam alimentos azedos."

"Será que isso é verdade?" Jinshi ficou surpreso com tal comentário. Diante da superstição.

Talvez ele devesse perguntar a Maomao na próxima vez que a visse, refletiu. No entanto, se tal crença conseguisse fazê-los mudar de ideia, então valia a pena aproveitá-la.

"Também tenho considerado outras estratégias", continuou Maamei, confiante.

"Isso mesmo", respondeu Jinshi, assentindo. Fazer algo, mesmo que não fosse tratar diretamente da doença do imperador, era muito melhor do que não fazer nada.

Jinshi sabia que não podia fazer nada para curar o imperador. Ele não era médico, nem tinha o conhecimento necessário para intervir. No entanto, o que ele podia fazer era preparar o terreno, garantindo que as circunstâncias em torno do tratamento fossem as mais favoráveis possíveis. Se ele pudesse garantir que o ambiente fosse propício, os médicos teriam menos obstáculos e as chances de sucesso seriam maiores.

"Se eu puder pelo menos facilitar o processo, já basta", pensou Jinshi, concentrando sua atenção em como mover as peças adequadamente no intrincado jogo de poder que era a corte.

Capítulo 14: A Vontade do Paciente

Graças à persuasão dos médicos e à compreensão de algumas pessoas, a data da operação foi finalmente definida. Embora pareça que ainda há alguns que não estão totalmente satisfeitos, eles de alguma forma se convenceram.
"Ok, terminamos todos os preparativos. Vamos fazer o que pudermos!"

Os médicos, que antes hesitavam em realizar ou não a operação, cerraram os punhos. Embora tentassem reunir coragem, era evidente que alguns lutavam contra o medo de serem executados caso falhassem.
Maomao também verificava se não faltava nada nos preparativos.

Em meio a tudo isso, havia alguém observando casualmente os instrumentos. Ao ver quem era, ela percebeu que era Tianyu.
"Fuuuu, fuuuuu!", ele cantarolou casualmente, como se tivesse tudo sob controle.

Como a equipe cirúrgica e a equipe de cuidados pós-operatórios estavam se preparando no mesmo local, era inevitável que ele chamasse a atenção.

"Por que alguém como ele..."
"Não diga 'alguém como ele', ok?" Madame Liu acalmou Maomao.
"Ele é bom no que faz, não acha?"

"Sim, ele é muito habilidoso, mas carece completamente de princípios éticos." "Sim, é verdade."
Madame Liu disse com uma estranha sensação de nostalgia. Como irmã do Doutor Liu, ela provavelmente já conhecia Tianyu antes.
"Ele é habilidoso, mas sua inconstância é um problema." "Isso mesmo."

"Mas não importa em que situação ele esteja, ele nunca parece se sentir pressionado."
"Concordo com isso."
Na verdade, quanto mais difícil a situação, mais brilhantes seus olhos brilham, saboreando os desafios. Ao contrário do irmão de Lahan, ele tem a capacidade de manter a calma independentemente das circunstâncias.
"Devemos nos concentrar no que acontecerá depois da operação." "Sim."
Maomao preparou uma gaze limpa com afinco. Além de medicamentos para prevenir infecções e pomadas, ela também tinha remédios contra coceira à mão, já que cicatrizes em processo de cicatrização costumam causar desconforto. Se alguém tocasse nas feridas e elas infeccionassem, seria um grande problema.
Ela também havia sido incumbida de gerenciar a dieta do paciente com base em sua recuperação, então estava coordenando tudo com a equipe da cozinha.
(Não tem como isso dar errado.)

Maomao cerrou os punhos com força. Naquele momento, passos inconfundíveis se aproximaram.
"Maomao, Maomao!"

"O que houve, Chue? Tem certeza de que pode estar aqui?"

Chue havia retornado ao local de trabalho de Maomao depois de um longo tempo.

"Claro que tenho permissão. Além disso, estou preocupada que o médico responsável, Maomao, não tenha me examinado."
Chue estendeu a mão direita, que mal conseguia mover.

(É verdade, faz um tempo que não acompanho a recuperação dele.)

Maomao pegou a mão de Chue e começou a verificar o movimento dos dedos. Então, aproveitando a oportunidade, começou a massagear suavemente o braço e a palma da mão dele.

"Ahh... A massagem da Maomao sempre funciona. Você poderia vir comigo enquanto continua fazendo isso?"
(Um recado de Jinshi de novo?) pensou Maomao.

Embora um pouco hesitante, decidiu mencionar o assunto à Madame Liu. Embora não fosse a pessoa oficialmente responsável, todos sabiam que era melhor mantê-la informada de qualquer coisa.
"Não posso deixar meu posto agora, posso?"

"É melhor perguntar ao meu irmão", disse Madame Liu, olhando ao redor para ver se o Médico da Corte Liu estava por perto.
"Não se preocupe, eu já tenho a permissão do Médico da Corte Liu. Aliás, ele também foi convocado."
"Então não tem problema, mas avise os outros, só por precaução." "Entendido." Maomao seguiu Chue. Ela a conduziu a uma sala de reuniões um tanto isolada do centro médico. Quando ela chegou, o Médico da Corte Liu, Luomen, Jinshi e Gaoshun já estavam presentes.
Todos estavam com expressões sérias e seus olhares se voltaram para Maomao e Chue quando entraram. Maomao curvou a cabeça respeitosamente e esperou até que Jinshi indicasse com um "ok" que ela podia levantar a cabeça. Como estava em frente ao Médico da Corte Liu, foi especialmente cuidadosa com suas maneiras.
"Levante a cabeça", ordenou Jinshi.

Maomao queria ir embora naquele momento, mas Chue estava atrás dela. Ela sabia que, tendo sido convocada, não poderia sair.
"Posso perguntar por que fui convocada?"

"Sua Majestade Imperial expressou dúvidas sobre a operação de amanhã." "..."
O queixo de Maomao caiu. "Mas, mas, mas..."
"Não há mas", respondeu Jinshi com a testa franzida. "No entanto..."
"Maomao", interrompeu Luomen, lançando-lhe um olhar de reprovação no momento em que Maomao estava prestes a perder a compostura. Ela rapidamente cobriu a boca.
"Até agora, todos nós presumimos que a operação prosseguiria. Mas se neste momento o imperador disser não..." comentou Jinshi.

"Então não pode ser feito", concluiu o Médico da Corte Liu. Gaoshun assentiu com a testa franzida, enquanto Luomen mantinha uma expressão preocupada.
"Conseguimos obter a aprovação.""Da família 'You', tanto da Imperatriz Gyokuyou quanto do Palácio Gyoku'en", disse a Médica da Corte Liu, olhando para Maomao. Ela já o havia informado que a Imperatriz Gyokuyou a havia convocado para explicar a situação.
Embora Hao-dono não esteja completamente convencido, pelo menos ele não se opõe mais tanto quanto antes. "Esta seria a nossa chance", continuou ele.
(Hao?) pensou Maomao. Ele provavelmente se referia a algum figurão que ela não conhecia, então decidiu ignorar.
No entanto, quem mais teme a operação é o próprio paciente. Embora seja algo completamente natural, quando envolve alguém de alta patente, torna-se um grande problema. Maomao não pôde deixar de se perguntar se eles não haviam confirmado claramente sua disposição até aquele momento. Talvez todos presumissem que, se o procedimento melhorasse sua condição, o paciente simplesmente concordaria com a operação.
(Não importa quão alta seja a probabilidade de sucesso, o fato é que seu abdômen será aberto), pensou Maomao, começando a entender por que Gaoshun estava presente nesta reunião.
Mas por que Maomao foi convocada?

"Este é um assunto sobre o qual não tenho controle", disse ela finalmente. "Ouçam até o final", respondeu Jinshi.
"Entendido", Maomao Cobriu a boca novamente.

"O imperador solicitou uma reunião antes da operação", disse ela. O médico da corte Liu, com uma expressão azeda.
(Uma reunião antes da operação... sem bebidas alcoólicas, espero), pensou Maomao, embora tenha descartado a ideia rapidamente. Eles não estavam em condições de beber, então provavelmente seria uma reunião mais formal, com chá.
"Nessa reunião, A-Duo e eu fomos convidados a comparecer", acrescentou Jinshi. Ao ouvir isso, Maomao engoliu em seco.
O Imperador, A-Duo e Jinshi. Embora a reunião não fosse oficial, parecia mais uma ocasião privada entre familiares.
Jinshi provavelmente não sabe a verdade.

(Tenho um mau pressentimento sobre isso.)

Maomao se sentiu sem saber o que fazer.

"A-Duo disse que virá se você estiver presente", continuou Jinshi. "..."
Maomao fechou os olhos com força, rangendo os dentes enquanto se recostava, soltando um gemido.
(Eu quero recusar, eu (quero recusar), disse a si mesma, mas sabia que não podia recusar.

O que o Imperador poderia querer discutir? Talvez ele estivesse tentando encomendar algumas coisas antes da operação, para tentar aliviar o estado emocional de A-Duo. Mas se esses assuntos incluíssem o segredo sobre o nascimento de Jinshi, isso poderia colocá-lo em uma situação muito embaraçosa.
Ela não queria imaginar pai e filho lidando com inflamação ou complicações internas.
Maomao pensou que talvez devesse levar algum remédio para o estômago.
"Que tipo de relacionamento você estabeleceu com A-Duo-sama durante seu tempo como dama da corte?"
O Médico da Corte Liu a olha com espanto.

"A-Duo-sama mencionou algo sobre sermos amigas de bebida, não é?", responde Chue.
(Bem, não é como se nunca tivéssemos bebido juntas.)

Ela está se referindo àquela vez nas muralhas do palácio? Ela não conseguia pensar em nenhum outro lugar onde teria sido com álcool em vez de chá. Decidir dar uma explicação detalhada só tornaria a situação mais Complicado, então ela optou pelo silêncio.
"Então, você me acompanha?"

"Claro", respondeu Maomao, curvando a cabeça em obediência.

Capítulo 15: Confissão Superficial

O lugar para onde Chue a levara parecia familiar, e isso a deixava extremamente

desconfortável.

(Este lugar...)

Era um lugar que Maomao não conseguia esquecer.

(Um lugar de pesadelos)

Era o espaço privado da família imperial, onde o Imperador, Jinshi e a Imperatriz Gyokuyou se encontravam, e também o cenário do incidente da Marca Jinshi. Nesse ponto, ela só conseguia sentir um mau pressentimento.

Desta vez, A-Duo havia tomado o lugar de Gyokuyou. Ela esperava que ele não descobrisse segredos que deveriam ser levados para o túmulo...

"Tudo bem, eu vou verificar!"

Antes de entrar no palácio, Maomao foi revistada por Chue. Era uma verificação para garantir que ela não carregasse nenhuma arma estranha consigo na presença da família imperial.

"Maomao, você parece ter um monte de ferramentas escondidas por toda parte, como um esquilo", comentou Chue.

Enquanto isso, Chue se surpreendeu ao ver a quantidade de plantas medicinais, instrumentos de costura, bandagens e outros itens que Maomao estava levando.

"Estas palavras são perfeitas para você, Chue-san."

Ela não sabia o que mais Chue poderia trazer; afinal, nem mesmo Maomao havia tirado um pombo do bolso.

"De qualquer forma, você deveria tê-lo deixado para trás. Por que está trazendo?" "É que me sinto mais à vontade se tiver algo pesado. Você não se sente da mesma forma?"

"Bem, não posso dizer que não entendo", respondeu Chue.

Maomao havia retornado aos seus aposentos uma vez, para tomar banho e se trocar. Era uma precaução para não parecer indelicada com o soberano de barba bonita que ela veria depois de tanto tempo.

(Ugh, eu não quero ir...), pensou ela, sentindo-se desanimada.

Pelo menos ela queria poder conversar um pouco com Chue. "O que é isso?"

Chue pegou um pacote de pano durante a verificação de bagagem.

"É remédio para o estômago."

"Ah, remédio para o estômago", disse Chue, provando o remédio e fazendo uma careta de desgosto antes de devolvê-lo a Maomao.

"Isso, por favor, pegue."

"Sim. Eu não queria que tirassem de mim, então agradeço."

Maomao sentiu os pés pesados, e Chue a empurrou gentilmente por trás enquanto avançavam.

"Você vem conosco, Chue?"

"Desculpe, mas Chue está de guarda."

A presença de Chue aliviou um pouco o clima, mas ela não podia esperar mais nada. "E o Gaoshun-sama?"

"E o meu sogro? Ele provavelmente também estará de guarda. Não se preocupe. Como uma boa sogra, trarei os lanches favoritos dele para que ele não fique entediado, não importa quanto tempo dure a conversa."

Chue exibiu um vaporizador que trouxera de algum lugar. Embora provavelmente o

tivesse escondido, parecia ainda quente, pois o vapor subia dele.

O longo corredor não tinha janelas, mas não estava escuro. Chamas bruxuleantes iluminavam o chão. No final do corredor, Gaoshun estava de pé. Outro guarda o acompanhava.

(Esse rosto me parece familiar...), pensou Maomao.

Chue se aproximou do guarda, com seus passos característicos estalando. "Cunhado! Quer um lanche?"

Ao ouvir "cunhado", Maomao bateu palmas, lembrando-se de que era o marido de Maamei, "Ba-alguma-coisa-san".

"Não, obrigada."

"Quer vinho?"

"Vinho seria inapropriado."

"Então, que tal um suco de fruta?"

"E onde você o compraria?"

Ba-alguma-coisa-san tinha as mesmas perguntas que Maomao. Parecia se encaixar perfeitamente no reino do clã Ma.

"Chue, é hora de trabalhar."

"É verdade, mas energia também é importante. Não se preocupe, Chue testará tudo para garantir que não haja nada de estranho."

Gaoshun olhou para Maomao com uma expressão incrédula. "Shaomao, não se preocupe com isso, entre."

"Sim."

Sob a orientação de Gaoshun, Maomao entrou.

(É ainda mais luxuoso do que o normal)

Da última vez, havia uma abundância de plantas medicinais, mas desta vez não havia nenhuma. Ela sentiu uma mistura de decepção e alívio.

Ao pisar em um tapete delicado que parecia levar um ano para ser tecido, Maomao encontrou o imperador e A-Duo sentados em um sofá nos fundos.

(Hmmm)

Ela havia chegado depois de Sua Majestade. Embora fosse inevitável, havia um certo constrangimento no ar.

"Desculpe por termos feito você vir."

Não foi o imperador quem falou, mas A-Duo. "Não, de jeito nenhum. Peço desculpas pelo atraso." "Yue ainda não chegou? Ele não veio com você?" "Não."

Pelo menos Jinshi ainda não tinha chegado.

A-Duo gesticulou para que ela se sentasse, então Maomao sentou-se no banquinho menor. Havia outra cadeira maior com encosto, provavelmente para Jinshi.

Maomao aprecia as diferenças entre as cadeiras; isso facilita saber onde ela deve se sentar.

Um divã e duas cadeiras de solteiro. Sua Majestade e A-Duo sentaram-se em cada extremidade do divã.

Eles não pareciam estar flertando, mas também não estavam distantes. Parecia representar a distância certa entre os dois.

No centro, havia uma mesa redonda com duas garrafas de bebida alcoólica. A julgar pelo conteúdo dos copos de cristal colocados sobre elas, Pareciam ser vinho de uva e água. Havia quatro taças, duas delas vazias. A julgar pelo número de cadeiras e taças, parecia que quatro pessoas compareceriam à reunião de hoje.

Maomao voltou o olhar para o imperador. Seus belos pelos faciais permaneciam

inalterados e sua pele não parecia ruim.

(Nada mal.)

Embora, no fundo, ela soubesse que estava se esforçando para fingir. As marcas em suas bochechas revelavam que ela tentara esconder algo com pó branco, algo que só uma pessoa observadora notaria.

(De longe, eles não notariam.)

Enquanto o observava, ouviu passos se aproximando.

"Desculpe a demora", disse Jinshi, curvando-se respeitosamente. Como ele havia parado de agir como um eunuco, havia apenas uma pessoa para quem ele se curvava daquela forma.

"Sente-se", respondeu o imperador, deixando claro que Jinshi era o convidado do imperador, enquanto Maomao era o convidado de A-Duo.

"Não temos vinho nem aperitivos. Prefere suco de fruta ou apenas água?", perguntou A-Duo, pegando as duas jarras.

Maomao se dignou a servir em seu lugar, mas ela recusou firmemente. Aparentemente, ela deveria apenas sentar e ser uma convidada.

"Água, por favor", disse Maomao, sentindo-se decepcionada por não poder apreciar o vinho.

"Deixem-me explicar por que convoquei todos vocês para esta noite", disse o imperador,

assim que os copos estavam cheios. "Sim."

A'duo e Maomao permaneceram em silêncio; apenas Jinshi respondeu.

A'duo provavelmente já sabia. Maomao, por sua vez, basicamente não fala até que lhe seja permitido.

"Suponho que vocês tenham ouvido dos médicos que estou resistindo à cirurgia de amanhã."

"Sim."

"Quero deixar algo claro. Não é que eu esteja resistindo. Eu apenas disse que quero fazer o que preciso fazer antes de enfrentar a cirurgia."

Parece que esta reunião é "o que precisa ser feito".

"A taxa de sucesso da cirurgia é alta, não é? Filha de Lakan." "...Sim. Pode ultrapassar 90 por cento."

Embora algo a incomodasse na forma como a chamavam, Maomao respondeu por enquanto.

"Então, que tal eu pular a operação e manter a situação atual?"

(Isso é impossível), pensou Maomao, endireitando as costas.

"Se a dor diminuiu desde a última vez, não haveria problema. Mas suponho que os médicos tenham concluído que não", disse ela com firmeza.

Ela não devia permitir que o imperador se deixasse levar pela própria percepção da dor.

Se ele dissesse "não dói", ela teria que aceitar a afirmação. "E se a situação piorar?"

"Se for apendicite, que é uma inflamação do apêndice perto do intestino, ele pode infeccionar e estourar. O pus se espalharia para o abdômen, causando outras doenças e potencialmente levando à morte, de acordo com casos anteriores."

Maomao se esforçou para ser o mais precisa possível em sua resposta.

"Então..."

O imperador continuou a fazer perguntas sobre possíveis cenários se não fosse apendicite, investigando se a cirurgia seria realmente necessária.

Maomao explicou como fizera com a Imperatriz Gyokuyou, buscando reforçar a informação ao imperador e a Jinshi, enquanto se dirigia a A-Duo de forma mais persuasiva.

(Será que, afinal, eles tratam A-Duo-sama como um estranho?)

Ela fez algumas perguntas, mas não se aprofundou nos detalhes.

No entanto, não pôde deixar de sentir que a presença dele ali era perturbadora.

"Hmmm. Parece que você está sendo instruída adequadamente", comentou o imperador.

Não havia dúvida de que a informação que ela estava compartilhando era a mesma dos médicos. Se ela não conseguisse explicar direito, poderia ser considerada mera fachada entre as damas da corte que auxiliavam os médicos, então se sentiu um pouco aliviada.

(Não, eu não deveria me sentir aliviada agora), lembrou a si mesma.

O que realmente importava era saber o que o imperador pensava.

“Como você pode ver, os médicos da corte, sérios, honestos e teimosos, nunca garantiram que me salvariam definitivamente. Claro, eu sei que eles estão fazendo tudo o que podem. No entanto, é preciso levar em conta o que aconteceria na pior das hipóteses.”

“Por favor, não diga bobagens”, disse Jinshi.

“Bobagens? Mas, Zui. Quantas vezes você acha que os oficiais vieram até mim nos últimos anos para falar bobagens sobre pragas, usando isso como desculpa para aumentar os impostos?”

“Mas realmente houve pragas de gafanhotos!” Jinshi interrompeu, visivelmente frustrado.

Zuigetsu era o nome verdadeiro de Jinshi, um nome que os plebeus não conseguiam ouvir.

“Isso mesmo. É por isso que não seria estranho se eu me preparasse para o inesperado”, continuou o imperador.

(Isso não deixa espaço para discussão.)

O imperador tem uma expressão triunfante, mas segura o abdômen. Maomao percebe que está contendo a dor.

"Quero deixar por escrito o que deve ser feito caso algo aconteça comigo."

(Ele não deixou um testamento?)

Maomao quase diz isso em voz alta, mas rapidamente se cala. "É por isso que quero ouvir a opinião de Zui."

"Que tipo de opinião?"

"Você gostaria de ser o sucessor deste trono?"

Normalmente, a essa altura, ele teria cuspido sua bebida ou comida. Infelizmente, não havia comida e ele não havia tocado na bebida.

Jinshi afirma A mesma expressão. "Você tem um príncipe herdeiro."

"Mas ele mal tem cinco anos. Quanto tempo levará para ele governar?" "Você tem Gyoku'en-dono."

"Gyoku'en é idoso." "Há outros parentes também."

Jinshi se esquivou das perguntas. Maomao achou que talvez não precisasse do remédio para estômago que ela trouxe, mas como Jinshi estava com alguns espasmos na bochecha, ainda poderia ser necessário.

"O príncipe herdeiro não se tornará um fantoche dos sogros?" "Não sei. Só sei que, até certo ponto, ele será influenciado pelo Ocidente..."

Isso é possível, visto que ele vem da Província de Isei. Se o clã You ganhar poder, o comércio com o Ocidente certamente será valorizado.

"Ele é apenas uma criança. Há também a possibilidade de que ele morra de doença a ser

considerada." O imperador menciona um pouco de azar.

(Não quero ouvir esse tipo de coisa.)

O estômago de Maomao começa a doer.

"Também temos o filho da Consorte Lihua. Baseado apenas na fundação, não há ninguém mais digno do que a Consorte Lihua para ser a mãe da nação", declarou Jinshi.

Jinshi afirma isso firmemente.

A avaliação da Consorte Lihua é a mesma de Maomao. Ela certamente enxergará o país como um todo, em vez de priorizar favoritos como a Consorte Gyokuyou.

"Yang, não coloque Yue em uma posição difícil."

Chamar Sua Majestade Imperial de "Yang" é típico de A-Duo.

Embora haja apenas quatro pessoas aqui, chamar o soberano do país de "Yang" é algo que deixa Maomao arrepiado. Se fosse qualquer outra pessoa, isso poderia ser considerado desrespeitoso. Até mesmo chamar Jinshi de "Yue" é algo que só pode ser feito com cautela. "Você deveria dizer isso claramente. Eu queria que aquele príncipe ainda estivesse vivo. Você deveria me acusar abertamente de deixar o príncipe morrer", disse A-Duo.

Maomao não só sentiu os calafrios aumentarem, como quase sentiu como se estivessem criando penas.

(Quero voltar logo para jantar. Cozinhar é um saco. Quero comer o que En'en preparou.)

Maomao só conseguia olhar para o horizonte. "Ninguém disse tal coisa."

A barba do imperador tremeu levemente.

"No entanto, se eu tivesse feito as coisas corretamente, elas não teriam dado certo?"

A-Duo disse isso de uma maneira incomum, quase autodepreciativa. Era algo inesperado vindo dela, sempre tão confiante e digna.

Maomao achou que tinha ouvido que as coisas teriam sido diferentes se ela não tivesse trocado os bebês.

(O imperador provavelmente sabe disso também.)

Maomao também sabe disso.

O único que não sabe é Jinshi, o envolvido.

“A criança, criada até a idade adulta, certamente seria sábia. O proeminente médico da corte não teria sido banido como foi. E as crianças mortas também, se aquele médico da corte estivesse presente, teriam sido criadas bem sob sua orientação.”

(Certamente), pensa Maomao.

Se A-Duo não tivesse trocado Jinshi pelo verdadeiro príncipe, o proeminente médico da corte, Luomen, poderia não ter sido expulso.

No entanto, o Jinshi diante dela poderia já estar morto.

“Se há um problema, é a minha posição. Tudo o que aconteceu foi culpa minha.” “...cio”

“O quê?”

“SILÊNCIO!”

O grito do imperador ao se levantar fez Maomao temer que seus tímpanos se rompessem. Normalmente, ele é alguém que não demonstra nenhuma expressão, mas agora suas têmporas estavam tensas e ele estava encharcado de suor.

(Só remédio para o estômago não basta!)

Parece que sua voz estava tão alta que se ouviu uma batida na porta distante. São Gaoshun e os outros lá fora.

O imperador se senta, encharcado de suor. Ele respira fundo enquanto olha para Maomao. "...Diga a eles que não é nada."

"Entendido."

Maomao abre a porta.

"Ouvi a voz do imperador. Algum problema?", pergunta Gaoshun, preocupado.

Além de Gaoshun, Ba-alguma-coisa-san e Chue, Basen se juntou a eles. Basen provavelmente veio como guarda junto com Jinshi.

"Vim informar que me disseram para informar que nada aconteceu." "Isso não pode ser verdade!"

Basen tenta interromper, mas Gaoshun pressiona sua cabeça com firmeza. "Entendido."

Gaoshun não investiga mais.

"Se algo acontecer, por favor, peça ajuda imediatamente." "Sim."

Maomao fecha a porta e senta-se novamente no banco redondo. A atmosfera tensa ainda persiste.

(Isso só aumentou a irritação.)

Maomao deseja que não houvesse uma explosão de apêndice agora. "A'duo. Fique quieto por um tempo."

" "

A'duo pareceu insatisfeito, mas não tentou dizer mais nada.

"Zui, por que você está rejeitando o trono imperial? Você poderia estar no topo do país." Desta vez, o imperador falou em tom conciliador.

Jinshi desviou o olhar.

"Estar no topo do país é tão bom assim?"

"É tudo o que eu sei." Maomao achou que estava certo.

"Não há ninguém além de mim. Não, se havia, eles foram eliminados. Minha avó é a imperatriz reinante."

Ele chama sua avó biológica de imperatriz reinante.

Ele viveu toda a sua vida como filho único do imperador anterior. Ou. Devido à predileção do imperador anterior por meninas, não se esperavam mais nascimentos. Ele certamente sempre foi muito querido. Não lhe foi mostrado outro caminho senão o de imperador.

"Zui, você desfrutou de um mundo muito mais amplo do que eu. Isso porque eu o adorei. Mas eu não o estraguei. Você poderia continuar depois de mim sem problemas, certo?"

"O que acontecerá com a Consorte Gyokuyou e o príncipe herdeiro?" "O príncipe herdeiro ainda é muito jovem."

"Seria melhor nomear um regente, não é? A esta altura, minha aparição só causaria caos."

Maomao achou que era verdade. Era uma conversa circular. Ambos se recusaram a ceder porque havia algo que os impedia de fazê-lo.

(É contraditório)

O imperador estava sugerindo que Jinshi assumisse o trono, enquanto já havia nomeado outro príncipe como herdeiro. Claro, pode ser que ele tenha feito isso para equilibrar o poder na corte. Talvez, superficialmente, ele tivesse priorizado o próprio filho. Se fosse

uma questão de compilar o testamento do imperador, a presença de A-Duo seria estranha. Seria mais compreensível se Gyokuyou estivesse lá, mas se fosse esse o testamento, ela definitivamente não deveria ser convocada.

"Acima de tudo, não tenho habilidade para lidar com várias mulheres ao mesmo tempo. Uma já é o suficiente para mim."

(...)

"E você, sendo a pedra de teste do harém?" "PARE DE ME CHAMAR ASSIM!"

Jinshi ergueu a voz. Em vez de raiva, era pânico combinado com constrangimento.

(Lidar com várias mulheres, hein...)

Apesar de ser um homem que havia conquistado muitas consortes e damas de companhia no palácio, quando sua máscara foi removida, sua falta de jeito foi revelada. Por causa de sua extrema falta de jeito, ele se tornou meticuloso. Maomao se sentiu confuso.

No entanto, o que o imperador poderia estar pensando? Será que ele se esqueceu do que Jinshi fez aqui? Ele não o vê há algum tempo, mas a marca da peônia ainda deve estar claramente visível em seu abdômen.

Mas ele certamente sabe.

"Se você só pode cuidar de uma mulher, então você deve se cercar apenas dela. De todas as flores do harém, escolha apenas uma para apreciar."

"Não deveríamos ter filhos?"

"Se você não puder, não há nada que possa ser feito. Então, mesmo que você assuma o trono, o príncipe herdeiro continuará sendo apenas um príncipe herdeiro."

(Isso é algo que eu definitivamente não quero.)

O imperador está dizendo a Jinshi que ele não precisa visitar outras consortes. "Não. Isso não é aceitável", respondeu Jinshi firmemente.

"O que não é aceitável? Você realmente deseja colocar seu próprio filho no trono?" "Não."

Jinshi baixou o olhar.

"Amar apenas uma consorte tornará todas as outras suas inimigas." "Não bastaria dar-lhe proteção?"

"Inúmeros rancores podem escapar até mesmo da mais poderosa das proteções." Jinshi cerrou os punhos.

Estar no harém por tanto tempo faz entender o quão belas, astutas e feias são as mulheres do jardim do imperador.

"Rancores e queixas podem adoecer o coração, mesmo sem causar dano direto." "Então, o que faremos com essa pessoa?"

"Bem... eu certamente não poderia torná-la uma consorte." Jinshi olhou lentamente para Maomao.

"Acreditar que essa forma, como ela é, é a única, mas, ao mesmo tempo, você a prende

em um lugar onde ela será atacada por todos os lados, moldada pelas circunstâncias. Isso pode mudar sua essência."

"Ela pode não mudar."

"Eu poderia fazê-la acreditar que não mudará. Mas para mim, é difícil."

Jinshi sorriu. Era um sorriso vazio, mas seus punhos estavam cerrados com determinação. "Em vez de prender essa pessoa, prefiro libertá-la."

Jinshi estava tão concentrado que as veias em seus punhos cerrados eram visíveis.

"Você consegue?"

O imperador estava falando sobre a marca de queimadura em seu abdômen. Jinshi deu um largo sorriso e acariciou seu abdômen.

"Quando chegar a hora, terei que queimá-la toda de uma vez, ou talvez raspá-la." Maomao de repente se levantou e olhou para Jinshi com raiva.

(Nunca mais faça isso!)

Jinshi fez uma expressão de desculpas para Maomao, como se dissesse "me perdoe". Seu rosto demonstrava um ar de súplica. Mas Maomao, com as bochechas inchadas, pensou que, mesmo que queimasse sua barriga, não a trataria, e afundou-se de volta em seu assento com um bufo.

"Bem, isso é uma coisa bastante romântica de se dizer, não é, A-Duo?"

O imperador olhou para A-Duo. A-Duo havia permanecido em silêncio, conforme as instruções. A boca de A-Duo estava aberta e ela parecia atordoada. Uma lágrima rolou por seu olho aberto.

"A-Duo?"

"Sim, ah... é isso mesmo."

A-Duo balançou a cabeça para se livrar das lágrimas que haviam caído. "A-Duo?"

O imperador parecia confuso. "O que houve? Posso falar agora?"

A-Duo havia recuperado a compostura habitual. Sua expressão e lágrimas anteriores haviam sido absorvidas pelo sofá.

Sem as marcas de lágrimas, ela teria pensado que era uma ilusão. A-Duo colocou a palma da mão sobre a marca úmida, como se estivesse tentando escondê-la.

"Então, Yue, o que vem a seguir?" O que você quer fazer?"

"Quero ser súdito de Sua Majestade Imperial. E quando o poder for entregue, também serei súdito do Príncipe Herdeiro."

"Você vai confiar o peso do trono, as complicações e o meticuloso jardim de flores conhecido como harém ao Príncipe Herdeiro?"

Maomao achou que era uma pergunta maliciosa.

"Súditos existem para aliviar esse fardo. Além disso, só posso esperar que o Príncipe Herdeiro seja habilidoso em cuidar de flores."

Jinshi respondeu sem jeito. Ele havia notado as lágrimas de A-Duo. "Parece que sim."

"..."

O imperador estava olhando para A-Duo em vez de Jinshi. Seu olhar seguiu os olhos, nariz e boca de A-Duo, observando sua mão direita.

Ele parecia estar verificando as marcas de lágrimas que A-Duo havia deixado antes.

Capítulo 16: Confissão Interior

A-Duo achou que havia perdido a compostura. Observando as expressões dos outros três, percebeu que eles haviam notado, mas ficou aliviada por eles agirem como se não tivessem visto nada. Desejava que tudo fosse esquecido, que nunca tivesse acontecido.

A-Duo ponderou por que Yang havia convocado Yue antes da operação e, além disso, por que a convocara, que aparentemente não tinha parentesco com ela.

Ela concluiu que o imperador não tinha intenção de deixar Yue ir. Talvez fosse por causa de uma promessa tola que haviam feito no passado, ou talvez porque ele quisesse que Yue também herdasse seu "paraíso".

Foi por isso que, sob o pretexto de um testamento, ele convocou pessoas como A-Duo.

Em uma situação tão importante, uma mulher que não fosse consorte não deveria estar presente. O lógico seria convocar Gyokuyou, a imperatriz.

Havia maneiras de prender Yue. Ele poderia nomeá-lo oficialmente como seu sucessor como imperador. Embora houvesse muitos inimigos, ele também teria aliados. Nomear um irmão em vez do próprio filho confundiria muitos, mas isso também poderia ser resolvido.

Este seria o momento certo para dizer a Yue que ele é seu verdadeiro filho. Mesmo Yue, por mais teimoso que fosse, não poderia rejeitar a vontade de Yang.

Os outros príncipes ainda são jovens e Yue tem grande habilidade para administrar os assuntos do império. Esses dois fatores seriam suficientes para compensar a posição inferior de sua mãe, A-Duo. Além disso, haveria muitos clãs nobres dispostos a apoiá-lo. No entanto, para a Imperatriz Gyokuyou e sua família, isso seria impensável.

O imperador adora Gyokuyou. Além de sua posição, ele também deve estar encantado com seu caráter. A-Duo tomou vários chás com Gyokuyou e a considera uma boa consorte; pelo menos, ela não parece ter a intenção de trair o país.

A-Duo não deseja causar problemas para Gyokuyou. Não há necessidade de trazer à tona um príncipe que deveria estar morto como um conflito em potencial agora.

A-Duo achou que o que o imperador estava tentando fazer era absurdamente tolo. Mas o imperador devia estar ciente disso, e ainda pensa assim.

Yang não é "humano"; ele é "o céu". Todos os outros são "humanos". Enquanto Yang for imperador, tudo o que ele fizer será permitido, a menos que o mandato do céu seja revogado.

Como "céu", ele pode tratar os "humanos" como quiser. Mesmo que escolhesse alguém aleatoriamente para compartilhar sua cama, não precisava pensar nas consequências. Ele tinha o poder de cuidar de uma única pessoa pelo resto da vida, se assim desejasse.

Portanto, ele não precisava se preocupar com nada.

O imperador é o "céu", mas e Yue? Ela também é "o céu"? Para confirmar isso, ele ligou para Maomao. Queria saber qual escolha Yue faria e se, como A-Duo, ela também seria trancada. Essa era a preocupação de A-Duo.

Yue não era um "paraíso", mas um "humano". O imperador ainda olhava para A-Duo.

A-Duo escondeu as lágrimas que caíam com a mão enquanto olhava para o imperador. "Yang, Yue disse isso. O que você planeja fazer?"

A-Duo deveria ter conseguido falar com sua voz habitual. "..."

Yang estava confuso. Um ser que é um "paraíso" não deveria demonstrar confusão. No entanto, ao fazer isso de vez em quando, ele está se comportando como um "humano", o que deixa A-Duo perplexo.

"Devemos encerrar esta reunião por enquanto?"

"...Claro."

Parecia que o imperador decidiu se acalmar por um momento e propôs encerrar a reunião.

Diante da atitude do imperador, Yue e Maomao ficaram perplexos. Yue não entendia por que A-Duo estava presente ali, muito menos por que A-Duo havia chamado Maomao.

Apesar de sua perspicácia habitual, Yue não conseguia entender bem a situação. Houve um tempo em que ele se referiu a Yang como "pai".

Yue e A-Duo foram comparados inúmeras vezes.

Na verdade, A-Duo atuou como substituto de Yue em certas ocasiões.

Se Yue sabia da verdadeira natureza do relacionamento entre Yang e A-Duo, mas fingia não saber, tudo bem. Ou talvez Suiren tivesse conseguido enganá-lo habilmente.

Não importava qual fosse a verdade.

Para A-Duo, Yue era um "humano". Ela havia confirmado isso.

Para A-Duo, Yue era seu filho. No entanto, ele não devia expressar isso abertamente. Para manter Yue como um "humano", ele não podia ser seu filho.

"Posso?"

Yue perguntou a Yang. "Sim."

"O que acontecerá com a operação?"

"Não se preocupe. Eu aceitarei em paz."

Essas palavras fizeram com que Maomao, mais do que Yue, demonstrasse um olhar de alívio. "O que vai acontecer com o testamento?"

A-Duo perguntou em vez de Yue, que queria saber, mas parecia estar com dificuldades.

"Escrevo isso mais tarde. Por enquanto, volte."

A expressão de Yue estava cheia de ansiedade. Maomao também parecia preocupado, mas a ideia de se submeter à operação parecia ser mais prevalente, então não parecia tão séria.

"Então vou me retirar."

A-Duo se preparou para partir, seguindo Yue e Maomao.

"Espere."

"O que houve?"

"Tenho algo para discutir com você." Yang não soltou a mão de A-Duo.

"Ok, ok, eu entendo. Não se preocupem, e voltem, vocês dois."

Yue e Maomao se entreolharam enquanto saíam da sala. Finalmente, quando a sala ficou em silêncio, Yang soltou a mão dela.

"Não me peça para escrever em seu nome. Se você morrer, serei executada por falsificação."

"Como se eu fosse fazer algo assim", Yang olhou para o teto.

"Você não vai escrever que Yue será o próximo imperador?" Yang permaneceu em silêncio.

"Se Yue se sentasse naquele trono, ela faria bem o seu trabalho. Quando o Príncipe Herdeiro estiver pronto, ela certamente abdicaria por conta própria."

Yang ainda olhava para o teto.

"Mesmo que ele não entre para a história como um imperador sábio, pelo menos não será um imperador tolo."

Os olhos de Yang estavam arregalados.

"Você não vai confessar a ela que é o pai de Yue?" "Quer que eu coloque isso por escrito?"

"Não. Ser a mãe da pátria não me convém, não é?" A-Duo disse isso em tom autodepreciativo.

"Pensei que você contaria a Yue sobre os erros que cometi."

"Foi você quem, prevendo isso, trouxe uma forasteira para esta situação, não foi, A-Duo? Não posso deixar aquela garota livre."

"Não há mal nenhum em mencionar. Maomao é inteligente."

"Afinal, ela é filha de Lakan. Se ela fugir, conseguiremos pegá-la?" "Nesse caso, eu também ajudarei Maomao a escapar."

"De quem você realmente é aliado?"

Agora ela entendia por que Yang continuava olhando para o teto. Ela tentava não deixar as lágrimas que enchiam seus olhos caírem.

"Você me odeia, A-Duo?"

"Yang, você realmente acha que eu não te odeio?" "Há algo que eu não tenha te dado?"

"Haha, esse é o problema." Yang sempre foi gentil com A-Duo. Tanto durante seu tempo como príncipe herdeiro quanto depois de se tornar imperador, ele garantiu que A-Duo não encontrasse dificuldades. Mesmo depois que A-Duo deixou o harém, Yang continuou a lhe dar apoio, e seu status especial era evidente para todos ao seu redor.

"Você queria me fazer a mãe da pátria?"

"Foi você quem pediu, não foi?" A voz de Yang soou rouca.

"A-Duo, você cumprirá sua promessa. Contanto que a promessa não seja cancelada, você a cumprirá, certo?"

"Isso mesmo. Mas quantas vezes você quebrou suas promessas?"

A-Duo estendeu a mão para o irmão mais novo, exasperado. Ele não enxugou as lágrimas; em vez disso, puxou a barba.

"Você achou que, ao nomear o príncipe herdeiro em vez de Yue, eu ficaria enquanto ele ainda fosse jovem, não é?"

"Sim, porque você é alguém de princípios, A-Duo."

A-Duo ficou furiosa. Tanto que, por um momento, considerou arrancar a barba de Yang, apertando seus dedos com força.

"Você planejava manipular os outros ministros, nomeando o jovem príncipe herdeiro, apenas para substituí-lo por um Yue mais maduro quando chegasse a hora? Ou planejava quebrar nossa promessa? Se esse era o seu plano, você poderia ter dito isso há muito tempo. Você me manteve ao seu lado por anos, décadas, sem nenhuma intenção real?"

Yang sempre fora indeciso. Embora tal comportamento fosse imperdoável para qualquer um, ele podia se dar ao luxo.

"Se fosse política, você deveria tomar decisões mais firmes. Deveria ter me descartado rapidamente como um incômodo inútil!"

"Você não é um incômodo."

"Claro que sou! Há quantos anos você acha que sou ridicularizada como uma consorte sem função? Você não tem ideia. Você acha que as disputas entre mulheres não são tão graves quanto as entre homens, certo? Bem, é verdade, não brigamos com tanta frequência. Só ocasionalmente somos esfaqueados, envenenados ou incendiados."

A-Duo puxou bruscamente a barba de Yang, forçando-o a olhar em seus olhos. As lágrimas que ele estava segurando finalmente brotaram, respingando nas bochechas de A-Duo.

"Eu não posso mais dar à luz. Por que você não descartou aquela promessa quando aquela criança morreu?"

"A-Duo, você nunca quebraria uma promessa. E se soubesse que não poderia mais cumpri-la, teria ido embora de alguma forma, sem aviso."

Mesmo assim, A-Duo permaneceu ao lado de Yang.

"Hahaha. Então foi por isso que você descobriu a troca de bebês."
A-Duo não conseguiu conter o riso. Ela sempre teve dúvidas sobre como Yang descobrira a troca, mesmo que Anshi e Suiren, que eram cúmplices, não a tivessem traído.
"Você entende bem minhas motivações, certo?" "Sim."
"Então você não pode ter esquecido o que eu realmente queria fazer." "Isso mesmo."
Quando Yang era príncipe herdeiro, ele costumava sair escondido para comer doces, já que odiavam estudar. Enquanto conversavam, A-Duo se lembrou de ter falado sobre isso.
"De qualquer forma, nunca poderei me tornar uma funcionária pública. Talvez eu devesse me tornar uma comerciante."
Apoiada em um corrimão, A-Duo havia dito isso décadas atrás. Se ela aceitasse seu papel de "guia" na cama do imperador, não só perderia qualquer esperança de se tornar uma mercadora, como também ficaria para sempre presa no harém.
Yang não podia ignorar isso.

"Para você, pedir para passar a noite comigo é…" Apenas um capricho, mas para mim é uma questão para a vida toda."
"...Se você tivesse se tornado um comerciante, não teria retornado à corte."

Algumas mechas dos cabelos grisalhos de Yang caíram suavemente. Suas bochechas, cobertas de pó branco, pareciam opacas.
"Você não me deixaria para trás e nunca mais voltaria?"

"Não é uma questão de voltar ou não. Se eu não receber uma ordem sua, não poderei vê-lo." A-Duo não tinha o poder de invocar Yang. Só funcionava ao contrário.
Suas posições eram diferentes desde o nascimento. Se sua mãe, Suiren, não tivesse sido a ama de leite de Yang, ele provavelmente nunca teria tido a chance de conhecê-lo.
A-Duo entendeu o que Yang queria dizer.

Embora tivesse tudo à disposição, não era livre para ir aonde quisesse. Temia que A-Duo pudesse se afastar dele. E, quando ambos tinham doze ou treze anos, ele provavelmente não conseguia pensar nas coisas com tanta clareza.
"Eu não queria te mandar para lugar nenhum. Foi por isso que tentei cumprir minha promessa."

"Uma promessa da qual ninguém se beneficia? Mesmo sabendo que eu não quero ser a mãe do país?"
Yang, como "céu", possuía o "humano" conhecido como A-Duo.
Agora, ele se perguntava o que seu filho, Yue, faria. Seguiria o caminho do pai?

Foi por isso que ele ligou para Maomao. Queria saber se Yue também pretendia possuí-la ou se faria uma escolha diferente.
Tudo tinha sido uma preocupação desnecessária. Yue não era "céu", mas um "humano".
"A-Duo, se você tivesse se tornado um comerciante, poderíamos ter permanecido amigos?"
"Se você tivesse me nomeado um fornecedor da corte, é claro."
"Hahaha."

Yang estreitou os olhos, rugas de riso aparecendo em seu rosto. "Escute... eu tenho um pedido."

A-Duo soltou a barba de Yang e envolveu seu pescoço com os dois braços, aproximando seu rosto do dela. O pó de arroz no rosto de Yang grudou nas palmas das mãos de A-Duo.

"Eu estou "Vamos quebrar nossa promessa primeiro." "Está dizendo que vai me deixar?"

Yang tentou levantar a cabeça, mas A-Duo a segurou com firmeza.

"Não, ficarei até o fim. Os assuntos do meu palácio são importantes demais para serem tratados em outro lugar." Ele se referia a Suiren e aos filhos do clã Shi, bem como à Sacerdotisa Sha'ou.

A-Duo sussurrou suavemente no ouvido de Yang: "Deixe Yue fazer o que quiser."

"Ouvirei todas as suas reclamações, até o dia em que meus ossos repousarem aqui." A-Duo sabia muito bem o quão arrogante era seu pedido.

A-Duo tinha apenas um filho, Yue, mas Yang tinha outros filhos além dele. Mesmo assim, ele pedia um tratamento especial para Yue. Ele estava, em essência, pedindo o máximo de favoritismo.

"Ele é um membro da família imperial, mas é muito 'humano'." "Ele é muito bondoso."

"Sim, ele é."

"Ele tem o talento para se tornar um governante sábio, mas, ao mesmo tempo, não acho que viverá muito."

"Pode ser."

O que é necessário em um imperador não é gentileza, mas compaixão. Compaixão é algo concedido de cima para baixo. Um governante que vê e trata seu povo como iguais não conseguirá evitar adoecer com esse fardo. E Yue não tinha intenção de envolver alguém que pudesse curar essa doença em sua vida.

A-Duo sentiu pena de Gyokuyou, Lihua e das outras consortes. Ela estava pedindo um imenso capricho a Yang. Para proteger seu próprio filho, ela estava tentando assumir a responsabilidade pelas outras crianças.

"Você falhou. Você cometeu um erro quando fez aquela aposta de deixá-lo encarregado de administrar o palácio interior. Por que fez aquela aposta com ele?" "A-Duo, essa pessoa é mais astuta do que parece." A-Duo riu.

"Hahaha. No harém, Yue conseguia manter todas as consortes felizes. "E, no entanto, ele quase nunca se envolvia com nenhuma delas."

"Yang vê ter filhos como uma forma de evitar problemas, enquanto Yue provavelmente entende o quão irritante isso é."

A cabeça de Yang balançou nos braços de A-Duo. Pelo menos ele parecia ter recuperado a energia para rir.

"Yang, vá dormir logo. Amanhã é o dia da dolorosa operação."

"Não me apresse! Eu sei. Vou dormir. Se eu perder energia por não descansar bem e isso afetar a operação, seria um desastre."

"E você não vai deixar seu testamento?" "Não tenho intenção de morrer."

"Mesmo assim, você deveria anotá-lo. Pelo menos para que os médicos não sejam culpados se algo der errado."

A-Duo virou a cabeça.

"Isso pressupõe que você esteja planejando me matar."

Yang tinha uma expressão infantil e raivosa, apesar da idade.

"Maomao e seu pai adotivo também estão ajudando na cirurgia. Se algo der errado, você vai se desentender com o clã La."
"Por favor, não! Já estou farto de Lakan sobre a questão de banir o tio dele." "Quando eu morrer, não estarei neste mundo, então não terei que lidar com isso." "Então você está falando como se já estivesse morto."
Com isso, Yang pegou seus utensílios de escrita. "Sua caligrafia ainda é horrível."
"Cale a boca!"
Com uma dinâmica quase infantil, A-Duo e Yang começaram a escrever e O testamento. Yang era o "Céu" e A-Duo era um "humano". Mesmo assim, eles conseguiam manter uma pequena imitação de amizade.

Capítulo 17: Ansiedade

Os membros do grupo, ainda confusos, saíram da sala. "O que aconteceu aqui?", perguntou Basen assim que saíram.

"Não há nada que possamos fazer, eles simplesmente nos expulsaram", respondeu Jinshi, com uma expressão confusa. Ele ainda não havia encontrado uma solução. Não sabia o que o imperador queria ou o que havia escrito.

O imperador parecia ter chegado a alguma conclusão por conta própria, como se tivesse entendido algo. No entanto, seu verdadeiro propósito permanecia um mistério. Então Jinshi permaneceu perplexo, esmagado por uma sensação de ansiedade.

"Sua Majestade Imperial disse que ele passará pela cirurgia", explicou Maomao. "Sério?", perguntou Gaoshun, aliviado.

"Sim. Além disso, parece que ainda há algo para conversar com A-Duo, então ele vai ficar", disse Maomao.

"É mesmo?", respondeu Gaoshun, olhando para a porta. Ele também era irmão adotivo do imperador, então devia ter suas próprias opiniões

sobre o assunto.

"Então, posso ir agora?" perguntou Maomao. Ela estava ansiosa para jantar logo, descansar e se preparar para o dia seguinte. Sacrificar a comida e o sono afetaria a qualidade do seu trabalho mais do que qualquer outra coisa.

"Sim, vamos voltar logo."

Como Jinshi também concordou, Maomao e os outros se despediram de Gaoshun e do Sr. Ba-alguma-coisa-san. Gaoshun e os outros ficariam para trás para escoltar Yang e A-duo.

"Muito bem, muito bem. Chue irá acompanhá-los. A propósito, que tal irmos jantar em algum lugar?" "Parece ótimo."

Enquanto Maomao e Chue estavam animados, a voz de Jinshi os interrompeu. "Algo errado?"

"Não, bem, é que..." Jinshi começou a gaguejar, visivelmente nervoso. Se ele voltasse ao palácio, Suiren certamente teria preparado um jantar quente. Embora os ingredientes e o chef sejam de primeira, e deva ser mais delicioso do que o macarrão que se compra em qualquer loja de conveniência...

(Isso é uma coisa, isso é outra.)

Maomao entende por que Jinshi tem inveja do macarrão que se come fora de casa. Quando se vestiu e andou pela cidade, degustou alguns espetinhos deliciosos. Talvez goste daqueles sabores simples e populares.

(No entanto, já era hora de eu dar uma mãozinha para Jinshi; sinto um pouco de pena dele.) "Hã, eu... acho que estou um pouco cansado,

então talvez eu não queira comer fora."

"Hã? Sério?", disse Chue, em um tom exagerado. Ao contrário de Basen, Chue parecia estar agindo de propósito.

"Então, o que você gostaria de comer?"

"..."

(Quer dizer, o que En'en fez, a carne de porco agridoce...)

"Agora, estou com vontade do mingau de abalone que Suiren fez da última vez." "Ah, entendi!"

Jinshi se animou de repente.

"Se for arroz, Suiren deve conseguir fazer mingau a qualquer hora, certo?"

"Isso mesmo."

"Então, vamos comer no palácio?"

"Não, já está tarde. Se possível..."

Maomao responde que prefere levar para ele comer. "Entendo, então macarrão não é uma opção."

Parece que nem Basen está com vontade de sair para jantar sozinho com Chue.

"Cunhado. Uma pergunta. E se você fosse em frente e pedisse para Madame Suiren fazer o mingau?"
"Economizaríamos tempo."

Provavelmente reduziria o tempo de espera de Maomao. "Exatamente, então vá."
"Mas e a escolta do Príncipe Lunar?"

"Tenho certeza de que há outros guardas lá fora. Sem problemas, então vá logo." Basen sai correndo, relutante. Quando Basen desaparece de vista, Chue sorri maliciosamente para Jinshi e Maomao.

"Com licença, Príncipe da Lua. Chue quer mesmo ir 'colher flores' agora,
posso ir na frente? Sim, acho que não há perigo específico até sairmos deste palácio, então acho que você ficará bem sem uma escolta."
"Sim, isso mesmo. Você deveria lavar as mãos rapidamente."

"Não, não quero. Quero sair e colher flores", respondeu Chue, piscando enquanto começava a correr.

Estava claro que ele estava procurando uma desculpa para deixá-los sozinhos. Os passos de Jinshi diminuíram, então Maomao também ajustou o ritmo.
"Mestre Jinshi?" "O que houve?"

"Você está se sentindo ansioso?" Maomao olhou para ele atentamente.

"Se eu não estivesse ansioso, o que eu estaria?"

"O que você faria se o imperador dissesse em seu testamento que você deveria ser o imperador?"

"Não há nada que você possa fazer a respeito. Eu não poderia recusar... embora eu não quisesse."

"Sim. A nação pode mergulhar no caos, mas suponho que todos pensem que você conseguiria lidar com isso de alguma forma."

Se Jinshi governasse o país, provavelmente haveria paz, a menos que a situação se deteriorasse seriamente. No entanto, tal governo custaria a vida de um jovem excessivamente sério e que não conhece descanso; ele não é um deus nem um imortal.

"Nesse momento, tudo bem se eu não estiver ao seu lado?" "...Pare de falar assim. Estou com vontade de mandar em você."

Em outras palavras, parece que Jinshi não tem intenção de colocar Maomao na irritante posição de consorte.

O homem que havia dito anteriormente que queria "torná-la sua esposa" não parecia ter planos de se converter. Jogue-o em sua consorte.

"Por favor, não queime seu abdômen de novo. Gostaria de ver se um enxerto de pele pode ser feito antes que queime."

"Enxerto?"

"Há registros de pele de um escravo sendo colada na pele queimada de

seu mestre."

Jinshi faz uma careta. "Isso é certo?"

"O registro diz que falhou." "Então não serve, certo?"

"Bem, mas acho que se fosse a própria pele da pessoa, poderia grudar.

Eu poderia cortar um pedacinho de pele do traseiro..."

Jinshi inconscientemente cobre o traseiro com as mãos. "Não, eu não

vou arrancá-lo à força, sabia?"

"Por favor, nunca faça isso." "Tudo bem."

Jinshi afasta as mãos do traseiro, embora ainda pareça desconfiado.

(Pareço alguém mirando no próprio traseiro?)

Na verdade, qualquer outra parte serviria, mas achei que as nádegas

seriam boas porque dá para conseguir uma porção maior.

"E você, Maomao? Não está preocupada?" "Claro que estou." "Bem, não

parece."

Certamente, ela pode estar menos preocupada do que Jinshi.

"Meu objetivo atual é que a cirurgia seja um sucesso. Considerando

que minha maior preocupação até agora era que Sua Majestade

Imperial não concordasse com a operação, só o fato de ele se

comprometer a se submeter a ela já é uma grande vitória."

"Você não está preocupada com o que vem a seguir?"

"Minha especialidade é esquecer temporariamente coisas problemáticas." "Eu meio que entendo."
Jinshi parece ter entendido por enquanto.

"No entanto, pelo que você está dizendo, parece que está confiante no sucesso da operação. Ouvi dizer que a taxa de sucesso é de 90%, mas você não está preocupado com os 10% restantes?"
"A operação em si será um sucesso. Porque o Médico da Corte Liu será o cirurgião-chefe, e meu pai adotivo, Luomen, também o auxiliará. Além disso, estamos treinando várias pessoas que também poderiam realizar a operação, além do Médico da Corte Liu."

Embora me incomode que um deles seja Tianyu, não há nada que eu possa fazer. Para a anestesia pré-operatória, usaremos um medicamento de baixa toxicidade em combinação com acupuntura.
O trabalho de Maomao é supervisionar o progresso pós-operatório, então ela acredita que os problemáticos 10% dependerão do desempenho dela e de sua equipe.
Com o consentimento do paciente e tendo silenciado os curiosos, já parece que a vitória está garantida.
"Você está muito otimista, hein?"

"Não estou otimista. Preparei venenos para todos os médicos envolvidos, caso algo dê errado."
"..."

"É uma mistura que nos permite sair sem dor ou sofrimento... Ai, ai,

ai!" Jinshi beliscou a bochecha de Maomao.

"Eu absolutamente não vou deixar você usar algo assim."

(Bem, nada é realmente absoluto...)

Maomao se absteve de dizer palavras que pudessem desanimar Jinshi. Ele provavelmente já está bastante cansado depois da conversa com o imperador.
Embora estejamos andando a passo de tartaruga, estamos nos aproximando da saída.

Jinshi tem uma expressão como se estivesse arrependido de ter ido embora. No entanto, tanto Maomao quanto Jinshi têm um amanhã. Para se conectarem com o que está por vir, eles precisam se preparar perfeitamente.
"Vamos?"

"Sim."

Eles abriram a pesada porta do palácio.

Capítulo 18: Pré-operatório

A cirurgia começaria ao meio-dia.

"Curativos prontos, pomada pronta!" Maomao havia verificado tudo, apontando o dedo várias vezes.

Os medicamentos eram da mais alta qualidade, meticulosamente moídos e preparados um a um para garantir que não houvesse impurezas. Os curativos também eram novos, cortados uniformemente e desinfetados por fervura.

Maomao realizava a verificação final ao lado da Senhora Liu, certificando-se de que tudo estava em ordem enquanto limpavam cuidadosamente a área.

Nada havia sido deixado ao acaso no quarto onde o imperador se recuperaria. Este não seria seu quarto habitual, mas um quarto especial, preparado especificamente para ele. Bem ao lado, havia um quarto onde os médicos residiriam permanentemente, para que, se surgisse algum problema, pudessem chegar imediatamente, mesmo no meio da noite.

O quarto, quase todo branco, contava apenas com os móveis essenciais e evitava decorações ostentosas para facilitar a limpeza e evitar poeira.

O que mais exigia atenção era a cama. Como o imperador não conseguiria se mover muito enquanto dormia, escolheu-se um que não fosse muito macio.

Um futon nem muito duro nem muito macio foi colocado sobre a cama, ajustando-se a altura de acordo com a constituição física do imperador.

O incomum foi que duas camas foram colocadas juntas; isso foi feito para que os lençóis pudessem ser trocados diariamente. Suor e sebo podem causar mofo e pragas. Embora isso não seja um problema por alguns dias, o imperador precisa ter lençóis limpos todos os dias.

Se o futon ficar úmido, ele é trocado imediatamente. Nesse caso, o imperador se muda para a outra cama.

(Quanto custaria uma cama tão luxuosa?)

Embora não haja decorações ostentosas, o dossel sozinho poderia fazer várias peças de seda.

Inicialmente, pensou-se em criar um quarto idêntico para o imperador se movimentar

entre os lençóis e a limpeza, mas surgiu a opinião de que movê-lo com tanta frequência poderia ser inconveniente, então decidiram manter as camas juntas.

Durante a limpeza, foi tomado cuidado especial com a ventilação para evitar a subida de poeira.

Independentemente do que acontecesse, os médicos do palácio estavam determinados a manter o imperador vivo. Era o resultado de seu compromisso coletivo.

A sala de cirurgia ficava ao lado do quarto. Havia sido preparada para que ele pudesse ser transferido para lá imediatamente após a cirurgia. Eles não pouparam esforços para garantir que tudo estivesse em perfeitas condições para a operação. Portanto, o imperador podia ser visto de onde Maomao estava.

O imperador estivera em jejum no dia anterior e já estava deitado na mesa de operação.

Eles haviam acabado de administrar o anestésico e planejavam usar acupuntura para aliviar a dor.

(Escolher o anestésico foi complicado.)

A combinação de medicamentos centrou-se no uso de cannabis, resultando em uma droga que, embora potencialmente viciante, não deve ser um problema se não for usada regularmente no futuro. Não se sabe quanta dor pode ser aliviada, mas se não for suficiente, o paciente só pode suportá-la.

À distância, Maomao observou que o estado do imperador parecia estável.

(Talvez A-Duo tenha conseguido convencê-lo direito?)

Ela não sabia que tipo de testamento o imperador havia deixado, mas Maomao estava determinado a anulá-lo. No entanto, havia algo que a preocupava.

(Ele não parece calmo demais?) "Algum problema, Majestade?" "Não, estou bem", respondeu ele.

O médico que verificava a eficácia da anestesia ficou aliviado, mas Maomao permaneceu inquieto.

O médico da corte, Liu, e Luomen estavam fazendo os preparativos finais. Antes de administrar a anestesia, haviam conversado com o imperador.

(Nesse momento, ele ainda tinha uma expressão angustiada.)

A anestesia parecia estar fazendo efeito. Isso era bom, mas... não estava funcionando rápido demais?

(Acho que isso soa familiar)

Eu tinha lido em algum lugar sobre apendicite, que a dor podia desaparecer repentinamente.

(Sim, se bem me lembro...)

"O que houve?", perguntou a Sra. Liu, virando-se para Maomao. "Com licença, posso voltar para a enfermaria primeiro?"

"Sim, estamos quase terminando os preparativos, então não há problema." "Obrigada."

Maomao correu em direção à enfermaria. Os médicos da equipe pós-operatória aguardavam e ficaram surpresos ao vê-la chegar, ofegante.

"O que houve?", perguntou o Major alto. "Onde está o livro do Kada?"

"Está aqui."

A médica liderou o caminho até o depósito nos fundos. Normalmente, a porta era trancada para que apenas pessoas autorizadas pudessem entrar.

Maomao se lançou sobre o livro, devorando cada palavra com os olhos.

"Pare de tratá-lo assim..." "Não seja tão rude ou você vai rompê-lo!" alguém gritou, mas Maomao ignorou o aviso e continuou olhando o livro.

(Não está aqui, nem aqui...)

Finalmente, seu olhar parou.

"Quando o apêndice se rompe, a dor desaparece temporariamente." "É isso!"

Maomao ergueu o livro que havia encontrado.

"Eu disse para você não maltratá-lo", lembrou o médico.

Maomao mostrou o trecho ao médico que a havia repreendido. O médico começou a traçar as linhas do texto com os olhos, lutando contra o estilo desconhecido.

"Hmm? É sobre a dor desaparecer temporariamente?" Já lhe deram a anestesia, então não deve haver problema.

"Sim, mas acho que ainda vai demorar um pouco para a dor do imperador desaparecer." Maomao procurou nos documentos sobre anestesia, mas não conseguiu encontrar o que precisava.

"A anestesia deve demorar um pouco mais para fazer efeito."

"... Acho que seria melhor informar o Médico da Corte Liu por enquanto", disse o médico.

Maomao e os outros dirigiram-se à sala onde estavam o Médico da Corte Liu e sua equipe. Ao ver os visitantes inesperados, o Médico da Corte Liu demonstrou claramente seu descontentamento, assim como Luomen e os outros médicos, que pareciam incomodados com a chegada de Maomao e seus companheiros.

"O que houve?", perguntou o Médico da Corte Liu, impaciente.

"Há algo que me preocupa sobre o estado de Sua Majestade Imperial", disse o ancião alto. "Vá direto ao ponto", respondeu o Médico da Corte Liu.

Ele sabia que, se mencionassem o imperador, ele estaria disposto a ouvir. Qualquer mudança, por menor que fosse, poderia ser significativa para a saúde do paciente, e ele sabia disso muito bem.

"Aparentemente, Sua Majestade Imperial disse que não sente mais dor e mal tomou a anestesia."

Maomao rapidamente entregou o livro de Kada ao Médico da Corte Liu.

"..."

O Médico da Corte Liu e Luomen revisaram o texto e suas expressões ficaram tensas.

"A reunião termina aqui. Todos, tomem suas posições e se preparem para qualquer eventualidade", ordenou o Médico da Corte Liu, caminhando rapidamente em direção à sala de cirurgia.

"Explique os detalhes da condição de Sua Majestade Imperial."

"Isso é algo que Maomao pode explicar."

O Major alto voltou seu olhar para Maomao, dando-lhe a responsabilidade de explicar. O Doutor Liu, por sua vez, deu um tapinha no ombro do Major e apontou para Luomen com o polegar, sinalizando para que o ajudasse.

"Maomao, explique a situação", ordenou o Médico da Corte Liu.

"Sim", respondeu Maomao, acelerando o passo para acompanhar o Médico da Corte Liu, cujos passos largos a forçavam a quase correr.

"Meia hora atrás, quando você e o Médico da Corte Han vieram para a consulta, Sua Majestade Imperial ainda sentia dores abdominais."

"Isso mesmo", confirmou o Médico da Corte Liu sem hesitar.

"Acredito que a anestesia foi administrada há quinze minutos. Depois disso, quando um dos médicos verificou o estado de Sua Majestade Imperial, mencionou que ele não sentia mais dor."

"Tão rápido?" murmurou o Médico da Corte Liu, acelerando ainda mais o passo.

Os passos de Liu ficaram ainda mais longos. Luomen caminhou, apoiando-se no ancião alto por trás. Chegando em frente à sala de cirurgia, Liu parou e respirou fundo.

"Liu, ainda não está um pouco cedo?"

Era o médico que estivera conduzindo a consulta mais cedo. "Qual é o estado de Sua Majestade Imperial?"

"Sim, parece que a anestesia está funcionando bem. "Seu estado é muito estável...", o médico começou a explicar.

O médico da corte Liu interrompeu a explicação com um olhar severo. "Vocês não deveriam agir assim", disse Luomen, que chegou encostado no ancião alto.

O médico da corte Liu e Luomen entraram na sala de cirurgia. Maomao, junto com o ancião alto, estavam prestes a esperar do lado de fora quando o médico da corte Liu se virou.

"Vocês também podem entrar."

(Posso entrar?)

Maomao se certificou de que suas roupas estavam limpas antes de entrar. "O que houve?", perguntou o imperador com um olhar atordoado. (A anestesia está funcionando)

"Vocês estão sentindo alguma náusea ou dor agora?", perguntou Maomao.

"O remédio parece estar fazendo efeito. Estou calma." Por que isso não me foi dado desde o início?"

"Se usado em excesso, perde a eficácia. "Além disso, pode causar dependência", explicou Maomao.

O uso de anestésicos e narcóticos depende de como são administrados. "Vou fazer um exame físico, tudo bem?"

"Sim", assentiu o imperador.

O Médico da Corte Liu apalpou o abdômen inferior direito do imperador. "Como se sente?"

"Não sinto dor."

O Médico da Corte Liu franziu a testa, com uma expressão amarga. Ele retirou a mão lentamente, visivelmente preocupado.

"Volto em um instante", disse o Médico da Corte Liu, e saiu da sala de cirurgia.

Assim que saiu da sala de cirurgia, o Médico da Corte Liu bateu os pés. Madame Liu, que ainda estava limpa,Aproximando-se, ele olhou para o objeto com preocupação.

"Que momento ruim para isso!" murmurou. "O que houve?"

O médico Liu pressionou a área afetada para confirmar algo. "Parece que a área afetada se rompeu", disse ele gravemente.

"Isso é problemático."

"Não basta dizer que é problemático."

Não era de se surpreender que o médico Liu estivesse irritado. O motivo pelo qual apressaram a cirurgia foi para remover o apêndice antes que ele se rompesse. Se ele se rompesse e o pus se espalhasse pelo corpo, poderia causar outras doenças.

"Algum problema?" perguntaram os médicos da equipe cirúrgica que também haviam chegado.

"Vamos adiantar a cirurgia. Preparem tudo imediatamente", ordenou o médico Liu, decidido.

"...Entendido."

Sentindo a emergência, os médicos começaram a se movimentar rapidamente. Prepararam seus instrumentos e começaram a vestir seus aventais cirúrgicos.

Maomao se ocupou preparando mais gaze. Embora já tivesse o suficiente, nunca é um problema ter mais; ele as usaria para absorver qualquer pus que se espalhasse.

"Ops!" exclamou um dos médicos.

"Ei, o que você está fazendo?!" outro o repreendeu. "Desculpe", desculpou-se, tentando não cair.

Um médico que já havia se trocado quase caiu, e outro o segurou. Embora parecessem calmos, a ansiedade era evidente em seus rostos.

(Nervosismo só leva ao fracasso.)

Maomao respirou fundo, tentando se acalmar.

Na sala de cirurgia, a acupuntura já estava sendo administrada ao imperador. Tanto a medicação quanto as agulhas haviam sido calculadas com base na dor de outros pacientes para determinar o momento ideal; no entanto, ela se preocupava com a possibilidade de sua eficácia mudar ao avançar.

Em meio a tudo isso, havia alguém que não demonstrava sinais de desânimo; na verdade, parecia animado.

"Fuhnfuh~n", ele soava alegre, aproveitando o momento.

A única pessoa que parece calma o suficiente para cantarolar uma música é Tianyu. Ele se comporta como uma criança animada com uma excursão.

Embora tenha muitos problemas de personalidade, em momentos como este ele se mantém calmo, então não há com o que se preocupar. Pelo contrário, ele pareceu gostar da situação crítica.

"Que bom que vocês conseguiram comer alguma coisa mais cedo."

A Sra. Liu também se move calmamente, preparando tudo meticulosamente.

"Não tem como vocês comerem agora."

"Sim, seria problemático operar alguém com fome, certo?", disse a Sra. Liu com um sorriso, antes de se dirigir aos outros médicos.

"Vamos lá, pessoal. Se não tiverem nada para fazer, façam um lanche leve. Depois da operação, não haverá tempo para comer."

A Sra. Liu deu um tapinha no ombro dos membros da equipe pós-operatória.

(Que força mental!)

Não é apenas por causa de sua vasta experiência de vida; definitivamente valeu a pena para a Sra. Liu estar lá.

Capítulo 19: Cirurgia
A cirurgia havia começado.
Maomao e a equipe pós-operatória aguardavam do lado de fora da sala de cirurgia.
O cirurgião era o Médico da Corte Liu. Dois médicos estavam presentes, o alto Major e Tianyu. Luomen, que tinha problemas nas pernas, não era adequado para cirurgias prolongadas, mas sua vasta experiência o mantinha na sala de cirurgia de prontidão.
(Parece que o Médico da Corte Liu realmente se importa com o idoso, apesar de suas queixas.)
Apesar de suas queixas, havia grande confiança entre eles. Ele o tinha como conselheiro para qualquer eventualidade. Embora uma situação inesperada tivesse ocorrido, ele estava confiante de que esta equipe poderia lidar com ela.
No entanto...

Um barulho de algo quebrando foi ouvido vindo da sala de cirurgia.

(O que aconteceu?)

Se fosse apenas alguém que tivesse deixado cair um instrumento, não seria grande coisa, mas então a porta da sala de cirurgia se abriu.
"O quê!?"

Quem saiu foi o Médico da Corte Liu, com sangue escorrendo da mão direita e uma expressão pálida no rosto.

"O que aconteceu?! O que aconteceu?!?!"

"Calma", disse o Médico Liu em voz baixa. "É comum." "Eu explico. Liu, por favor, priorize estancar o sangramento." "Entendido."
Luomen se aproxima, apoiando-se em sua bengala. Madame Liu se aproxima do Médico Liu com toalhas e bandagens.
"Parece que a anestesia de Vossa Majestade não foi forte o suficiente. Seu braço se moveu e, quando tentaram passar o bisturi, ele quase o atingiu. Você se esquivou por reflexo, mas, em troca, machucou Liu."
Quem desmaiou foi o primeiro assistente, um médico de alto escalão. Embora sem querer, ele esfaqueou a mão dominante do Médico Liu com o bisturi. O impacto de cometer um erro no pior momento possível deve ser enorme. "De qualquer forma, a reunião de esclarecimento será realizada depois. Continuaremos com a operação." Luomen olha ao redor com a voz calma.
"Mande o rapaz se acalmar do lado de fora da sala de cirurgia por enquanto. Alguém o acompanhe." "Entendido."
O major alto ajuda o primeiro assistente desmaiado. "Agora, quanto ao cirurgião-chefe..."
O outro médico sênior é o segundo assistente. Como o primeiro assistente está desmaiado, o segundo assistente deve assumir.
"...Eu não consigo... Eu não consigo."

O segundo assistente está completamente apavorado. Seu rosto está tenso e suas mãos tremem.
Nesse caso, só resta uma pessoa. (Por que tem que ser ele entre todos?) Maomao quer agarrar a cabeça.

Enquanto todos murmuram, se apressam e ficam ansiosos, há um homem cuja expressão não mudou.
"Tianyu, você consegue?"

Luomen olha para Tianyu. Tianyu franze os lábios e olha para o teto. Justo quando eles pensavam que ele conseguiria, parece que ele não consegue. "Hmm..."
"O que houve? Você não quer fazer?"

A ansiedade cresce entre os médicos.

"É que... me sinto decepcionado. Quando disseram que ele tinha um 'corpo divino', pensei que ele tivesse sangue dourado ou algo assim..."
Os médicos olham para Tianyu com expressões que dizem: "Do que diabos esse cara está falando?"
Maomao entende a personalidade de Tianyu melhor do que os outros médicos. Tianyu se interessa pela estrutura do corpo humano. Ele não tem intenção de ajudar as pessoas; ele

é médico apenas porque pode legalmente ver e cortar o interior das pessoas.
Este homem incrível estava interessado no corpo do imperador, que está no topo do país.
Mas quando ele o abre, não há nada de especial nele.
É como qualquer outra operação que ele já tenha realizado.

Ele está definitivamente decepcionado.

(Que cara horrível)

"Uhm... Estou ficando entediado."

"O QUE TE CHATO?!?"

"Deixe outra pessoa fazer isso." "O QUÊ?!"
As vozes dos médicos se sobrepõem.

Os médicos, que não conseguem entender a estrutura mental de Tianyu, não sabem como reagir. Até Luomen parece mais perplexo do que o normal.
Se a operação falhar, todos os presentes podem morrer. No entanto, Tianyu não se importa. Para ele, é uma operação simples. Ele acredita que os outros médicos poderiam facilmente realizá-la com sucesso. Para ele, não há nada que faça suas mãos tremerem de nervosismo.
(Devo explicar?)

Mas mesmo esse tempo é valioso. Tianyu provavelmente ficaria difícil no momento mais inoportuno.
"Entendo."

Luomen olha para o Médico do Tribunal Liu, que está controlando o sangramento. "Eu faço isso."
"Liu, você não pode. Primeiro, estanque o sangramento. Além disso, verifique se o movimento da sua mão não está afetado."
"Você fará isso?"

"Isso mesmo. Não há outra opção. Não podemos continuar adiando." Luomen tomou uma decisão rápida.
"Há um assistente reserva?" "Sim."
Um médico de nível médio levanta a mão. Embora pareça inseguro, sua determinação em fazê-lo é evidente.
"Entrem. E também..."

Luomen olha ao redor. Entre os que tremem diante da situação atual, ele dá um tapinha no ombro do Major alto. Parece que ele deixou o primeiro assistente nas mãos do Médico da Corte Liu e a Sra. Liu...
"Você tem experiência como assistente cirúrgica?" "Sim."
"Você consegue?"

"Sim."

O Major Alto dá um tapa firme na própria bochecha e veste o avental cirúrgico extra que estava lá.
"E você, Maomao, sabe como ajudar?" "Sim."
"No entanto, gostaria que Maomao me ajudasse. Não consigo operar sentada em uma cadeira." "Entendido."

Maomao imediatamente começa os preparativos. Ela tenta vestir um avental cirúrgico, mas não é do seu tamanho. Ela amarra as mangas com cordões para que não atrapalhem.
Luomen também fala com o segundo assistente apavorado. "Mesmo que você não consiga operar, você consegue ser um assistente?"
"...Sim."

Mordendo o lábio com força, o segundo assistente entra na sala de cirurgia. "Ei, e eu?"
Tianyu pergunta com uma expressão confusa. "Não precisamos de você."
Não é Luomen quem responde, mas Maomao.

"Você é um incômodo. Espere lá fora com os dedos na boca. Não há outra utilidade para seus dedos se você não pretende operar."
Maomao tenta não ser muito dura com suas palavras. Mas está furiosa. Está muito frustrada.
"Se a operação correr bem, posso pedir algo a Sua Majestade Imperial, certo?" Ninguém responde à piada de Maomao. Não têm tempo para isso.
"Nesse caso, pedirei alguns dedos Tianyu como recompensa. Dedos inúteis seriam mais úteis se os secássemos e os exibíssemos como dedos Kinoi, não acha?"
Ela não conseguiu evitar deixar escapar aquele comentário cortante. Ela nem se dá mais ao trabalho de usar honoríficos com ele.

Há um murmúrio ao redor dela, mas ela não se importa. De qualquer forma, ela precisa dizer alguma coisa, ou não conseguirá conter a raiva dele.
"Maomao, chega." "..."
Luomen repreende Maomao. Embora Maomao ainda tivesse mais duas ou três coisas a dizer, ela desiste. Em vez disso...
O mais importante agora é retomar a cirurgia o mais rápido possível. Assim que entra na sala de cirurgia, Luomen começa a cirurgia. É insustentável deixar o paciente nesse estado com o abdômen aberto.
Maomao apoia o corpo de Luomen para que ele não se canse. O segundo assistente se torna o primeiro assistente, o membro reserva se torna o segundo assistente e o major alto se torna o terceiro assistente.
"Passe-me o bisturi." "Sim."
O primeiro assistente, enquanto conserta a incisão cirúrgica, passa um novo bisturi para Luomen. O segundo assistente continua limpando o sangue e o pus com gaze de algodão. A gaze vermelho-amarelada se acumula rapidamente. O terceiro assistente, o major mais alto, está ocupado recebendo e descartando a gaze usada e preparando novos instrumentos.
(Pode ser útil ter outro assistente apenas para tarefas auxiliares.)

Luomen abre o ferimento com precisão. À medida que o sangue que vaza é absorvido, a área afetada começa a ficar visível.
"É um alívio saber que é apendicite, mas..."

O intestino, que se projetava como um verme, estava preso ao cólon.

Os assistentes olham para Luomen com expressões preocupadas. Embora suas cabeças e bocas estejam cobertas com pano para evitar que saliva ou cabelo caiam, seu desconforto só pode ser visto com os olhos expostos.
"Não há nada com que se preocupar. Já realizamos esta cirurgia antes." Xiaodong, você estava comigo naquela ocasião, certo?"
É o nome de um assistente. O primeiro assistente assente.

"Como esperado, há pus escorrendo do apêndice. Mas como não faz muito tempo, se

removermos o pus com cuidado e calma, tudo ficará bem. Xuesong, você é observador e habilidoso, então deve conseguir fazer isso."
O segundo assistente também concorda.

"Você era o Doutor Wang, certo? Desculpe, não consigo me lembrar do seu primeiro nome. Você tem coragem, então continue assim."
"Meu nome é Ya."

"Entendo." "Não vou esquecer."

(Wang Ya!)
Foi o momento em que o nome do "Major Alto" foi revelado. Por algum motivo, seu som me dá uma estranha sensação de familiaridade.
Luomen separa lentamente o apêndice preso ao cólon. Ele move as mãos com cuidado e rapidez para não danificar o cólon.
(Papai é incrível)

Maomao não consegue deixar de ficar fascinada pelo movimento das mãos dele. Ela também entende por que o Médico do Tribunal Liu o colocou na equipe cirúrgica por precaução.
No entanto, Luomen tem uma falha grave.

Maomao começou a sentir que o corpo que segurava estava ficando cada vez mais pesado. Luomen havia sofrido castigos físicos e teve os ossos do joelho removidos. Por causa disso, ela tem dificuldade para andar e fica em pé por longos períodos.
Maomao cuida de Luomen há muitos anos, então ela conhece os truques para sustentar seu corpo. No entanto, em uma situação tão tensa quanto uma cirurgia, até mesmo o competente Luomen It pode cansar.
O Major Wang enxuga o suor da testa de Luomen. Ele separa o apêndice anexado do cólon e o segura com uma pinça. "Você consegue segurá-lo?"
"Sim."

O primeiro assistente pega a pinça.

"Por favor, levante-o. Tenha cuidado para não puxar com muita força."

Luomen segura a base do apêndice.Ele parece um verme. Seus movimentos ainda são impressionantes, mas não tão precisos quanto antes.
Luomen se apoia cada vez mais em Maomao. Ela range os dentes e o segura desesperadamente.
(Rápido, rápido!)

Maomao fica impaciente. Um piscar de olhos parece meia hora.

A parte que parecia um verme é separada e colocada em uma bandeja de metal. Uma marca de sutura cuidadosa permanece no cólon.
(Acabou...)

Não podemos baixar a guarda até o final. Todo o peso de Luomen cai repentinamente sobre Maomao. Ela tenta apoiá-lo às pressas, mas cai de joelhos.
"VOCÊ ESTÁ BEM?!"

O Major Wang grita e ajuda a levantar Luomen, que estava prestes a cair. "Desculpe..."
O rosto de Luomen está pálido. Ele obviamente se esforçou demais. Suas mãos estão

tremendo. Sua respiração está ofegante. Por enquanto, eles o sentaram em uma cadeira, mas parece impossível continuar a operação.
Removeram a parte doente. No entanto, o abdômen ainda está aberto. "A operação ainda não acabou."
(Só faltam os pontos.)

O primeiro e o segundo assistentes expressam com o rosto que "é impossível". Estão completamente apavorados. O Major Wang tinha uma expressão grave, mas ainda teve a lucidez de pedir ajuda do lado de fora da sala de cirurgia. No entanto, haverá algum oficial médico com coragem para costurar o corpo imperial neste momento?
Maomao substitui o Major Wang e prepara a agulha e a linha para a sutura.

(Se ninguém fizer, eu farei.)

Se eu não fizer, não estará terminado.

"Pai, por favor, verifique se há erros."

Maomao usa uma pinça para pegar uma agulha em forma de anzol. Ela estava segurando Luomen o tempo todo, então seu ombro esquerdo estava dormente.

(Está tudo bem, está tudo bem.)
Minha mão direita não está dormente.
(É a primeira vez que vejo um abdômen vivo.)
Já costurei braços e pernas várias vezes. Já ajudei em cirurgias em diversas ocasiões.
(Eu deveria conseguir.)
"Ok, ok. Deixe que eu cuido disso."
Uma voz interrompeu Maomao enquanto ela tentava se motivar.
Um homem casual estava parado ao lado dela. Embora cobrisse a cabeça e a boca, seus olhos curiosos e esbugalhados não conseguiam ser escondidos.
"Tianyu, o que você está fazendo aqui?"
"Niang Niang, você normalmente é horrível, mas agora nem se dá ao trabalho de ser gentil."
Tianyu pega a pinça e a agulha de Maomao.
"Devolva isso."
Maomao tenta retirá-la, mas seu braço estendido em direção a Tianyu está dormente, e ela faz uma careta.
"Eu não quero. Seu braço esquerdo está dormente? Você não vai conseguir costurar direito assim."
Era um argumento válido, mas se ninguém mais ia fazer isso, ela tinha que agir. "Você não deveria ter interesse no corpo de um mero humano sem sangue dourado?" "Isso mesmo."
"Então esqueça. Aqui está apenas uma pessoa comum cujo corpo leva o nome de 'divino'. Se ele morrer, será apenas uma pilha de carne. Eu não quero que você fique entediada e vá embora. Você não se importa se morrer, mas eu e os outros médicos valorizamos nossas vidas!"
"Mas se isso continuar, não vou acabar perdendo meus dedos e sendo desidratada por você? Deixe-me recuperar minha honra."

"Eu não me importo. Não faça isso com um espírito tão medíocre. Você é um incômodo, então vá embora logo."
Maomao bateu os pés em frustração. "Maomao, acalme-se."

Luomen repreendeu Maomao. Em dado momento, Madame Liu chegou e lhe entregou um pano úmido.

"Eh, vovô? Se esta cirurgia for bem-sucedida, conseguiremos realizar operações cada vez mais difíceis?"

(Quem você está chamando de vovô?!)

Maomao sentiu outro tipo de raiva, incomodada com a forma como Tianyu chamava seu pai.

"Isso mesmo", respondeu Luomen.

"Existem muitas doenças raras no mundo e pessoas que nascem com estruturas especiais. Algumas têm seus órgãos em posições invertidas."

"Ohh!"

Os olhos de Tianyu brilharam de entusiasmo.

"Se você quer ver casos interessantes, precisa ser um médico digno de tratar tais pacientes. Não decida se vai realizar ou não uma cirurgia com base no seu humor."

O médico Liu chegou, com as mãos envoltas em bandagens, que ainda apresentavam manchas vermelhas.

"Eu não disse que não faria", respondeu Tianyu.

"Então faça. Demonstre a habilidade que fará os pacientes implorarem para você operá-los. Entendido?"

Os olhos inquietos de Tianyu se concentraram em um único ponto: o ferimento aberto do imperador.

(...)

Maomao apertou os lábios com força, mas não havia outra opção. Pelo menos naquele momento, Tianyu era melhor em sutura do que ela. Ela sentiu isso quando ele costurou o ferimento de Xiaohong.

"Maomao, fique de olho nele para que ele não pense em nada estranho." "...Entendido."

O Médico da Corte Liu foi embora. Embora Luomen ainda estivesse exausto, ele ficou para supervisionar.

"Já que estamos nisso, por que você não me ajuda, Niang Niang? Você parece entender meu jeito de fazer as coisas melhor do que os outros médicos."

"..."

Maomao, sentindo-se humilhado, preparou agulhas e tesouras extras.

(Eu definitivamente, definitivamente serei melhor que ele!)

Franzindo a testa, Maomao olhou para as mãos ágeis de Tianyu, determinada a absorver tudo o que pudesse aprender.

Capítulo 20: Pós-operatório
Depois disso, a cirurgia terminou sem maiores incidentes. Tão rápido que parecia que toda a comoção anterior não havia acontecido.
Para frustração de Maomao, o trabalho de Tianyu estava impecável. O abdômen do imperador foi elegantemente suturado, coberto com uma camada de pomada e cuidadosamente enfaixado.
(Ah, preciso limpar tudo isso!)

A sala de cirurgia estava coberta de instrumentos ensanguentados e pilhas de gaze sujas de sangue e pus. Os assistentes, cobertos de suor frio, desabaram no chão assim que saíram da sala. Maomao não foi exceção.

Não havia passado tanto tempo. Desde o início da cirurgia, incluindo as interrupções, havia se passado apenas pouco mais de uma hora. Mesmo assim, ela se sentia muito mais cansada do que em qualquer trabalho normal.
"Bom, bom, bom trabalho."

Quem carregou Maomao, que quase desmaiara no corredor, foi Madame Liu. Embora ela não estivesse diretamente envolvida na cirurgia, não era impossível, mas sinto que sem a ajuda dela, esta operação não teria corrido tão bem. Ela era uma assistente muito atenciosa, sempre pontual.
Lembro-me deles colocando as mãos sob meus braços e me arrastando para fora, mas depois disso, não me lembro de mais nada.
Por mais cansada que eu esteja, quando acordo, o trabalho recomeça. "Você finalmente acordou."
A Sra. Liu estava arrumando a cama ao lado dela. A mente sonolenta de Maomao ainda não conseguia entender a situação.
"Onde estou?"

Pelo menos ela não estava em seu quarto no alojamento. Era um quarto estreito com três camas enfileiradas.
"É o quarto da equipe pós-operatória. Como sabíamos que passaríamos a noite lá, eles reservaram um quarto separado para nós."
"Entendo."

Aos poucos, o sangue começou a circular em sua cabeça novamente. Sim, ela tinha ouvido falar que tinham montado um quarto assim.
"Por que há três camas?"

Maomao e a Sra. Liu. Elas deveriam ser apenas duas mulheres na equipe pós-operatória.
"Só por precaução, pediram a ajuda de uma assistente poderosa."
"Uma assistente?"

"Sim, sim. Você ainda está um pouco desorientada. Coma alguma coisa e pegue água quente. Sua aparência agora está deslumbrante. Você ainda está usando as roupas da cirurgia de ontem."
"Ugh!"

Maomao soltou um som de desgosto com a própria aparência. Suas roupas brancas estavam salpicadas de sangue e pus.
"É o que saiu do corpo do imperador. Você não deveria falar assim." "Sangue é sangue."
Maomao saiu da cama e se livrou do traje cirúrgico sujo.

Depois de se trocar e fazer tudo o que era necessário, Maomao foi para a área de

trabalho.

(O que devo fazer agora?)

Eles já haviam decidido durante a reunião pré-cirúrgica. Maomao só precisava seguir o plano.

"Ele não poderá receber visitas por enquanto." "O que você está dizendo?!"
Uma pessoa importante estava sendo impedida de ver o imperador. O guarda na porta era Gaoshun. Estava claro que ele havia sido designado para lá, pois podia impedir a entrada até de pessoas influentes.
Maomao, tentando não ser vista por aquelas pessoas, entrou sorrateiramente. O restante da equipe pós-operatória já estava trabalhando.
"Ei, você está bem?"

"Sim, Wang-senpai."

Era a anciã, Wang Ya.
"De repente, você começou a me chamar pelo nome."
Porque era fácil de lembrar.
"É mesmo?"
Maomao fingiu inocência.
"Bem, deixa pra lá. O imperador está dormindo agora. A equipe cirúrgica também está ajudando com os cuidados pós-operatórios, então ajuste seu trabalho de acordo."
"Entendido."

Maomao entrou para começar seu trabalho. Em breve, seus dias se tornariam muito ocupados.

Vários dias se passaram desde a cirurgia e, até o momento, não houve complicações. Muitos oficiais de alto escalão vieram em busca de uma audiência com o imperador, mas todos foram recusados.
Graças ao repouso absoluto, não havia sinais das temidas complicações. O pus que se espalhou no abdômen do imperador foi meticulosamente removido pelos médicos durante a operação.
O curativo era trocado duas vezes ao dia. Os médicos da corte examinavam o ferimento a cada troca. Para ser honesto, os médicos achavam que uma vez ao dia era suficiente, mas alguns oficiais importantes, um tanto irritantes, insistiam que o examinassem a cada meia hora. Eles pareciam não entender que, ao aumentar desnecessariamente o número de trocas de curativos, também aumentavam o risco de entrada de toxinas externas.
Como um meio-termo, decidiu-se trocá-lo duas vezes.

A gaze usada é descartada, embora seja um desperdício. A gaze usada pelos oficiais é lavada e fervida repetidamente para ser reutilizada. No entanto, a gaze usada pelo imperador não pode ser reutilizada, pois isso seria considerado inadequado. Toda vez que Maomao comparecia a essas reuniões, ela não conseguia deixar de se lembrar dos dias em que cuidava do consulado. Orte Lihua. Embora ele demonstrasse um olhar de desagrado sempre que ela levava mingau para o imperador, nunca reclamou.
O ferimento do abdômen decepado era doloroso, mas a dor crônica e a náusea haviam desaparecido. Quanto à troca de roupas e à limpeza do imperador, os médicos da corte

cuidaram deles ao trocar os curativos. Não permitiam que os atendentes ou damas da corte realizassem essas tarefas. O motivo era simples: não queriam mulheres lascivas perto do imperador em seu estado atual.

(É claro que o velho barbudo provavelmente não teria energia para algo assim, de qualquer forma.)
No entanto, os atendentes poderiam se aproveitar da situação para tentar algo. Algumas das damas da corte, sobrecarregadas pelas expectativas de suas famílias, aguardavam ansiosamente qualquer oportunidade de se aproximar do imperador e se tornarem suas favoritas.
É claro que tais atos desonrosos contra um homem doente não podiam ser permitidos e, além disso, as visitas da Imperatriz Gyokuyou eram restritas. O quarto foi limpo por Maomao, Madame Liu e a recém-chegada, Suiren, que havia sido especialmente convocada para ajudar.
No momento, Maomao estava limpando ao lado de Suiren. Com muito cuidado e rapidez, ela se certificava de que não levantasse poeira. Relembrando seus dias com Jinshi, ela se sentiu um pouco intimidada. Embora não fosse humilhante, ela havia sido criada com rigor naquela época.
(Essa pessoa parece ser capaz de fazer tudo.)

Suiren, a criada de Jinshi, havia sido anteriormente ama de leite do imperador. Por essa razão, ela certamente era alguém em quem ele confiava.
Enquanto Maomao limpava, por trás da cortina da cama, ouviu-se uma voz inconfundível — a do imperador.
"Este lugar não tem flores."

"Nossa, que infortúnio. Eu também costumava ser comparada a uma flor de lótus. Você consegue imaginar quem me transformou nesta velha de cabelos brancos?"
Shuiren respondeu enquanto cantarolava. " "
O guarda na entrada franziu a testa. Ele não sabia como lidar com a atitude descuidada da velha em relação ao imperador. O guarda era um rosto desconhecido, mas provavelmente era um membro do clã Ma. Ele olhava para Suiren com muito medo. Ali estava uma avó capaz de pregar peças na pessoa que estava no topo do país.
(Normalmente, isso seria considerado desrespeitoso e ele seria preso.)

Mas Suiren era alguém que o imperador respeitava profundamente.

(Quem tomou essa decisão?)

O imperador, acamado e sem muita diversão, parecia gostar das provocações de Suiren. Com aquela dinâmica, qualquer um que tentasse impedi-la poderia acabar em apuros.
"Quem você acha que te amamentou e trocou suas fraldas?", perguntou Suiren, brincando.
"Não me lembro de nada daquela infância tão distante. Mas... sou grato por você ter me protegido dos assassinos", respondeu o imperador.
Não era de se admirar que Suiren fosse conhecida como a lendária criada que protegera a jovem Imperatriz Viúva. Maomao gostaria de saber mais sobre suas façanhas, mas sabia que não devia se intrometer demais, então continuou limpando o chão.
"A-Duo também passou por algo parecido?" perguntou o imperador. "Sim. Você não sabia?" respondeu Suiren.
"Parece que sim. Ela nunca reclamou disso." "Oh, meu Deus."
A voz de Suiren era gentil, mas havia um toque de ressentimento nela.
"Talvez ela devesse ter saído do palácio assim que juntou dinheiro." "Ela estava pensando nisso?" Foi uma resposta que soou surpresa. (Eu entendo perfeitamente o desejo de escapar.)
"Aquela garota odeia vestidos de dama. Não acho que ela possa se tornar uma empregada doméstica se ficar aqui. Ela estava pensando em usar o dinheiro que economizou para abrir um negócio." "Mas parece que interrompi os planos dela."
"Você entendeu corretamente."

A tensão começou a crescer não apenas para os guardas, mas também para Maomao. Ainda assim, ela sabia que o imperador não puniria Suiren, então suspirou e tentou se acalmar.
"A propósito, Suiren, sobre Zui..." "Sim."
"Ele sabe?"
(Quem sabe?)

Maomao achou que ele estava se referindo ao nascimento de Jinshi. Ela acreditava que o imperador lhe revelaria a verdade antes da cirurgia. No entanto, não houve nenhuma confissão chocante, e Jinshi foi mandada embora junto com ela.
Depois disso, ela não tinha ideia do que o imperador havia discutido com A-Duo. Se Jinshi havia descoberto que era filho do imperador e de A-Duo ou não era um mistério para ela.
"Não importa se ele sabe ou não", disse Suiren sem hesitar.
(É verdade.)

Para Jinshi, saber ou não não faria diferença. O que mudaria seriam as pessoas ao seu redor. E enquanto o imperador não mencionasse nada, tudo permaneceria igual. O imperador provavelmente não falaria mais sobre isso.
"Bem, jovem mestre, vou sair da sala. Não vai se sentir sozinho? Posso lhe contar uma história, se quiser."
(Pfff!)

Maomao conteve uma risada que estava prestes a escapar. Embora cobrisse a boca, a toalha que segurava… e fez uma careta de desgosto.
Não só ela, mas os guardas também pareciam estar sofrendo. Tentaram conter o riso, mordendo os lábios enquanto cravavam as unhas nas coxas.
"Por favor, não me chame de 'jovem mestre'." Essa frase familiar era idêntica à de Jinshi.
"Então vou me retirar", disse Suiren ao sair da sala. Maomao também tentou segui-la.
"Filha de Lakan? Seu nome é Maomao, não é?" "Sim."
Maomao parou e se virou. "Serei de carne e osso quando morrer?" "Hã?"
Maomao começou a suar profusamente.

(Talvez...?)

Ela estava consciente durante toda a cirurgia? Ela permaneceu em silêncio, então presumiu que não.
"Certamente pode ser chamado de 'corpo divino', mas, no fim das contas, é carne e osso. O sangue não é dourado, mas vermelho normal." "Hohoho."
Maomao sentiu o rosto tenso e só conseguiu esboçar um sorriso nervoso.
(Que calma esperar em uma situação como essa!)

Maomao sentiu um dos guardas a encarando. "Você está dizendo as mesmas coisas para Zui que está dizendo para mim?" "As mesmas coisas?"
Maomao havia dito tantas coisas para Jinshi que não conseguia se lembrar a qual se referia exatamente.
(É possível que ela tenha mencionado algo que pudesse manchar sua imagem...)

Enquanto Maomao refletia, o imperador mexeu levemente a barba.

"De qualquer forma, parece que causei vários problemas ao me mexer durante a cirurgia."
"De jeito nenhum, Majestade."
Embora, na realidade, pensou Maomao, teria sido muito melhor se ela não tivesse dito, não havia como evitar. Ainda assim, era admirável que ele não tivesse reclamado de dor naquela situação.

"Foi uma experiência bastante peculiar. Enquanto eu estava semiconsciente, senti um desconforto estranho no abdômen, e os médicos estavam em comoção. Luomen percebeu, mas fingiu que nada estava errado."
Maomao juntou as mãos em sinal de respeito. O fato de Luomen ter tentado impedi-la provavelmente tinha algo a ver com a consciência do imperador.
"Calma. Como pode ver, estou bem. O ferimento ainda dói e arde, mas é o que é. Além disso, A-Duo me disse para deixar um testamento para que os médicos não fossem punidos."
"A-Duo-sama...?"

Maomao olhou para o teto, agradecendo mentalmente a A'Duo.

"Então, embora eu queira lhe dizer para relaxar..."

O imperador baixou o olhar, imerso em pensamentos.

"Agora me encontro em um dilema, porque o seu desejo e a última vontade de A-Duo estão em conflito. O que devo fazer?"
"Meu desejo?"

"Você pediu uma recompensa, não é?" Maomao cruzou os braços, tentando se lembrar.
"Ouvi algo sobre você querer dedos de médico. Ouvi de longe, mas não há muitas mulheres por perto, então pensei que fosse a sua voz ou a da irmã do Médico da Corte Liu. Acho que não imaginei."
Maomao congelou.

(Naquele momento, eu disse: 'Vou pedir alguns dedos de Tianyu como recompensa. Os dedos inúteis seriam mais úteis se os secássemos e os exibíssemos como dedos Kinoi, não acha?')
Sim, ela disse. Disse claramente. "É, é... Não que ela quisesse dizer isso."
"Eu chutei. Não tenho interesse em beber remédio feito com os dedos de alguém."

(Nem eu, pensou Maomao.)

No entanto, a ideia de não punir o problemático Tianyu por se recusar caprichosamente a realizar cirurgias não era algo que pudesse ser ignorado.

Maomao ponderou. A cirurgia tinha sido um sucesso e, como o imperador havia dito que não haveria punições, ela sabia que ninguém seria punido.
"Ah!"
Maomao teve uma ideia repentina. "O que houve?"
"Ah, não... Seria possível reduzir o salário daquele médico em vez dos dedos?" "Reduzir o salário dele?"
"Sim, por cerca de seis meses."

"Hmm... Entendo. Vou falar com o Médico da Corte Liu."

Se ela falasse com o Médico da Corte Liu, ele certamente aprovaria a proposta. Embora ela não tivesse visto Tianyu nos últimos dias, era provável que suas constantes batidas de cabeça o tivessem deixado com tantos inchaços que ele parecia mais alto.
"Bem, então..." "Espere."
(Há mais alguma coisa?)

Maomao tentou se lembrar se havia dito algo mais ofensivo.

"Estou entediada aqui, terrivelmente entediada. Poderia me trazer aquele manual que me deu no harém?"
"Manual?" "Ah, sim."

Era o manual que ela havia distribuído entre as consortes do harém. Em algum momento, ela também o ofereceu ao imperador.
"Imagino que você deva ser examinada pelo Médico da Corte Liu aqui." "Médico da Corte Liu...? Tenho sido muito exigente."
"Não é bem assim."

Maomao curvou a cabeça e saiu da sala.

Epílogo

Sua Majestade Imperial retornou às suas funções oficiais após cerca de meio mês.

O imperador retornou às suas funções oficiais após meio mês. Sua recuperação pós-operatória foi boa, sem complicações. Maomao, ao confirmar que os pontos da incisão cirúrgica haviam sido removidos, ergueu os braços em alegria. E não só ela; Madame Liu, o Major Wang e outros médicos da corte também estavam satisfeitos. A equipe pós-operatória cuidava do imperador em turnos, praticamente sem descanso.

"Ah, vou comer um macarrão gorduroso de uma barraca de rua." "Ah, sim!"

(Entendi perfeitamente.)

O mais problemático durante o serviço de guarda era, sem dúvida, a comida. Como não podiam sair, dependiam da cozinha imperial para as refeições, assim como o imperador. Teria sido ótimo se tivessem recebido pratos extravagantes da corte, mas, como estavam cuidando de um doente, só lhes serviram mingau sem graça, sem arroz. Consequentemente, os médicos mal recebiam refeições decentes, sob a premissa de que não podiam se dar ao luxo de oferecer algo melhor do que o que o imperador recebia.

Se não fosse pelo Médico Liu e Luomen se esgueirando para comerem alguns lanches durante as consultas, eles teriam acabado desnutridos devido à escassez de comida.

(Comida, comida!)

Por um tempo, os médicos se revezarão, mas a equipe pós-operatória será dissolvida.

"Que pena. Logo quando nos tornamos amigos." "Hehe, Suiren-sama. Deveríamos tomar chá juntos algum dia."

Talvez por terem idades semelhantes, Suiren e a Senhora Liu se dessem muito bem.

(Pensando bem)

Jinshi ficará bem sem Suiren por meio mês?

"Bem, acho que vou voltar e cuidar do mais novo dos jovens", acrescentou Suiren com um sorriso.

(Acho que o "não tão jovem" seria o imperador.)

Para Maomao, as duas velhas mais temíveis são Suiren e a avó astuta.

"Maomao, você não vem almoçar? Parece que Taomei e Maamei cozinharam mais do que conseguem comer."

"Mais do que conseguem comer?" Maomao ficou com água na boca.

Embora retornar ao alojamento significasse ter que cozinhar, ela estava com preguiça. Por outro lado, não era justo forçar sua companheira Changsha a fazê-lo. Então, quando ela estava pensando em comprar algo em uma barraca de rua, o convite caiu perfeitamente em suas mãos.

(Eu quero comer, mas...)

Suiren, Taomei e Maamei estavam lá, e de alguma forma ela sentiu que Chue também estaria lá.

(Eu não me sentiria muito confortável...)

Enquanto a fome e o desconforto se equilibravam, Suiren sussurrou no ouvido de Maomao:

"O jovem mestre parece cansado. Poderia examiná-lo um pouco?" "Sim."

Maomao respondeu sem hesitar.

O fato de o imperador estar em repouso absoluto há meio mês significava que alguém havia assumido suas funções durante esse período.

"Tentei reduzir a carga de trabalho do Príncipe da Lua o máximo possível."

Maomao ignorou as desculpas de Hulang. No entanto, lá estava Jinshi, completamente exausto.

"Teria sido melhor se meu marido pudesse ter ajudado." Taomei suspirou enquanto colocava a mão em sua bochecha.

"A carga de trabalho tem sido pelo menos três vezes maior do que o normal. Comparado à Capital Ocidental, eu diria cinquenta por cento a mais."

Se ele estivesse mais ocupado do que na Capital Ocidental, não era de se admirar que se sentisse tão sedento e exausto. (Parece um sapo depois que um lago secou.)

Maomao não consegue evitar pensar em algo inapropriado. "Nossa, nossa..."

Embora o tapete fosse grosso, o fato de Jinshi estar deitado nele, calçado, faria sua babá parecer descontente.

"Devíamos pelo menos colocá-lo na cama."

"Sinto muito. Ele disse que queria ficar assim, que ainda não conseguia dormir." Basen se desculpou.

"Um servo deveria cuidar disso, certo? Maomao, é hora de trabalhar."

Suiren imediatamente coloca Maomao para trabalhar. Embora Maomao também queira descansar, não há outra opção.

"Você poderia preparar um pouco de água com açúcar por enquanto?" "Claro!"

Quem responde com tanto entusiasmo é Chue. Num piscar de olhos, ela traz uma jarra d'água.

"Aqui, Mestre Jinshi. Por favor."

Maomao levanta a cabeça de Jinshi e lhe dá a água com açúcar para beber. "..."

Depois de bebericar a água doce por um momento, Jinshi abre os olhos. "Uh!"

"Que 'uh' é esse?"

"Jovem Mestre, isso não é elegante." Suiren o repreende gentilmente. "Mestre Jinshi, gostaria de comer alguma coisa?"

"...Ah, sim."

"A propósito, por favor, me dê comida também. Estou com muita fome." "Coma o quanto quiser."

"Muito obrigada."

Jinshi, percebendo que está nos braços de Maomao, levanta-se com certo desconforto.

"Traremos mais e mais."

Taomei, junto com sua filha Maamei, traz um banquete. A mesa redonda está cheia de pratos, e o estômago de Maomao começa a roncar.

"Maomao-san, por favor, deixe algo para Chue."

O estômago de Chue ronca ainda mais alto que o de Maomao.

"Você está vindo."

"Aqui. Se eu te deixar, você vai comer tudo", disse Taomei, agarrando Chue pelo colarinho e puxando-a para longe.

Taomei agarrou Chue pelo colarinho e a sacudiu. "Ah, o banquete!"

Taomei desapareceu, arrastando Chue consigo. Não apenas os dois, mas Basen, Huláng e Maamei também haviam ido embora.

"Se precisar de alguma coisa, por favor, me ligue."

Suiren deixou a campainha tocar e foi para a sala ao lado. "Sente-se." Coma o quanto quiser."

"Você também, Mestre Jinshi."

Jinshi torceu os lábios secos em um sorriso. "Eu como depois."

Sem ninguém por perto, Jinshi demonstrou falta de educação. Apoiou os cotovelos na mesa e encarou Maomao.

(Já que me mandaram comer...)

Maomao começou com o macarrão. Ele deslizou suavemente pela sua garganta.

Jinshi simplesmente observou Maomao, sem tocar na comida. Talvez ela ainda precisasse de um pouco de hidratação, pois seus olhos pareciam um pouco turvos ou sonolentos.

"Se você não comer, Mestre Jinshi, eu também não vou conseguir comer." "Ok, ok."

Jinshi comeu um pãozinho com as mãos. Definitivamente falta de educação. "Mestre Jinshi, se você se tornar imperador, você vai morrer."

"Nossa, uma sentença de morte súbita."

"Sim." É uma posição que definitivamente não combina com ele."

Maomao também está cansado. Como não havia ninguém por perto, palavras desrespeitosas saíam uma após a outra.

"Sério? Eu sou inapto para ser imperador?" Jinshi sorve o macarrão com uma alegria estranha. "Por favor, não seja."

"Eu não quero ser."

"Você vai voltar ao trabalho depois do almoço?"

"Por favor, não vamos falar de trabalho agora. Vamos pelo menos relaxar durante a refeição." "Certo."

A conversa entre os dois transcorreu lentamente, acompanhando o ritmo da refeição. Embora ambos devessem estar com fome, por algum motivo, sentiram-se satisfeitos e comeram devagar, muito devagar.

Jinshi, que até então comia com as mãos, começou a esfarelar os pãezinhos com mais cuidado. A comida estava esfriando, mas eles continuaram a apreciá-la sem pressa.

Este momento, pensou Maomao, tinha uma estranha tranquilidade que ela achou reconfortante.